

48  
**FON  
FON**



*Apresenta neste  
número:*

CONTOS  
\*\*\*

NOVELAS  
\*\*\*

ROMANCE  
HISTÓRICO  
\*\*\*

MODAS  
\*\*\*

RISCOS E BORDADOS  
\*\*\*

CINEMA  
\*\*\*

RÁDIO  
\*\*\*

TEATRO  
\*\*\*

CRÍTICA DE ARTE  
\*\*\*

CRÍTICA DE LIVROS  
\*\*\*

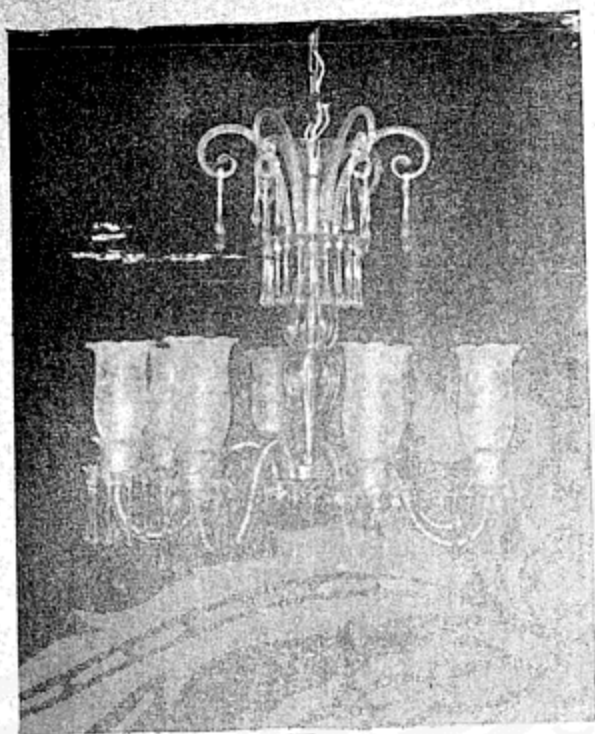
NOTAS SOCIAIS  
\*\*\*

VARIEDADES  
\*\*\*

UM SUPLEMENTO  
COM OS MOLDES DO  
FIGURINO AO LADO  
APRESENTADO POR  
BARBARA HALE

CR\$ 1,50  
EM TODO O BRASIL





COMPRA E VENDE

PINTURAS, GRAVURAS, LUSTRES DE CRISTAL,  
MOVEIS DE ESTILO, OBJETOS DE ARTE, POR-  
CELANAS, CRISTAIS, ESTATUAS,  
TAPETES, ETC.

GALERIA SÃO PEDRO

*Nilo Ribeiro*

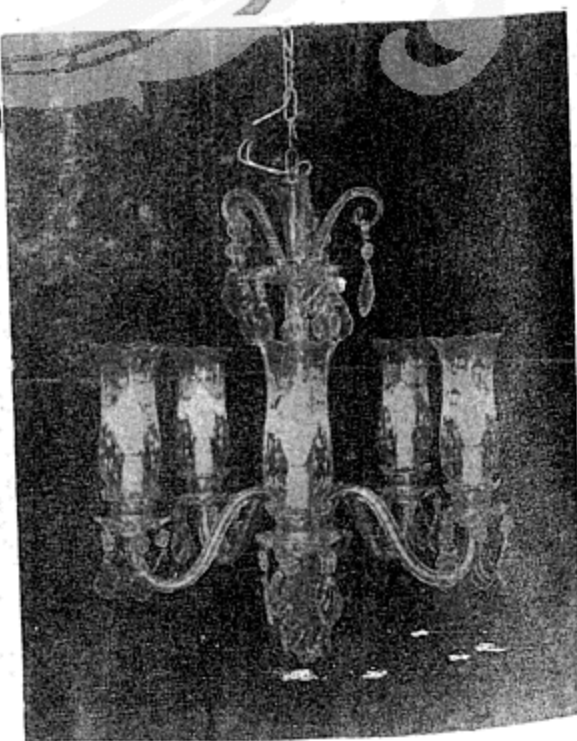
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126 - D

TELEFONE 47-0715  
RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE EM LAPIDAÇÃO DE CRISTAIS,  
REMONTAGEM DE LUSTRES ANTIGOS E MO-  
DERNOS, APLIQUES, LANTERNAS, CANDELA-  
BROS E OUTROS APARELHOS DE ILUMINAÇÃO  
EM CRISTAL. OFICINA DE LAPIDAÇÃO E RE-  
MONTAGEM DE LUSTRES ANTIGOS E  
MODERNOS

**SÃO JORGE**

AV. PRINCESA ISABEL, 134 - FUNDOS



# FON FON

*A Revista  
feita para  
o Lar*

ANO XXXVIII

NÚMERO 48

Rio de Janeiro

25 de Novembro 1944

\*\*\*

Diretor: SERGIO SILVA

Direção, Redação e  
Oficinas:

RUA DA ASSEMBLÉIA, 52

Tel.: Diretor: 22-0377

Gerência e Publicidade:  
22-4136

Caixa Postal, 97

End. telegr.: "FON-FON"

Rio de Janeiro

\*\*\*

SUCURSAL EM

SÃO PAULO

Rua São Bento, 220 —  
Diretor: Werther Sarinello

3.º andar

Telefone 2-1512

Caixa Postal 386

End. Telegráfico: Farinello

\*\*\*

Toda a correspondência  
deve ser dirigida à

COMPANHIA EDITORA  
FON-FON E SELETA

\*\*\*

Representantes na Europa:  
Comptoir International de  
Publicité International de  
Publicité (Gargon & C.  
Lavindrey) Rue Tronchet,  
9 — France — Paris VIII.  
Ludgate Hill, Londres.

\*\*\*

Venda avulsa . . Cr\$ 1,50  
Número atrasado Cr\$ 2,00

Número atrasado  
pelo Correio .. Cr\$ 2,50

\*\*\*

PREÇOS DAS  
ASSINATURAS EM TODO  
O BRASIL

(Porte simples)

Ano .... (52 ns.) Cr\$ 70,00  
Semestre (26 ») Cr\$ 36,00

(Registrada)

Ano .... (52 ns.) Cr\$ 96,00  
Semestre (26 ») Cr\$ 50,00

As assinaturas terminam e  
começam em qualquer mês.



✓ OCE está distante, tão distante, apesar de tão perto de mim! Per que?

— Não, não meu amigo. Apenas estou a pensar em tudo que você me vinha dizendo sobre o amor na vida de hoje... Um espírito como o seu — perdôe-me — parece-me atrasado de pelo menos um século em matéria de amor...

— Por que, não me dirá?

— Ora, você começa dizendo que é preciso, ainda, nos dias de hoje, distender a sombra, o velário do mistério sobre o amor...

— Sim, minha querida amiga, e, também, sobre a vida...

— Estravagante, bizarro, incompreensível tudo isso!

— Por que?

— Porque absurdo! Se a vida vivida sem mistério, às claras, dentro da sua própria realidade, já é uma tortura, por que lhe trazer, ainda, para mais a tornar amarga, a inquietação do mistério?

— Porque só o que é misterioso e profundo é belo e consolador. E, mesmo, porque tudo, na vida, está em função de um mistério...

— Escute: suas palavras começam a impressionar-me. Mas não compreendi o que quer dizer quando afirma que a vida está em função de um mistério... Que mistério?

— Um mistério que nunca deverá ser revelado e sim apenas compreendido, lá, onde o coração «sent Deus» — como diria Pascal.

— Mas, diga-me: — que mistério?

— O mistério-revelação, que é Deus...

— Deus?... E Deus existirá mesmo?

— Se existe? Vibram e palpitam a natureza, as coisas, os seres, o mundo... As almas e os corações... As árvores e os ninhos... Os ritmos, largos e profundos, que animam e cadenciam toda expressão de sentimento, de espiritualidade, de ilusão ou de fé, revelando Deus...

— E, também — por que não o diz? — a dor, o sofrimento, a angústia, a inquietação?

— Sim. Tudo isso também, porque a dor, o sofrimento, a angústia e a inquietação são as revelações maiores da vida...

— A vida revelando-se no sofrimento e no amor, também?...

— Por que não, se o amor e o sofrimento, se o amor e a morte são as suas expressões superiores!

— E o mistério? Qual é esse mistério que você acha deverá velá-la?

## Como nos contos de fadas...

— O mistério — e só ele — é que faz a festa e o encanto de tudo na vida. E toda atitude de alegria, de beleza, de deslumbramento está sempre condicionada a uma ilusão. A ilusão do amor, a ilusão da fé, a ilusão da esperança, a ilusão da felicidade... E, como disse um escritor — aí da humanidade no dia em que a ciência matar a ilusão!

— Mas, voltando ao caso do amor, por que o velar de mistério, quando ele está a revelar-se a todo instante na carícia de lábios que se buscam, para a festa do beijo, ou de olhos que se metem uns pelos outros na inquietação do mesmo desejo?

— Para que possa persistir a ilusão dessa festa de sentimento...

— A ilusão?

— Sim, porque todo amor e todo sonho de felicidade duram apenas o tempo da sua ilusão. Vivem e se expressam na proporção da força mesma da ilusão que os anima.

— Não o compreendo bem...

— Escute, minha amiga: a vida precisa ser vivida como nos contos de fadas...

— Como nos contos de fadas? Então, como a vida das crianças?...

— E qual a mulher, qual o homem que deixou de todo de ser criança? Quando amamos, então, que somos, todos nós, senão crianças grandes sentindo, profunda e intensamente, toda a ilusão da vida?

— Mas, por que essa idéia de se procurar viver como nos contos de fadas, em desacordo com a própria realidade ambiente?

— A realidade ambiente é toda relativa, quando não simplesmente convencional. A vida profunda e misteriosa é a que se processa no nosso mundo interior. Aí é que reside, trabalhando-a, dominando-a e dirigindo-a, o sistema de ilusões que a rege, como dizia Chesterton, em uma de suas obras. E toda ilusão persistirá enquanto não a buscarmos compreender ou desvendar o sim-bolo da sua significação: isto é, o próprio mistério que a envolve. Nos contos de fadas, diz ainda o escritor inglês, a persistência do encantamento está sempre subordinada a uma restrição proibitiva: uma caixinha que se não deve abrir, uma fruta em que se não deve tocar, uma porta que não deverá ser aberta... Assim, também, na vida, e, sobretudo, no amor: a magia e a beleza de tudo estão condicionadas à força e duração da sua própria ilusão...

— Sim: compreendo-o e dou-lhe razão. A vida, o amor... uma caixinha de segredo...

— Que não se deve procurar abrir...

— Então nunca abriremos nosso coração um ao outro?

— Apenas o bastante para nos compreendermos e sabermos amar o nosso amor...

— E por que não, de todo, de todo, inteiramente?

— Porque matariamos o nosso amor, esgotando, de uma vez, as fontes da sua ilusão. Porque deixaríamos de ser, um diante do outro, dois mistérios a se interrogar, embora integrados no infinito mistério do amor infinito...

— Sim, compreendo e estou comovida... Amar por força mesma do amor. Amar, amando o amor!...

— Sim, querida: na Terra e no Céu...

E L C I A S L O P E S



## UM BUSTO PERFEITO

*Dá elegancia e juventude à mulher...*

A plástica perfeita do busto é elegancia e juventude. Seios caídos prejudicam a silhueta feminina.

É fácil, porém, reconquistar a perfeição do busto, usando a PASTA RUSSA.

A PASTA RUSSA, isenta de perigo para o organismo, usada diariamente, ativa a circulação do sangue, e age sobre os tecidos atrofiados, dando firmeza aos seios.

Readquira a juventude do busto, usando PASTA RUSSA, um produto científico de comprovada eficiencia e confiança absoluta.



## PASTA RUSSA

Nas boas farm. e perfumarias

Distribuidores:

ARAÚJO FREITAS & CIA.

Rua Miguel Couto, 88 - Rio

# O Verlaine que matou sem ódio

De ALVARO LADEIRA

GOSTAVA de percorrer, de norte a sul, os quadrantes da terra ensolarada para admirar os requintes da natureza e analisar a compreensão dos homens, deslumbrados como Jack London ou Albert Londres, guardando no coração o nomadismo místico de Gorki e a estesia romantica de Loti.

Por curiosidade instintiva, ao atravessando as florestas luxuosas, detinha-se na borda dos rios opulentos e extasiava o olhar nas aldeias que surgiam nos litorais, frescas e agradáveis, numa ronda indefinida através do tempo magestoso.

A primavera o surpreendera numa povoação bucólica, de ruas estreitas, onde as trepadeiras esquecidas se debruçavam nos muros carecidos e se distinguia, num outeiro lírico, a capela centenária, humilde e recolhida na sua brancura.

Romeiro estranho e tendo chegado ao anoitecer, fora induzido a entrar num "bar" equívoco, que cochilava na penumbra esparsa.

O taverneiro — um espanhol raquítico imigrado de certo há muito da sua Madrid adorada — folheava um jornal, aboletado na banquetta rude.

No interior da tasca, vazia, ao fundo se recortava o perfil dum adolescente louro, em cujo semblante pálido errava um ar ingênuo, quasi cristão, ingerindo amargamente aos lábios um copo verde de absinto.

Mesmo vencido pela fadiga pensava imediatamente em dialogar com o êmulo de Verlaine. Impulsionado pela eterna curiosidade do senso psicológico, no qual constantemente extraia julgamentos decisivos da realidade, conseguindo serenamente cativar-lhe a simpatia, como um velho companheiro de muitos lustros de ausência.

— O senhor não deseja tomar alguma coisa? — dissera, delicadamente.

Este absinto será difícil de encontrar em qualquer parte... Trouxe-me um viajante milionário... Eu encontro um derivativo esquisito quando bebo... Tenho necessidade de estrangular os fantasmas morais que voltam em torno do íntimo: remorsos dum sacrilégio cometido por imposição do destino...

Pensando de novo em Verlaine imaginei vagamente ali o aristocrata do verso junto do ilusionista Jaques Tibaud, numa outra noite distante, em que relembra Bach,

cujas músicas elegíacas talvez o salvasse de todo o tormento humano.

Dos seus lábios trêmulos absorvera assim, devagar, um dos muitos enredos taciturnos que andam envolvendo sempre os designios dos seres:

— Meu pai era um homem amável, educado e querido sinceramente. Sua função de delegado policial admitia, sobretudo, que mantivesse a ideologia moral concretamente ao dever. No interior, geralmente, a convicção do amor próprio exagerado adquire maior relevo graças às ninharias dos preconceitos. Talvez, por essa razão um conterrâneo sentiu-se moralmente ofendido diante da sua noiva, no dia em que lhe exigira a entrega duma arma proibida.

A criatura franziu a testa, murchou a boca e não formulou um anátema, conservando a hostilidade recalcada. Meses depois, ao sair duma festa em companhia da minha mãe, sempre jovial, quando dobrava uma esquina certo estridido patético fê-lo dobrar-se sobre a própria sombra.

Carregaram-na para casa. Diante do corpo ainda morno ela conteve, dentro da resignação mal-admirável, aquele desespero inquecível, e, retirando da cinta o revólver, beijou-o dramaticamente, enquanto os seus olhos inefáveis envolviam o crucifixo de Jesus que permanecia pendido num trêcho da parede.

Ela aguardou o julgamento, mas a política, abafando a prisão, lançou o processo no olvido, no mesmo instante em que esse paladino do mal se imunizava das leis que

Desde então, jamais pôde manter a nobre paciência do espírito, o deviriam condenar severamente, sentindo a memória da sua afecção perfeita profanada pela injustiça coletiva.

Naquela época eu andava pelos oito anos.

Enclausurada na visão saudosa um sentimento de natural rancor impeliu-a para o idealismo da revanche, constituindo o apanágio da vingança: instruindo-me no manejo fácil da pistola transformei-me num atirador notável que perfurava os mais vistosos pontos do "tiro ao alvo", ou que atravessava uma moeda de quatrocentos réis atirada ao ar.

Um pássaro que renovasse ante o meu olhar esperto estaria ful-

(Continúa na página seguinte).

*Um Toque sutil  
de elegância  
e requinte—*

Mais concentradas,  
dotadas de essências  
suaves e delicadas

as Aguas de Colonia de Coty  
acrescentam um novo toque de  
elegância à sua "toilette". Aplicadas  
depois do banho em fricções sobre

a pele, dão uma agradável sensação de refrigério e bem-estar. Algumas gotas no  
lenço ou na "lingerie" contribuem também para essa aura de sonho e de poesia  
que deve envolver todos os seus gestos.

As Aguas de Colonia de Coty  
são indispensáveis no seu tocador.



AGUAS DE COLONIA

*Perfumadas* COTY



## ARRID EVITA MANCHAS E ODOR NAS AXILAS

SEM IRRITAR A PELE

Arrid lhe oferece uma proteção dupla contra o odor desagradável do suor. Protege você contra o mau odor e a sua roupa, contra as manchas. Arrid é um desodorante de delicada fragrância, com a fina consistência de um creme de beleza. Desaparece instantaneamente pelos poros... produzindo efeito imediato. Com Arrid você pode ficar completamente despreocupada, e divertir-se à vontade, onde quer que seja — sem levar em conta o calor. Proteja sua beleza e encanto com Arrid... comece a usá-lo hoje mesmo. Extremamente econômico: Preço Cr.\$ 4,80 — Pote grande: Cr.\$ 9,50.



## A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dias é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resaca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e aspezeas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante».

Experimente-o.

## O VERLAINE QUE MATOU SEM ODIO

(Conclusão)

minado de improviso, sem me preocupar onde as asas feridas iriam se ensanguentar.

Campletados os dezessete anos ela me abraçou afetuosamente, evocando o meu pai numa aura incomparável de bondade. Ouço a doçura da sua voz, reclamando um direito:

— ... Esse possesso vive numa terra longínqua. Vais atravessar um território infundo e has de encontrá-lo na mansuetude da tua infância. Está próximo o transcurso da sua redenção amarga. Quando estiveres de volta saberei que teu pai não desapareceu inutilmente da terra. Acompanhando a trajetória do sol, viajei para cumprir o solene compromisso imposto pela honra.

Numa tarde reví a minha terra natal, imutável como um cartão postal de turismo. Não me reconheceram. Naquela noite a insônia marcou-me olheiras indizíveis. Na manhã seguinte um bando alado de crianças brincava, ondulando na praça luminosa. Os vilarejos campestres emolduravam os paredos na paisagem acolhedora, na qual trançavam raparigas esbeltas e frescas... A província permanecia histórica no meu subconsciente vivo: a farmácia, de letreiros amorticados, o grupo escolar estilizado num azul-claro e o cemitério, num vortice da planície, juncado de hortênsias maravilhosas...

Estrangulando o poeta ardente que destruiria o objetivista tácito, indaguei depressa:

— Meninos, se me disserem onde está o senhor João Durand, dar-lhes-ei muitas moedas de ouro!...

Seus dedos ágeis me apontaram para um café rústico, no qual percebi uma imagem ajustada, de compleição normal e altamente antipática, sentada em torno duma mesa. Apressel resolutamente os passos e, para identificar o impune, fiz semelhante pergunta a um transeunte, que me apontou lá dentro o seu rosto, em cujo sorriso canalha já antevia uma máscara sardônica.

Entrei no "bar" aparentando a maior serenidade e fui aproximando-me do personagem que destruíra a vida da minha mãe.

Toquei levemente nos seus ombros:

— E' o senhor João Durand?

Olhou-me com soberba indiferença e a resposta desdenhosa afluíu:

— Sim, sou eu... Que deseja você, rapaz?

Os meus olhos, que dissimulavam o demônio interior, fixaram pela última vez aquele semblante sarcástico, onde eu via impregnado o sangue negro do meu pai, o pranto da minha mãe e a injustiça humana aflorar acima de tudo... Vi o nosso drama sufocante palpitar num minuto...

— Madame Brunier envia-lhe este presente...

Contra o seu tórax nefando, de súbito, disparei o conteúdo da "mauser", uma, duas, três vezes...

O perverso ergue os braços oscilantes, rodopiou numa monice teatral e se tornou imóvel para sempre...

Espraiando a vista longamente, tamborilou os dedos no copo, pendendo a fronte ampla entre um murmúrio de suspiro:

— Assim matei um homem sem ódio...

No ambiente mefítico aqueles vultos dúbios de atores surpreendentes representavam a última cena. O hálito perfumado dum vento vaporoso, vindo das campinas, abrandavam-lhe as faces escurecidas.

O velho espanhol, sonolento, dissera que iria cerrar as portas. Sorvendo mais um trago do veneno esverdeado, aquele adolescente simbólico saiu, quase que amparado pelo forasteiro sonhador.

Os olhos estavam vermelhos e as pernas cruzavam num X doloroso.

Na solidão da ruazinha poética, turvamente iluminada, agora o impressionista que vencera tantas distâncias magníficas recolhera comovidamente a narrativa, em cuja exaltação sonora envolvia o heroísmo da Vida, do Amor e da Morte...

(Do livro "Narrativa do Anotador")

## NOVIDADES DE TOLLYWOOD

Virginia Weidler, que completou a 21 de março 17 anos, nunca havia sido devidamente aproveitada no cinema, exceção, até certo ponto, daquele belfíssimo "O jovem Thomaz Edison". Agora, porém, a MGM decidiu fazer justiça a essa estrelinha talentosa e bonita, dando-lhe o excelente papel em "Rainha dos Corações" (Best Foot

Forward), tecnicolor de grande montagem e alto valor técnico: onde trabalha Lucille Ball como rival amorosa de... Virginia Weidler. A encantadora estrelinha aparece pela primeira vez com um vestido glamoroso e chic desenhado por Irene, a famosa fada dos guarda-roupa femininos da "Metro".



# Novo e Moderno

## Leite de Beleza LaLaque

Base para o "Make-Up" à Hollywood

Para aplicação no Rosto, Colo, Braços e PERNAS

LALIQUE apresenta o seu novo e moderno Leite de Beleza — base indispensável para um "Make-Up" perfeito; — não engordura nem resseca a pele, devendo ser aplicado leve e uniformemente

com uma pequena esponja ou mecha de algodão. Esta aplicação, que se mantém inalterável por longas horas, deve ser feita sempre de cima para baixo e nunca em sentido contrário, ou circular.

## Leite de Beleza LALIQUE



Nas cores:

- ★ Clara
- ★ Morena
- ★ Ocre
- ★ Bronzeada
- ★ Praiamar
- ★ Hawaiana



À VENDA EM TODO O BRASIL



O efeito da Loção Brilhante será imediato. Seus cabelos se tornarão naturalmente ondulados, vigorosos e luzidios. O couro cabeludo ficará limpo, livre de caspa e da seborrheia. A experiencia custa pouco, e vale a pena fazel-a.

**Loção Brilhante**

**BRONISOL**  
ANTISOLAR  
Do Mmo. Campos  
FIXA UM LINDO BRONZEADO  
NATURAL  
A VIENDA EM TODA A PARTE



## Uma lição

De Cecil Vanetti Gamps

A luz do lustre iluminava o salãozinho, onde reinava uma desordem desoladora. Por todos os cantos, havia luvas, caixas de bombons, pilhas de revistas, almofadas pelo chão.

Rina, cujo nervosismo não lhe permitia estar quieta, andava de um para outro lado da sala. Ela era uma moça alta, vestida com exagerada elegancia e demasiadamente pintada. Seus cabelos castanhos estavam em desalinho e seus olhos negros, como duas manchas de nanquim, encerravam uma tempestuosa expressão. Com um gesto brusco, tomou uma carta que estava sobre a mesa e a leu pela segunda vez:

"Rina: Recobi sua cartinha, na qual confessas que tem saudades do nosso romance de amor, que vive a recordar nossos encontros no caminho dos jasmineiros..."

"Não me esqueci ainda daquela manhã em que você me deixou, dizendo-me que já não me dedicava o menor afeto." E agora, em nome do passado, você me pede que esqueça sua ingratitude e que eu volte ao seu amor. Agora é muito tarde..."

"Eu não fui, nas suas mãos caprichosas, mais que um boneco, cuja alma você esfaçalhava. Quando você me abandonou, pensei em suicidar-me. Quanto sofri! Fugí da cidade que me coraçoeu tão dífico e, fugindo também á triste lembrança do seu adeus, vim aqui, a esta ilha encantadora, procurar o esquecimento..."

"Uma tarde, passeava pela praia. O vento cantava nas palmas dos coqueiros e o sol reluzia sobre o mar de safira. Eu andava lentamente. Grande tristeza reinava no meu coração. Eu pensava em você, Rina, quando ouvi uma voz clara e doce, cantando uma velha canção sevilhana. Escutei enlevado. Nunca chegara a meus ouvidos uma voz como aquela, sentimental, repassada de ternura. Procurei quem cantava assim, e vi uma moça, sentada junto de um muro coberto de rosas, a olhar para o mar.

"Ela cantava, num ritmo lindamente antigo... Era uma jovem delicada. Tinha o rosto de um oval perfeito e os olhos luminosamente azues. O sol punha cintilações ofuscantes nos seus cabelos dourados. Ao ver-me, ela sorriu, descortinando uma alva fileira de

dentés. Aproximei-me dela e disse-lhe:

— "Eu a ouvi cantar. A senhora tem uma voz maravilhosa!"

— "Gosto de música — respondeu ela; — não há nada que tanto me destráia como cantar.

"Sentei-me perto da jovem e a seguir falamos das belezas da região. Palestrámos durante uma hora e, quando nos separámos parecia-me que já a havia conhecido há muitos annos... Todas as tardes nos encontrávamos perto do velho muro, coberto de rosas. Eu lhe contava meus passeios e divertimentos e ella me falava de sua infancia, de suas esperanças, de suas illusões... Após algum tempo, comprehendí que essa moça era a mulher que eu sempre sonhara e desejara; aquella que, na minha insensatez, havia procurado em você.

"Ela se chama Simoneta. É descendente de uma antiga e nobre familia, educada á sombra do campanário. Tem a frescura das almas em botão.

Não usa rouge, nem cremes. Sua cutis é setinosa como uma pétala de rosa. Nos seus vestidos de chita, ella pode suplantiar muita jovem trajada, da cidade. Amo-a assim, bonita e simples, sem os effeitos da futilidade humana.

"Casar-nos-emos amanhã, e tenho a certeza de que seremos felizes, imensamente felizes. Rina, eu não lhe quero mal. Você é uma mulher como há muitas. Uma criatura sem cérebro e sem coração. Presentemente, admiro-me de que esse amor que sentí por você tenha sido a grande preocupação de minha vida.

"Adeus, boneca sem alma! Seja feliz! — Eduardo."

Rina amassou a carta e atirou-a ao chão. Idiota, essa missiva!

Ella cerrou os dentes. Com que então elle ia casar-se com outra!

E fôra ella própria que o abandonara, e agora recebia uma lição!

Nada mais que uma lição.

Não só o perdêra, mas também o entregara a outra!

Um sorriso forçado despontou nos seus lábios.

— Pouco me importa, afinal! — exclamou ella — Está farto de mim, e eu também...

E bruscamente cobriu o rosto com as mãos e prorrompeu em soluços...

# Novo método para melhorar a pele em 14 dias!

## — Método MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

O maravilhoso método embelezador que oferecemos a todas as mulheres, consiste na Nova Massagem Fricção Palmolive, feita com a rica, cremosa e vitalizante espuma do sabonete Palmolive que lhe garante uma nova beleza em 14 dias apenas!

O novo método massagem Palmolive foi posto à prova por 36 especialistas em beleza da pele, em 1.285 mulheres de todas as idades e possuidoras de todos os tipos de pele. No Brasil, 81% das mulheres que experimentaram esse novo método, obtiveram resultados verdadeiramente surpreendentes.

O Sabonete Palmolive é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis e retardar as rugas. Palmolive tem uma espuma diferente, cremosa, que penetra profundamente nos poros, limpando-os das impurezas e fazendo-os respirar livremente.



## Que é o método massagem fricção Palmolive



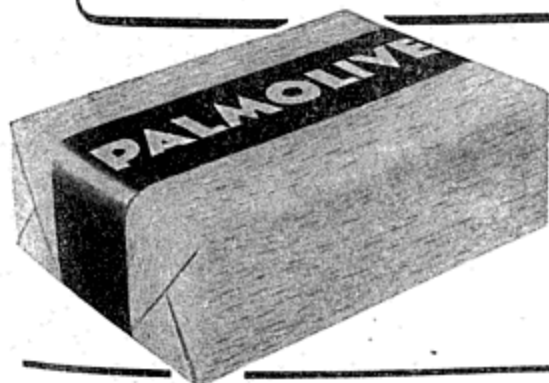
1.º - É lavar e ensaboar muito bem o rosto com sabonete Palmolive para que os poros fiquem livres das impurezas e recebam melhor a Massagem Fricção.



2.º - É lavar novamente o rosto para retirar a espuma e, em seguida secar, sem esfregar. — Essa operação deve ser feita de manhã, ao levantar, à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia! Durante 14 dias seguidos!



3.º - É embeber uma pequena toalha comum na espuma cremosa e espessa de Palmolive e fazer, suavemente, a massagem, em todo o rosto, durante 1 minuto — exatamente 60 segundos.



## EIS OS RESULTADOS QUE SE OBTÉM COM A MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

Com o Novo Método Massagem Fricção Palmolive, aplicado durante 14 dias seguidos, de manhã, ao levantar e à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia, você conseguirá:

• Pele mais clara • Cutis aveludada • Menos manchada • Menos seca • Menos oleosa • Maciez e suavidade • Pele sadia.

Comece este novo e positivo sistema de usar Palmolive, ainda hoje. Em 14 dias você terá uma nova juventude, uma pele mais fresca, clara e encantadora.

Standard Propaganda

*Lábios preciosos  
como joias*



As mulheres que usam VANESS fasci-  
nam com seus lábios delicadamente  
pintados.

Se o baton que V. usa não empresta  
a seus lábios esse encanto vital que  
conquista a admiração de todos os ho-  
mens—experimente o baton VANESS.

A superioridade do VANESS consiste  
em sua base de "Creme-Veludo", que  
nunca resseca, conservando indefini-  
damente o frescor e a suavidade dos  
lábios—preciosos como joias.

**Van Ess**  
Baton - Rouge  
Pó

Papai

©

Lourdes Pedreira de Freitas.

VOCÊ fazia anos hoje. Para nós,  
representa esta data motivo de  
muita tristeza, de grande recorda-  
ção introspectiva.

O coração nos fala através da  
saudades.

Mamãe aconchega-se mais às  
suas cinco filhas, irmanadas pelo  
mesmo sentimento de dor, de com-  
preensão, de afinidade espiritual.

Passa o tempo; a conformação  
tarda...

Quem se esquece de um pai que-  
rido?

Quem conseguiria preencher uma  
falta como a que nos faz?

E quem nos abençoaria com as  
suas bondosas mãos?

Ninguém o pode.

Nada o faria.

Materialmente: acabou-se.

Você viveu para a família,  
amou-nos cheio de carinho, legou-  
nos seus melhores exemplos.

Sua lembrança acompanha-nos.

E' um incentivo à nossa fraque-  
za física; um estímulo à nossa co-  
ragem moral.

Todo apóstolo de Jesus — a Re-  
ligião no-lo promete — sobrevive.

Você continua vivo, palpável  
dentro do nosso coração.

Um dia, mais tarde, encontrar-  
nos-emos...

Confiemos nessa hora de Res-  
surreição.

Esperamo-la!

Lembro-me, agora, de um pen-  
samento consolador: "Aquele, que  
não mais podemos ver, está, mais  
do que nunca, junto a nós".



**GUSTAVO PEDREIRA DE FREI-  
TAS**, pai da nossa colaborado-  
ra Lourdes Pedreira de Freitas, é  
homenageado nesta enternecedora  
página de saudade que sua filha  
escreveu para reverenciar-lhe a  
memória no primeiro aniversário  
de seu falecimento.

©

Eu o creio, portanto.

Em silêncio, em oração, pela  
clarividência da Fé.

Você não nos abandonaria.

Jamais.

Segue-nos. Aconselha-nos. Pro-  
tege-nos.

Dia após dia.

Sempre.

Impele-nos à prática das virtudes  
cristãs, ao discernimento do mal.

E' nossa luz! E' nossa sombra!

As lágrimas, que costumamos  
derramar sobre a campa em que  
reposa na paz da consciência  
transformam-se, por milagrosa obra  
de Deus, em viçosas flores, cujo  
perfume trescala a saudade imor-  
redoura da sua pessoa.

Você fazia anos, hoje, na terra.

Você, também os fará no Céu.  
papai!

# Mocinhas e Mulheres

*As congestões e inflamações de certos órgãos internos*



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

**Regulador Gesteira** trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dores de cabeça, enjões, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

**Regulador Gesteira** trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo  
a usar **Regulador Gesteira**



**PARA VOCÊ...**



**PUBLICANDO** estas lindas fotografias da formosissima **ELLA RAYES**, uma das estrelas de primeira grandeza da Universal, **FON-FON** tem em mira oferecer às suas leitoras uma bela sugestão para o arranjo da cabeça — tarefa delicada e difficil, quando não se encontra um motivo adequado.



## Sedução...

...eis a mulher que se veste com a Lingerie Valisère. Feita de tecido sedoso, talhada anatomicamente, Valisère é a lingerie que envolve as formas femininas em suave contacto de carícia, acentuando-lhe o encanto do seu "it" adorável.



**Lingerie Valisère,**  
tecido indismalhável e  
corte individual rigoroso.

LINGERIE  
*Valisère*



contacto que é uma carícia

PANAM

## Augusto Linhares e seu «Hino ao Café»

A propósito de seu inspirado e tão apreciado "Hino ao Café", que a imprensa publicou e a crítica aplaudiu com merecidos e espontâneos louvores ao seu ilustre autor, o dr. Augusto Linhares recebeu de Bení Carvalho, que é, também, um alto e harmonioso poeta, a seguinte carta, que vale pelo melhor elogio à musa daquele nosso brilhante colaborador e grande amigo de "FON-FON".



"Meu caro Augusto Linhares:

"Acabo de ler, agora, as sextilhas lapidares, escritas sobre o Café...

"São cantos chelos de aurora, da "verve" que gusta que enflora seu talento e a sua fé.

"Fé na Pátria, na vitória do seu formoso destino, feito de sonho e de glória, que você vem celebrar nesse verso peregrino, com que aos "Rubis" fez um hino para o Brasil exaltar!

"Parabéns pela agudeza, que soube pôr nessa empresa, nesse tão fino trabalho; e, por isso aqui lhe envia um abraço de alegria.

"Seu velho

Bení Carvalho"

Rio, 24-IX-1944.

FON-FON

**ORYGAM** DE GALLY

*O pó de arroz que  
realça a*

**BELEZA!**



Nas cores: Branco • Rosa • Raquel •  
Ocre-claro • Ocre-escuro • Ocre-rosée •  
Gitane e Péche.

Perfumado como a brisa da  
manhã, nos prados em flor...  
de delicadíssimos tons, que se confundem  
com a cor natural da cutis, o pó de arroz  
Origam de Gally *realça a beleza* e aumenta  
a sedução, atraindo admiração e elogios.

Use Orygam de Gally e veri-  
fique por si mesma porque é tão famoso  
e preferido este pó de arroz — finissi-  
mo, aderente e da mais alta qualidade!

*Pó de Arroz*

**ORYGAM de GALLY**

À VENDA EM TODO O BRASIL



PEDRO VARGAS  
BORR

NA reunião de 9 deste mês o Clube dos Marimbás ofereceu aos seus associados uma brilhante audição de Pedro Vargas. O festejado cantor mexicano recebeu muitos aplausos no aristocrático clube de pesca do pos-  
6.



# PO ARGAS BORDO "DOS MARIMBÁS."



# SALA DE MÚSICA

A sugestão que apresentamos nesta página é um magnífico conjunto de linhas e cores, que dão ao ambiente uma nota romântica e acolhedora.

A execução é simples: para a capa do piano e da banquetta, emprega-se brim cor de palha; para os bordados, linha de seda grossa, matizada, nas cores que mais agradar. O tapete, em ponto de cruz. A almofada de seda, com aplicações, em cores diversas. No suplemento que acompanha esta edição, nossas leitoras encontrarão os riscos e as explicações que facilitam a execução destes trabalhos.



# Tanto sustento em só UM delicioso alimento

Sirva esta primeira refeição "SUPER" para dar saúde e força

A sábia natureza foi realmente pródiga quando nos deu a Aveia Quaker, a aveia de qualidade. "Eis aqui", disse ela, "um cereal nutritivo, de grão integral, de que todos precisam para começar bem o dia. Tem tudo o que é necessário para dar energia, força e saúde". Há muita Tiamina na Aveia Quaker — a vitamina B1 que ajuda a combater a fadiga. Há, também, grandes parcelas de minerais, proteínas e carboidratos para tornar fortes os ossos e músculos e criar energia corporal. Imagine! Toda esta nutrição vital foi posta na Aveia Quaker pela própria natureza, para ser obtida em seu estado natural. Sim, a Aveia Quaker é o Alimento Maravilhoso da Natureza e você tem realmente prazer em receber todos estes benefícios, porque dela se faz a mais deliciosa e saborosa primeira refeição que se conhece. Experimente-a.

Há somente uma Aveia Quaker. Procure a figura da Quaker na lata hermeticamente fechada para ter certeza de que é a original e legítima Quaker Oats.



## EIS PORQUE É CHAMADA O "ALIMENTO MARAVILHOSO DA NATUREZA"

UMA PORÇÃO DE AVEIA QUAKER (COM 1/2 XÍCARA DE LEITE) LHE DARÁ:

4 vezes mais vitaminas B1  
que igual quantidade de in-  
riscos de milho.

3 vezes mais poder alimen-  
tício que um ovo.

9,8 vezes mais cálcio que  
uma coxinha de porco.

3,5 vezes mais ferro que  
115 gramas de bacalhau.

13,75 vezes mais riboflavina  
(B2) que igual quantidade  
de arroz.

5 vezes mais proteína que 1  
batata de tamanho regular.

## PARA PREPARAR UMA PRIMEIRA REFEIÇÃO DELICIOSA (DE 4 A 6 PORÇÕES)

2 xícaras de Aveia Quaker — 4 xícaras de água — 1 colherinha de sal ... 1 - Mexa devagar a Aveia Quaker na água fervente com sal. — 2 - Cozinhe durante 2 1/2 minutos, ou mais, mexendo-a frequentemente. Maior tempo de cozimento melhora o sabor.

# QUAKER OATS

Ouçá o interessante programa da Aveia Quaker,  
às 2as., 4as. e 6as., nas rádios:

Mayrink Veiga, Rio, 1220 Kclos., às 10.15 da manhã - Panamericana, São Paulo, 620 Kclos., às 13.00 - e Farroupilha, Porto Alegre, 600 Kclos., às 16.45.



# As novas professoras do Instituto de Educação

A cerimônia da entrega dos diplomas á brilhante turma de professoras que concluíram o curso, este ano, no Instituto de Educação, constituiu um acontecimento de expressiva significação e que se revestiu do maior realce.

A solenidade, que se realizou, nos amplos salões daquele modelar estabelecimento de ensino normal, teve a presença do dr. Henrique Dodsworth, ilustre prefeito do Distrito Federal, do coronel Jonas Correia, secretário geral de Educação e Cultura, do dr. Leonel Gonzaga, diretor do Instituto, além de outros elementos oficiais de relevo, bem como dos corpos docente e discente do conceituado educandário, e grande número de pessoas gradas.

Nossas páginas focalizam aspectos da solenidade, apresentando também alguns expressivos flagrantes das novas professoras.



lucaș





A saúde de seus filhos, como a de todos, depende muito da pureza do ar em que respiramos. Purifique o ar em sua casa, e principalmente nos quartos de dormir, com **FILTREX** que retira grande parte das impurezas da atmosfera, promovendo portanto uma melhor oxigenação do sangue.

**FILTREX** — tipo especial — funciona como um pequeno aparelho de ar condicionado, custa apenas Cr\$ 45,00 e já é vendido em condições de ser instalado.

**FILTREX** não esfria o ar; purifica-o, transformando-o em ar puro e saudável.

PEÇAM PROSPÉTOS AO  
DISTRIBUIDOR.



**A. BARROSO DE MELLO**  
Ed. REX, Rua Alvaro Alvim, 23-27 s. 719  
Caixa Postal, 1765 — Rio de Janeiro



Envia-se para o interior  
sem aumento de despesa,  
pelo sistema de reembolso  
ao postal.

**HENRYK SZERYNG.** — Com a colaboração do pianista e compositor brasileiro — Francisco Mignone, realizou o violinista polonês, Henryk Szeryng, na noite de venerdia, 6.ª f., 3 de novembro, no Teatro Municipal, o seu anunciado recital com o seguinte programa, além de duos ou três números extra: I) *Vitali — Chaconne*; *Cesar Franck — Sonata em lá maior*: allegretto ben moderato — alegre recitativo — fantasia bem moderato — allegretto poco mosso; II) *Wieniawski — 2.º Concerto, em ré menor*: allegro moderato — romanza (andante non troppo) — allegro com fuoco; III) *Dvorak — Dança slava*; *Rimsky — Korsakoff — O vôo do besouro*; *Fr. Mignone — Noturno sertanejo*; *Saint Saens — Rondé Caprichoso*.

Não nos impressionou o violinista polonês como nos costumam impressionar grandes violinistas. Pareceu-nos bom, mas vulgar entre os bons. Uma só qualidade afigurou-se-nos possuir distintamente Henryk Szeryng: a clareza, a nitidez das execuções. Falta-lhe, porém — pelo menos para a nossa emoção — melhor sonoridade e maior sensibilidade comunicativa. Tudo tocou com mais ou menos irrepreensível correção, mas quase tudo mecanicamente. Se duas interpretações nos fizeram vibrar e palmeá-lo sem favor: foram a de *O vôo do besouro* e do *Rondé Caprichoso*. Talvez o calor que escaldava o recinto, tenha contribuído para a carencia de valor expressivo das interpretações. Via-se que o artista se sentia mal sob a ação da temperatura escaldante.

O público saudou com mais ou menos fervor todos os números, bisando *O vôo do besouro* e *Noturno sertanejo*, e pedindo e obtendo extra.

E agora, a propósito de violinistas mais ou menos famosos que se exibem no Municipal, é de perguntar-se, porque não se contrata para uma série de recitais nesse Teatro um mestre de mestres do arco que habita entre nós, um verdadeiro gênio musical de nome italiano, mas genuinamente brasileiro — *Nicolino Milano*? Estamos certo de que o nosso genial patrício excederia violinistas como Szeryng e igualaria os maiores que temos ouvido. Pelo menos assim era antes. E ao que nos informa um músico, professor da sua arte, e que o acaba de ouvir há pouco, Nicolino continha tão grande ou maior do que era. A geração atual precisa conhecer e aplaudir como merece o arco mágico de Nicolino Milano, tanto mais quanto aplaude outros que estão longe de o exceder, nem sequer de o igualar, apesar de Milano ser cronologicamente mais velho que qualquer deles. Eja pois, Sr. Prefeito, faça contratar o maestro brasileiro *Nicolino Milano* para realizar em 1945 uma série de recitais de violino, como fez contratar o maestro germanico Erich Kleiber para realizar nesse mesmo ano uma série de concertos sinfônicos. O violinista nacional não ficará em plano inferior ao regente estrangeiro.

\*\*\*

**MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA.** — Na tarde de sábado, 4 de novembro, no Teatro Municipal, realizou a grande declamadora brasileira, Margarida Lopes de Almeida, mais um dos seus notáveis recitais de poesia, com os números deste programa, além de dois ou três extra: I) *Cassiano Ricardo — Exortação*; *Conde de Monsaraz — Ad petendam pluviam*; *Martins Fontes — Os Araçás*; *Ernani Forzani — Pastoral*; *Filinto de Almeida — A moça que apregôa versos*; *Eugênio de Castro — A virgem dos ladrões*; *Cruz e Souza — Triunfo supremo*; II) *João Rodrigues de Castelo Branco (1511) — Partindo-se (cantiga)*; *Santa Theresa de Jesús (1515) — Soneto*

# DE ARTE

(No me mueve, mi Dios, para quererte); Frederico Garcia Lorca — 'Cordoba; E'mile Verhaeren — Un lambeau de patrie; Béatrix Reynal — Prière pour tous; Jean Rameau — Les fruits murs de la paix; Oliveira Ribeiro Neto — Avé, Paris; III) Filgueiras Lima — Poema do vento; Ribeiro Couto — Menino valente no hospital de sangue; Stanislaw Balinsky — Murilo Araujo — Polônia subterranea; — Afonso Lopes de Almeida — Voz de Chopin (com acompanhamento de orquestra sob a regência do Sr. Eleazar de Carvalho).

Do primeiro ao último, a recitalista deu a todos os poemas o costumado relêvo. Não só nas inflexões da voz mas ainda na harmonia dos gestos e atitudes, traduziu com beleza intensa, fortemente expressiva, o sentido de cada composição: seria ou jocosa, de gênero lírico ou épico, de inspiração pessoal ou social. Especialmente notáveis as interpretações de *A circunção dos ladrões*, *Triunfo supremo*, *Un lambeau de patrie*, *Poema do vento* e *Pecados*, de Maria Eugénio Celso, recitado em extra.

A *Voz de Chopin* teve particular destaque, por que se associaram a música e a poesia. A poesia cantava em verso a inspiração do músico, e a música revelava em notas toda a beleza da inspiração que o poeta cantava. Interessante e belo. O público aplaudiu ruidosamente e pediu e obteve bis.

A recitalista declamou no meio de uma dúzia de corbeilles que ajardinavam o palco, e foi alvo de repetidos e fervoros aplausos.

**PALÁCIO DAS ARTES.** — Idealizada pelo músico brasileiro José Siqueira e realizada graças ao auxílio material e moral do grande industrial patriótico, Arnaldo Guinle, e o inestimável concurso artístico do regente impar que é o maestro húngaro Eugen Szenkar — a Orquestra Sinfônica Brasileira, apenas com 3 ou 4 anos de existência, tem desenvolvido, como nunca entre nós, o gosto, a cultura da música sinfônica. E, continuando a obra iniciada, quer crear um recinto monumental em que se realize em todo esplendor a obra iniciada.

O Mecenas do O. S. B. — que nos parece ser Arnaldo Guinle — projeta a construção de um *Palácio da Música* ou, melhor, *Palácio das Artes* — pois além dos espetáculos musicais haverá no recinto salas de artes plásticas — para que 6 a 7 mil pessoas possam assistir às exhibições artísticas.

Para realizar-se a grande obra, que é também uma obra grande, é preciso que o Estado, o poder temporal, o governo auxilie os seus promotores, a O. S. B. e o seu grande protetor, auxilie-os por meio de doações que em nada ferem o princípio fundamental do Estado republicano, que é a separação dos poderes, onde o cidadão não é escravo do Estado, mas o Estado é servicial do cidadão.

E' de esperar que os atuais senhores do poder não se neguem a prestar o indispensável auxílio, tanto mais que têm como regra o que deve ser a exceção: a intervenção do Estado em tudo e por tudo.

O governo municipal e o governo federal terão praticado ato verdadeiramente patriótico, contribuindo com as necessárias doações para que se realize o projeto altamente social da construção do *Palácio das Artes*.

**MARIA ALCINA.** — Em a noite de mercuridia, 4.º f., 8 de Outubro, no Teatro Municipal, realizou-

(Cont. na pág. 26).



*Simbolos*

DA ELEGANCIA FEMININA...

Ao escolher o seu relógio, empregue o mesmo capricho com que escolhe as suas finas luvas. Norma é um bellissimo relógio suíço de perfeição verificada há mais de 80 anos.

**NORMA**  
A HORA EXATA DESDE 1862

EM CONSELHO: — Dê corda ao seu relógio, diariamente e sempre à mesma hora.



O espelho não mente...

**fixbril**

MANTEM O PENTEADO O DIA TODO, DEIXANDO O CABELO MACIO E SEDOSO

De Witt • Rio • Landries • Nova York • Buenos Aires

## SOB A GRANDE MARQUISE

**DOMINGO.** Dia de Deus... Paíra no espaço um flúido bom, que reconforta a alma; as vozes da terra, pela garganta dos pássaros, ou na gargalhada do sol, clamam pelo otimismo que a maldade do mundo reclama no coração da gente.

Bem poucos veem a fonte de alegria que lhes marulhe aos pés, e o quadro de beleza, em que a terra esurce a equação de generosa fraternidade, fica no alto, acima dos olhares daqueles que se acostumaram, apenas, a olhar para baixo...

\*\*\*

Felicitas, a loira pintora que também baila, conta entusiasmada, o sucesso da sua "Tosca", belo espécime dinamarquês arlequim premiado na exposição canina do Kennel Club. Depois, promete, para breve, uma apresentação dos seus quadros que, sabemos, são de técnica cuidada e de inspiração elevada, obedecendo muitos à escola clássica. Felicitas dedica-se à difícil especialização de retratos, e os faz com sucesso animador.

Numa roda, em que se encontravam os drs. Saldaas Brito, P. Guimarães, Moacir Ramos e Carlos de Mello, repetia Jácio Moura, diretor da revista "Hamann", um episódio que ouvira no Yate Clube, do dr. C. G. F.: contára-lhe este cavalheiro haver conhecido, em lugar do interior onde fazia uma estação de pesca, certo poeta e declamador que, ao se apresentar para dizer versos, nas festas, declarava: "Fulano de tal, escritor interino da Colômbia de Rendas". Quando alguém lhe pedia cópia dos versos, o poeta informava que só poderia fornecer

verdade sujeita a selo... "Si non e vero e bene trovato..." Mas garantem ser verdadeiro.

....O pintor Nazareno Altavilla despede-se das amiguinhas do prado por estar de partida para Belo Horizonte, onde continuará a fixar impressões transformadas em telas encantadoras.

A sra. Flora Nobre é felicitada por mme. Porto pela linda poesia que publicou num jornal do dia: "Um expedicionário vai partir..." E mme. recita o final do poemeto:

"E esta cancela  
Que tanta vez se abriu para vê-lo sair,  
Parece que te diz  
Olhando pela noite estrelas que se somem:  
"E's a Mãe feliz,  
Deste ao mundo um herói  
E ao Brasil um homem!"

Mme. Martins, velha "fan" de Madeleine Rosay, preparava-se, com entusiasmo, para a tarde de bailes que a primeira bailarina do Brasil devia realizar no Municipal.

Madeleine será ainda uma grande bailarina mundial — profetizou — e sua glória será também do Brasil.

Aymoré venceu o clássico "Protetora do Fari", o entusiasmo estava em palmas e gritos dos torcedores.

\*\*\*

E no espaço, como prêmio daquela alegria, paíra um flúido bom, que reconforta a alma...

MISS N.

# FON-FON na Sociedade

## Despede-se o casal Martine de Hoz

**ESTANDO** de partida para a sua vivenda em Córdoba, Argentina, o casal Martínez de Hoz foi homenageado na residência da sta. Cecília Liberal por um grande número de amigos que ali estiveram para o "ferewell" aos queridos viajantes.

No meio da mais cordial alegria, vimos: as stas. Baby Costa Mota, Angelina e Alice Snell, Maria Cecília Penna, Maria Elisa e Beatriz Dutra, Mabel Show; O embaixador da Espanha, a sra. embaixatriz de Portugal, embaixatriz Maria Martins, a sra. James Forrestal, sra. Mem Xavier da Silveira, sr. Carlos Guinle, Barão de Saavedra; a sra. Roberts Wilson; Sr. e Sra. João Borges; sra. Vitória Bocayuva Cunha; casal Frank Sundt, casal Theodore Xanthauy, sr. e sra. Emílio Hidal; a Condessa Morcaldi, sra. Maria Cecília Fontes e Therezinha Fontes; a sra. Gringa Bernardes Salem, e muitas outras pessoas que não tivemos tempo de anotar.

O casal Martínez de Hoz distribuiu frases de simpatia e agrado aos que os foram visitar.

©

## O Rei Leopoldo da Bélgica

A Bélgica, a eterna vítima das guerras mundiais, comemorou o aniversário do rei Leopoldo, aqui no Rio, com uma missa na Igreja da Cruz dos Militares e uma recepção sem aparato, oferecida pelo embaixador aos seus compatriotas, nos salões do Automóvel Club.

A solenidade religiosa esteve concorridíssima, vendo-se no templo os representantes diplomáticos de vários países e inúmeros brasileiros.

Na recepção, também estavam os numerosos admiradores do rei que ainda muito jovem nos visitou, deixando uma grata lembrança aos que aqui o conheceram. A família real belga despertou uma grande simpatia no coração dos brasileiros, que puderam apreciar a simplicidade encantadora do "Rei-Soldado", da rainha Elisabeth e do príncipe que, hoje cinge a coroa do poético e encantador país das rendas perfeitas e das tradições grandiosas.

©

## Na Legação da Turquia

A Turquia, o país outrora cheio de mistérios e de lendas, onde as mulheres de rosto velado lembram as histórias bonitas que Pierre Loti nos conta em seus livros de viagens, sempre nos atraíu pela magia dos cenários naturais tão decantados, e pela essência do seu espírito poético, tradicionalista e místico.

O ministro e a sra. Saman festejavam a data nacional da Turquia, abrindo os seus ricos salões para a recepção aos amigos e patrióticos.

Preside ali o gosto "exquis" e cheio de regionalismo do país das "mesquitas" rendilhadas e do Bósforo azul e belo.

O casal Saman recebe com a distinção dos que nasceram para a "carrière" onde a cortesia é o primeiro atributo. Todos se sentem bem naquele ambiente cordial e artístico. O "tout Rio" elegante, diplomático, literário, social, enfim, foi levar os cumprimentos ao distinto casal, voltando sob o encantamento de um impressão ótima, daquele ambiente maravilhoso e daquela gente encantadora.

"O tricô parecia não ter mais fim..."



...entretanto

*o Vinho Reconstituente Silva Araujo  
livrou-me desse terrível desânimo!"*

Se a tarefa mais simples começa a causar irreprimível desânimo, devemos suspeitar de que o organismo está fraco e o sangue desnutrido. Em casos como esse, médicos de renome, há muitos anos, vêm recomendando o Vinho Reconstituente Silva Araujo, tônico e fortificante à base de peptona, cálcio e quina, que abre o apetite e estimula a assimilação dos alimentos, agindo como um reajustador das energias. Faça esta experiência: tome, durante dois

mêses, o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Para os casos de enfraquecimento geral o Vinho Reconstituente Silva Araujo produz, sempre, os melhores resultados.



★★★★★

Atesta o Prof. BRANDÃO FILHO:

... "Tenho obtido sempre ótimos resultados com o poderoso Vinho Reconstituente Silva Araujo nos doentes recém-operados, para rápido soerguimento de suas forças vitais" ...

*Vinho Reconstituente*  
**SILVA ARAUJO**  
O TÔNICO QUE VALE SAÚDE



# NOTAS DE ARTE

(Continuação)

se o 6º e último da 2ª série de recitais-concertos, organizados pelo decano dos críticos musicais do Rio, senão do Brasil, dr. Arthur Imbassahy, figurando no sarau a orquestra do Municipal, sob a regência de Eleazar de Carvalho, e como solista a menina Maria Alcina, pequena no tamanho mas já grande no talento e na arte de tocar.

Além de dois ou três números extra, obedeceu o recital-concerto ao programa seguinte: I) Bach — *Saint-Saens* — *Gavota*; Bach — *Solfeggietto*; Beethoven — *Sonata op. 27, n.º 1*; II) Prokofieff — *Gavota e Prelúdio*; Albeniz — *Málaga*; Paradisi — *Tocata*; Oclávio Pinto — *Improviso*; Chopin — 2 *Prelúdios*, 2 *Estudos e Polônês*, op. 40, n.º 1; III) Grieg. — *Concerto* (para piano e orquestra): Andante molto moderato — Adágio — Allegro, moderato molto e marcato — Quasi presto — Andante maestoso.

Dada a tenra idade da recitalista, 12 ou 13 anos, talvez, a sua nova exibição como pianista — concertista (a primeira a que assistimos, e que muito nos impressionou, foi há dois anos, em 15 de novembro de 1942) teria sido bastante notável se não fossem as interpretações de Chopin, que nos pareceram carregar de mais estudo, de mais preparo técnico e estético; destoaram da harmonia do conjunto... Mas isso foi apenas uma sombra na luminosidade do quadro. E em compensação, Maria Alcina deu especial brilho a *Solfeggietto*, de Bach e as composições tão breves quanto bonitas e características de Prokofieff, Albeniz e Paradisi: *Gavota*, *Prelúdio*, *Málaga* e *Tocata*, e mesmo relativo apuro a *Sonata* de Beethoven. Fez mais: excedeu à nossa expectativa interpretando com certa emotividade e acentuada segurança o *Concerto* de Grieg. Parecia um adulto, e não uma criança que tocava.

Com todas as restrições que se lhe possam fazer, a verdade é que Maria Alcina patenteou agora ainda mais aperfeiçoados os dotes pianísticos que patenteára antes. *Se não mudar* — repetimos hoje o que dissemos ontem ("Fon-Fon", de 28-11-42) — e é de esperar que assim aconteça, não só pelo gosto próprio que tem revelado, mas ainda pela sua origem doméstica; entre outros antecedentes tem o de ser neta e aluna da conceituada prof. Alcina Navarro — certo será amanhã uma das nossas notáveis musas do teclado.

Palmas e flores saudaram com fervor a juveníssima pianista, a quem quase toda a sala foi pessoalmente comprimentar.

...

**SZENKAR.** — Na tarde de sábado, 11 de novembro, no Teatro Municipal, teve lugar mais um grande concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira; ou melhor, um grande recital do mestre dos mestres da batuta, que é *Eugen Szenkar*, tocando, com a costumada magistralidade aquêle instrumento coletivo, que nas suas mãos cada vez mais se aperfeiçoa. Foi o 13º da série vespertina da temporada deste ano e obedeceu ao seguinte programa, constituído só de composições do famoso músico russo Pedro Tschaikowsky: I) 6ª *Sinfonia* (A patética), em si menor: adágio — allegro non troppo, 2 allegro com grazia, 3 allegro molto vivace, 4 adágio lamentoso; II) *Concerto em ré maior* (para violino e orquestra): 1. allegro moderato, 2. andante canzoneta, 3. allegro vivacíssimo; III) *Quebra-nozes* (suite): 1. Ouverture miniatura — 2. Marcha — 3. Dança da fada do açúcar — 4. Dança russa — 5. Dança árabe — 6. Dan-

ça chinesa — 7. Dança das flautas — 8. Valsa das flores.

Com a maestria habitual, com a sua incomparável e única arte de reger, Szenkar fez sobressair todo o esplendor técnico e estético da *Patética*, revelando mais uma vez a sua prodigiosa memória e a faculdade que lhe é exclusiva: plasmar antecipadamente no espaço em curvas e superfícies gesticulares as frases musicais, de sorte que estas são por assim dizer vistas ante de ser ouvidas. Se todos os instrumentos estivessem à altura do regente, teria sido sem jaça o *festival Tschaikowsky*. Mas as falhas que se poderiam notar nêsse como em outros concertos não provêm do recitalista que toca o instrumento coletivo mas de defeitos inerentes ao próprio instrumento. Szenkar precisa de uma orquestra — Stradivarius para revelar em toda a sua plenitude o gênio musical que o caracteriza. Ainda assim esse gênio se mostra sempre, inclusive no aperfeiçoamento que vai cada vez mais imprimindo a O. S. B.

Da *Patética* nos impressionaram mais a linda melodia do 2º movimento, contado inicialmente pelos violoncelos, e todo o 4º movimento, um poema de melancolia e de saudade, um drama comovente de dor e tristeza que principia num quarteto de cordas e acaba abrangendo toda a orquestra.

A propósito, transcrevemos dos comentários de José Bandeira, o ilustre e operoso secretário da O. S. B., os quais vêm apenso ao programa de concerto, estas palavras autorizadas de Jacques Iberi, músico e crítico musical, que confirmam bastante o nosso juízo sobre o regente incomparável e único: "Szenkar é sem contestação, um chefe e da melhor escola. Simples, claro, preciso, conduz com desembaraço, obtendo dos músicos que dirige um rendimento nitidamente superior ao que conseguem muitos de seus mais famosos colegas. — Sua brilhante interpretação da *Sinfonia Patética* de Tschaikowsky, fez com que esquecêssemos o desinteresse que sempre nos causou esta música em audições anteriores."

*Quebra-nozes* pinta em notas uma história de fadas, contada por Hoffman, com tal precisão e beleza que ouvindo a música de Tschaikowsky, se vêem as danças características que os quadros musicais representam. Szenkar parece que lhes deu ainda mais precisão e beleza. Particularmente bela a do 3º quadro, a *Dança da fada do açúcar*, onde o emprego da *Celesta* — o formoso instrumento de Mustel, cujos sons de "uma pureza e de uma limpidez ideais", nos fazem evocar simultaneamente o piano e a harpa — dá um encanto todo especial à composição, que atrayés dele parece ficar mais bela, mais fascinante.

O *Concerto em ré maior*, se mostrou em Szenkar o mestre dos mestres de sempre, surpreendeu-nos com um solista que não nos pareceu o mesmo que temos aplaudido como violino de *spalla* da O. S. B. Oscar Borgerth, embora se tenha mostrado senhor do seu instrumento como técnico, só nos impressionou como artista na execução da *canzonetta*, no 2º movimento do *Concerto*. O seu violino apareceu-nos áspero, pesado, sem sonoridade comunicativa. Que seria? Entretanto o público ovacionou-o numerosa e calorosamente. Naturalmente as ovações ao violinista brasileiro, foram mais ao brasileiro do que ao violinista...

Como quer que seja o 13º concerto vespertino da O. S. B. foi mais um triunfo, um grande triunfo do regente incomparável e único — *Eugen Szenkar*.

(Conclui na pág. 59).

# AS BOAS EMISSORAS DO INTERIOR DO BRASIL

Raul Zanini.

A PRJ-2 — Rádio Clube Pontagrossense — com sede em Ponta Grossa, a principal cidade do Estado do Paraná, é uma difusora que se destaca entre as demais do interior do país, não só pelas suas modernas instalações, onde nada deixa a desejar, mas também pela sua organização interna, que, pelo seu perfeito mecanismo, constitui uma garantia para os seus numerosos anunciantes.

Um outro aspecto, que chama a atenção do visitante, além dos magníficos programas que são ali apresentados, é o seu quadro de



locutores, composto de moços inteligentes e com notável pendor para a rádio-difusão.

Entre eles, destaca-se o trabalho perfeito e atraente do jovem Raul Zanoni, cujo clichê estampamos, e que faz com que a maioria dos ouvintes da vasta região abrangida pela onda da J-2 esteja sempre a procurar no "dial" a frequência de 1.250 kc.

Raul Zanoni, pela sua agradável dicção, pelo modo com que sabe dizer as coisas pelo microfone, pela invariável disposição, pelo bom humor com que atua, é um locutor que apareceria, com sucesso, em qualquer das grandes emissoras do país.

Aliás, não é nada difícil que veja o Brasil inteiro a deleitar-se com o trabalho do distinto moço, visto que está ele terminando o estudo secundário em sua terra natal e é bem provável que deixe os "pagos" em procura de um grande centro para o prosseguimento de seus estudos superiores.

E aí... Se isto acontecer, o "broadcasting" da terra dos pinheirais perderá um elemento de grande valor!

TEM O PERFUME



QUE DEIXA SAUDADES!

Royal  
Briar

Pó de Arroz - Água de Colônia

Loção - Brilhantina - Óleo

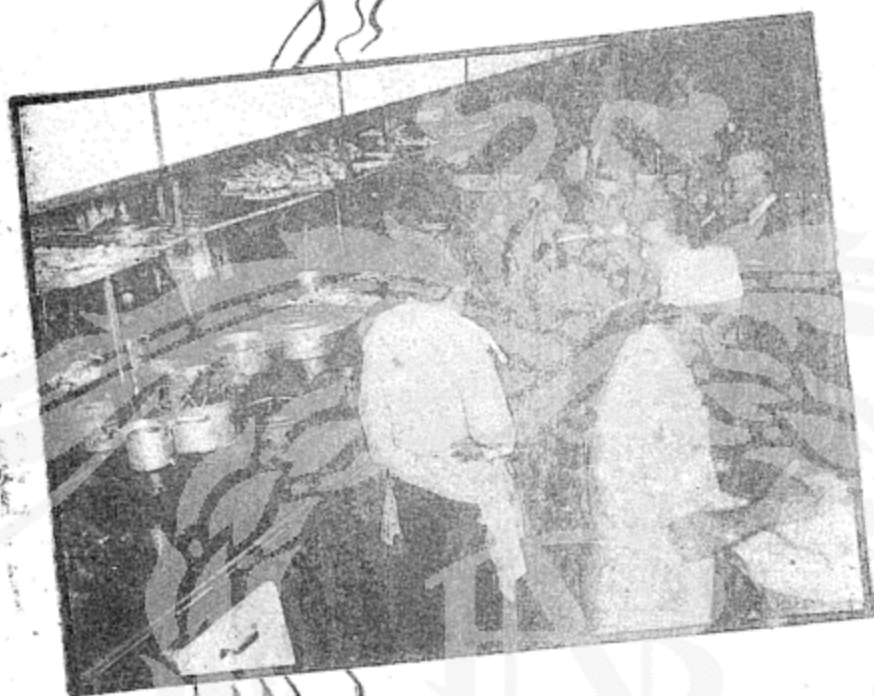
Rouge - Baton - Talco

LINTAS AG 7-0340

FON-FON

- 27 -

# Comese bem no Rio...

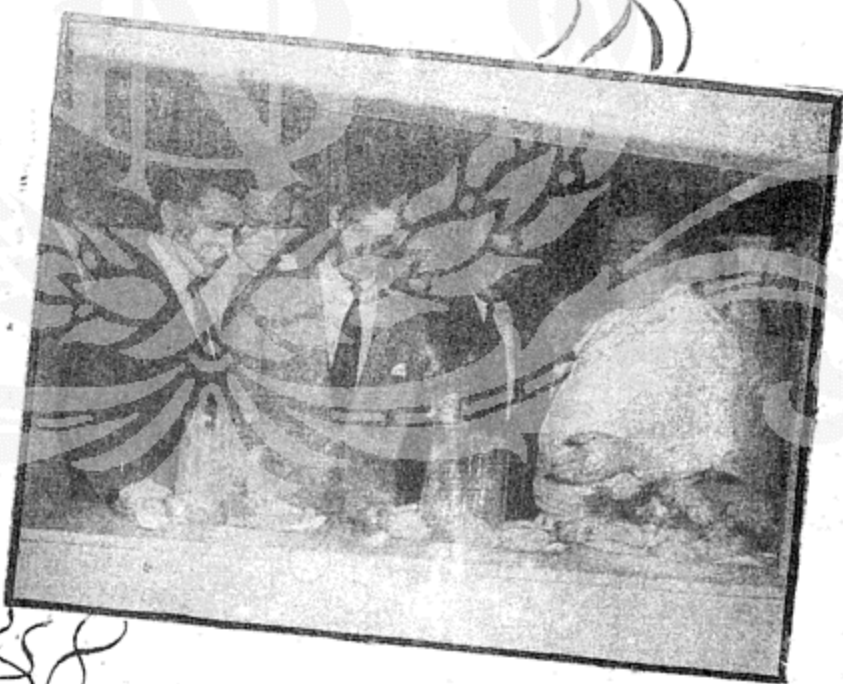


A cosinha do Casino Atlantico, que a mesma que serve ao moderno e requintado Atlantico Clube, é uma das mais notaveis do Brasil e talvez desta parte do continente. Construida com o objetivo não só de facilitar o trabalho dos «chefes» encarregados do preparo das iguarias exigidas pelos frequentadores daqueles estabelecimentos, como com a finalidade de racionalizar e requintar ainda mais a arte culinária. Esse departamento é dotado de frigoríficos especiais e de fornos adequados sendo de relevar os fogões elétricos e os locais destinados à guarda e conservação dos legumes e dos peixes. Havendo lido numa revista norte-americana uma descrição encomiástica a respeito do mencionado setor do Casino Atlantico e do Atlantico Clube, os diretores da Escola de Marinha Mercante solicitaram da diretoria daqueles esta-





selecimentos permissão para mostra-los alunos do curso de comissários da referida escola. Os visitantes, que foram acompanhados pelo arquiteto Ferrante (construtor do departamento) e por Camurati, "chefe" da cozinha, levaram daquele setor do "Atlantico" a melhor das impressões, tendo externado sua satisfação por observarem o grau de adiantamento do país no que diz respeito à elaboração dos pratos raros e finos tão do gosto dos "gourmets" habituados às cozinhas cosmopolitas dos grandes "liners" e dos restaurantes das grandes metrópoles. As fotos ao lado registram aspectos da visita aludida, vendo-se neles os visitantes, srs. Edmundo Chervet, instrutor de indústria hoteleira da E. de Marinha Mercante; comandantes Mario Emilio de Carvalho e Aarão Reis, diretores da Escola; Manoel Teixeira Condar, instrutor; Mario C. Ribeiro, Armando Gago Lourenço e Luis Pinto de Magalhães, alunos; e mais os srs. Ferrante e Camurati.



# Casino ATLANTICO

O dinamarquês "DAGOR PAULI", irmão do bi-campeão "Bruno Pauli", acaba de levantar a medalha de ouro, sendo que, há três anos, vem abrilhando esta exposição. Este lindo cão é de propriedade do sr. Ray-mundo Silvino Pereira, grande comerciante de tecidos desta praça.

DAGOR  
PAULI

# Campeões da EXPOSIÇÃO CANINA

O dinamarquês "BRUNO PAULI", campeão de varias exposições, acaba de obter o título de "Bi-Campeão" na Exposição Canina, realizada no Kennel Clube, desta capital. Este lindo exemplar é de criação do Canil Josip, de propriedade do sr. João Silvino Pereira.



BRUNO  
PAULI

BI-CAMPEÃO  
NACIONAL  
DE 1944

# no Kennel Clube



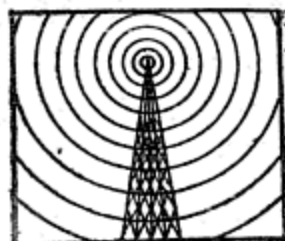
**PROMOVIDA** pelo Brasil Kennel Clube, teve lugar, na Sociedade Hípica Brasileira, a Exposição Canina Anual, elegante certamente prestigiado com a presença do Ministro da Agricultura, do prefeite Henrique Dodsworth, de várias outras altas autoridades, e de grande número de elementos representativos da nossa melhor sociedade.

Nossos clichês focalizam alguns instantâneos tomados durante o concurso, nos picadeiros da Sociedade Hípica Brasileira.





**DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR**



## O voto de Sílvio Moreaux, do "Jornal do Brasil".

O crítico radiofônico que vota, hoje, no certame de FON-FON é Sílvio Moreaux, poeta e musicólogo, diretor do programa "Momentos Musicais", da Rádio Cruzeiro do Sul. Aqui está o voto aberto do brilhante confrade:

- 1) Qual a melhor estação?  
— O voto é difícil, devido ao heterogenismo...
- 2) Qual o melhor autor de rádio-teatro?  
— Amaral Gargel.
- 3) Melhor escritor de programas?  
— Almirante.
- 4) Melhor elenco rádio-teatral?  
— O da Tupi.
- 5) Melhor ator?  
— Rodolfo Máier.
- 6) Melhor ator-policial?  
— Alziro Zarur (Sherlock).
- 7) Melhor atriz?  
— Ismênia dos Santos.
- 8) Melhor locutor?  
— Alberto Madeira.
- 9) Melhor locutora?  
— Lúcia Silva.
- 10) Melhor locutor-esportivo?  
— Erik Cerqueira.
- 11) Melhor compositor?  
— Valdemar Henrique.
- 12) Melhor parceria de compositores?  
— Não aprecio as parcerias...
- 13) Melhor cantor?  
— Carlos Galhardo.
- 14) Melhor cantora?  
— Violeta Coelho Neto de Freitas.
- 15) Melhor conjunto vocal?  
— "Côro dos Apicás".
- 16) Melhor trio?  
— "Trio de Ouro".
- 17) Melhor dupla?  
— Nenhuma chega a merecer voto...

- 18) Melhor música?  
— Heró Gomes Grasso.
- 19) Melhor regional?  
— O de Dante Santoro.
- 20) Melhor orquestra?  
— Rádio Nacional.
- 21) Melhor cômico?  
— Lauro Borges.
- 22) Melhor dupla cômica?  
— As duplas nada têm de cômicas...
- 23) Melhor programa literário?  
— "Biblioteca do Ar", de Genílino Amado.
- 24) Programa de educação musical?  
— "Artistas Novos do Brasil", de Magdala da Gama Oliveira.
- 25) Programa instrutivo?  
— "Universidade do Ar", da Nacional.
- 26) Programa patriótico?  
— "O Pensamento do Presidente Vargas", de Zarur.
- 27) Programa de educação moral?  
— "O mundo não vale o seu lar" de Sagramor de Schvero.



Sílvio Moreaux

- 28) Programa de educação física?  
— "Hora da Ginástica", de Osvaldo Diniz Magalhães.
- 29) Programa rádio-jornalístico?  
— "Era isso o que eu queria dizer...", de Alvaro Moreyra.
- 30) Programa musical?  
— "Concertos Coty", da PRF-4.
- 31) Programa de músicas brasileiras?  
— "Ídolos Populares", da PRD-2.
- 32) Programa de variedades?  
— "Programa Luís Vassalo", da PRF-8.
- 33) Programa de gravações?  
— "Seleções Musicais", da PRD-2.
- 34) Programa de calouros?  
— Não aprecio o gênero...
- 35) Programa de esportes?  
— "Esportes por Esporte", de Erik Cerqueira.
- 36) Programa de teatro?  
— "Jornal dos Teatros", de Anselmo Domingos e Olavo de Barros.
- 37) Programa de cinema?  
— Não os conheço bem para votar.
- 38) Programa feminino?  
— "Elegância e Beleza", de Elza Marzulo.
- 39) Programa juvenil?  
— "Valores Novos".
- 40) Programa infantil?  
— "Almas Infantis", da PRF-4.
- 41) Programa humorístico?  
— "PRK-30", de Lauro Borges.
- 42) Programa de peças completas?  
— "Teatro pelos Ares", da PRA-9.
- 43) Programa de novelas seriadas?  
— Não aprecio novelas.
- 44) Programa de notícias da guerra?  
— "Repórter Esso", da PRE-8.
- 45) Melhor patrocinador?  
— Coca-Cola.



## Os resultados

Entra na sua fase final

O plebiscito "Melhores de 45" teve início no dia 16 de setembro e será encerrado em 16 de dezembro. Já dissemos e repetimos: o objetivo do certame é apurar as preferências do grande público

### 1 QUAL A MELHOR ESTAÇÃO?

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| 1º) Rádio Nacional        | PRE-8 |
| 2º) Rádio Tupi            | PRG-3 |
| 3º) Rádio Mayrink Veiga   | PRA-9 |
| 4º) Rádio Tambo           | PRG-7 |
| 5º) Rádio Clube do Brasil | PRA-3 |

### 2

#### MELHOR AUTOR DE RÁDIO-TEATRO?

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| 1º) Amaral Gurgel     | PRE-3 |
| 2º) Oduvaldo Viana    | PRH-7 |
| 3º) Saint-Clair Lopes | PRE-8 |
| 4º) Bertiet Junior    | PRA-9 |
| 5º) José Mauro        | PRE-8 |

### 3

#### MELHOR ESCRITOR DE PROGRAMAS?

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| 1º) Almirante         | PRE-8 |
| 2º) José Mauro        | PRE-8 |
| 3º) Paulo Roberto     | PRG-3 |
| 4º) Renato Murce      | PRA-2 |
| 5º) Saint-Clair Lopes | PRE-8 |

### 4

#### MELHOR ELENCO RÁDIO-TEATRAL?

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| 1º) O de Vitor Costa      | PRE-8 |
| 2º) O de Plácido Ferreira | PRA-9 |
| 3º) O de Olavo de Barros  | PRG-3 |

### 5

#### MELHOR ATOR?

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| 1º) Paulo Gracindo    | PRE-8 |
| 2º) Celso Guimarães   | PRE-8 |
| 3º) Rodolfo Máier     | PRE-8 |
| 4º) Cesar Ladeira     | PRA-9 |
| 5º) Saint-Clair Lopes | PRE-8 |

### 6

#### MELHOR ATOR-POLICIAL?

|                             |       |
|-----------------------------|-------|
| 1º) Alziro Zarur (Sherlock) | PRE-8 |
|-----------------------------|-------|

#### MELHOR ATRIZ?

|                        |       |
|------------------------|-------|
| 1º) Ismênia dos Santos | PRE-8 |
| 2º) Zezé Fonseca       | PRE-1 |
| 3º) Cordélia Ferreira  | PRA-9 |
| 4º) Amélia Oliveira    | PRE-8 |
| 5º) Norka Smith        | PRG-3 |

### 8

#### MELHOR LOCUTOR?

|                     |       |
|---------------------|-------|
| 1º) Celso Guimarães | PRE-3 |
| 2º) Carlos Frias    | PRG-3 |
| 3º) Cesar Ladeira   | PRA-9 |
| 4º) Aurélio Andrade | PRE-3 |
| 5º) Paulo Gracindo  | PRE-8 |

### 9

#### MELHOR LOCUTORA?

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| 1º) Lúcia Helena        | PRE-8 |
| 2º) Maria Helena        | PRA-9 |
| 3º) Iara Sales          | PRA-9 |
| 4º) Eiza Marzulo        | PRG-3 |
| 5º) Sagramor de Scuvero | PRA-9 |

### 10

#### MELHOR LOCUTOR-ESPORTIVO?

|                      |       |
|----------------------|-------|
| 1º) Ari Barroso      | PRG-3 |
| 2º) Oduvaldo Cozzi   | PRA-9 |
| 3º) Gagliano Netto   | PRE-3 |
| 4º) Antônio Cordelro | PRE-8 |

### 11

#### MELHOR COMPOSITOR?

|                       |  |
|-----------------------|--|
| 1º) Ari Barroso       |  |
| 2º) Lamartine Babo    |  |
| 3º) Ataulfo Alves     |  |
| 4º) Custódio Mesquita |  |
| 5º) Assis Valente     |  |

# RADIOFONICO "OS MELHORES de 45"

## da nona apuração sensacional certame dos "Melhores do Rádio"!

do Rádio, mas honestamente, dentro da orientação que imprimimos às bases gerais. Por isso mesmo, o concurso de FON-FON marcará a evolução da nossa Radiofonia em 45 setores distintos. E somente na etapa final revelaremos as somas de votos de todos os concorrentes.

12

### MELHOR PARCERIA DE COMPOSITORES

- 1º Alberto Ribeiro-João de Barro
- 2º Alcir Pires Vermelho-Davi Nassar
- 3º Nassara-Frazão
- 4º Osvaldo Santiago-Paulo Barbosa
- 5º Haroldo Lobo-Benedito Lacerda

13

### MELHOR CANTOR?

- |                      |       |
|----------------------|-------|
| 1º Francisco Alves   | PRE-3 |
| 2º Sílvio Caldas     | PRG-3 |
| 3º Carlos Galhardo   | PRA-3 |
| 4º Orlando Silva     | PRE-8 |
| 5º Vicente Celestino | ?     |

14

### MELHOR CANTORA?

- |                     |       |
|---------------------|-------|
| 1º Linda Batista    | PRG-3 |
| 2º Dircinha Batista | PRG-3 |
| 3º Araci de Almeida | PRG-3 |
| 4º Odete Amaral     | PRA-9 |
| 5º Marília Batista  | PRE-8 |

15

### MELHOR CONJUNTO VOCAL?

- |                             |       |
|-----------------------------|-------|
| 1º Anjos do Inferno         | PRG-3 |
| 2º Quatro Azes e um Coringa | PRG-3 |
| 3º Namorados da Lua         | PRE-8 |
| 4º Quarteto de Bronze       | PRA-9 |

16

### MELHOR TRIO?

- |                                                                |       |
|----------------------------------------------------------------|-------|
| 1º Trio de Ouro (Dalva de Oliveira com a dupla Preto e Branco) | PRE-8 |
| 2º As Três Marias (Bídi-Marília-Regina)                        | PRE-3 |
| 3º Trígêmeos Vocalistas                                        | PRE-8 |

17

### MELHOR DUPLA?

- |                  |       |
|------------------|-------|
| 1º Joei e Gaúcho | PRG-3 |
|------------------|-------|

- |                                                           |       |
|-----------------------------------------------------------|-------|
| 2º Dupla Preto e Branco (Herivelto Martins e Nilo Chagas) | PRE-8 |
|-----------------------------------------------------------|-------|

18

### MELHOR MÚSICO?

- |                     |       |
|---------------------|-------|
| 1º Radames Gnattali | PRE-8 |
| 2º Romeu Ghipsman   | PRE-8 |
| 3º Léo Peracchi     | PRE-8 |
| 4º Murilo           | PRA-9 |
| 5º Milton Calazans  | PRG-3 |

19

### MELHOR CONJUNTO REGIONAL?

- |                           |       |
|---------------------------|-------|
| 1º O de Benedito Lacerda  | PRA-3 |
| 2º O de Dante Santoro     | PRE-8 |
| 3º O de Pixinguinha       | PRA-3 |
| 4º O de Rogério Guimarães | PRG-3 |

20

### MELHOR ORQUESTRA?

- |                                               |       |
|-----------------------------------------------|-------|
| 1º Orquestra Sinfônica Brasileira, de Szenkar | PRA-3 |
| 2º Orquestra Brasileira, de Radames           | PRE-8 |
| 3º Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional      | PRE-8 |
| 4º Orquestra Marajoara, da Tupi               | PRG-3 |
| 5º Orquestra de Alberto Lazzoli               | PRA-9 |

21

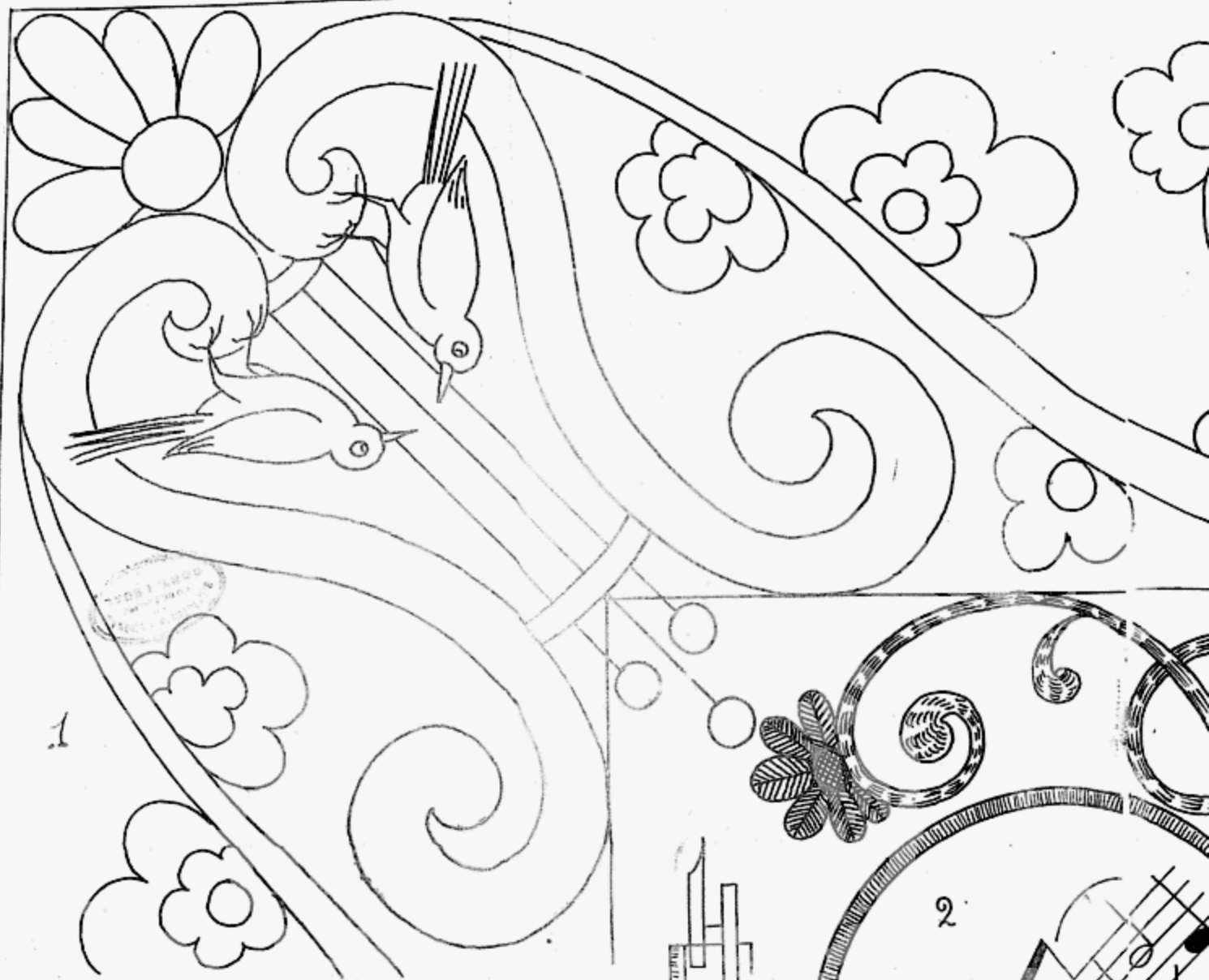
### MELHOR CÔMICO?

- |                   |       |
|-------------------|-------|
| 1º Barbosa Junior | PRE-8 |
| 2º Lauro Borges   | PRA-9 |
| 3º Silvino Neto   | PRG-3 |
| 4º Mesquitinha    | PRE-8 |
| 5º Lamartine Babo | PRA-9 |

22

### MELHOR DUPLA CÔMICA?

- |                          |       |
|--------------------------|-------|
| 1º Jararaca e Ratinho    | PRE-8 |
| 2º Alvarenga e Ranchinho | PRA-9 |



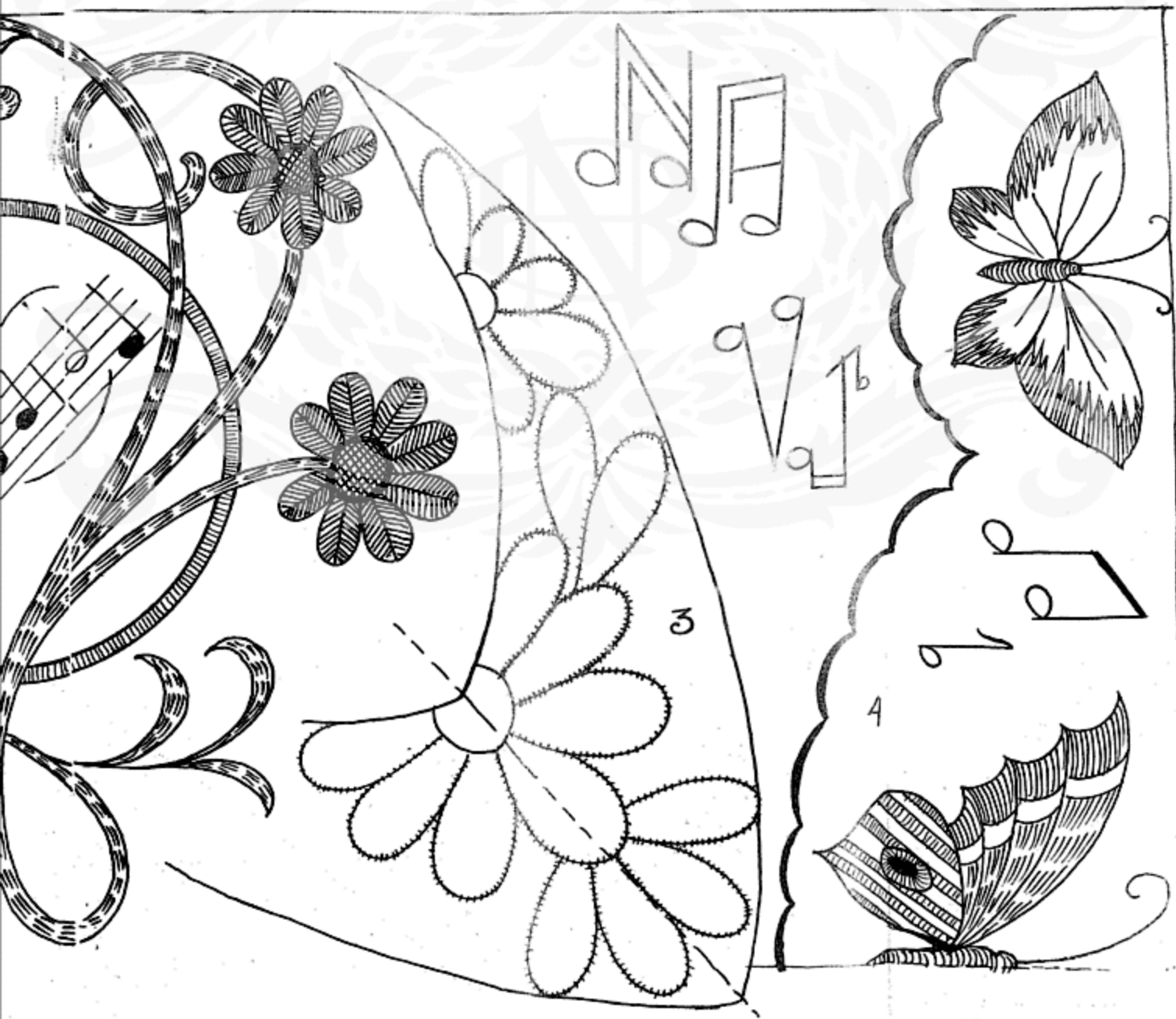
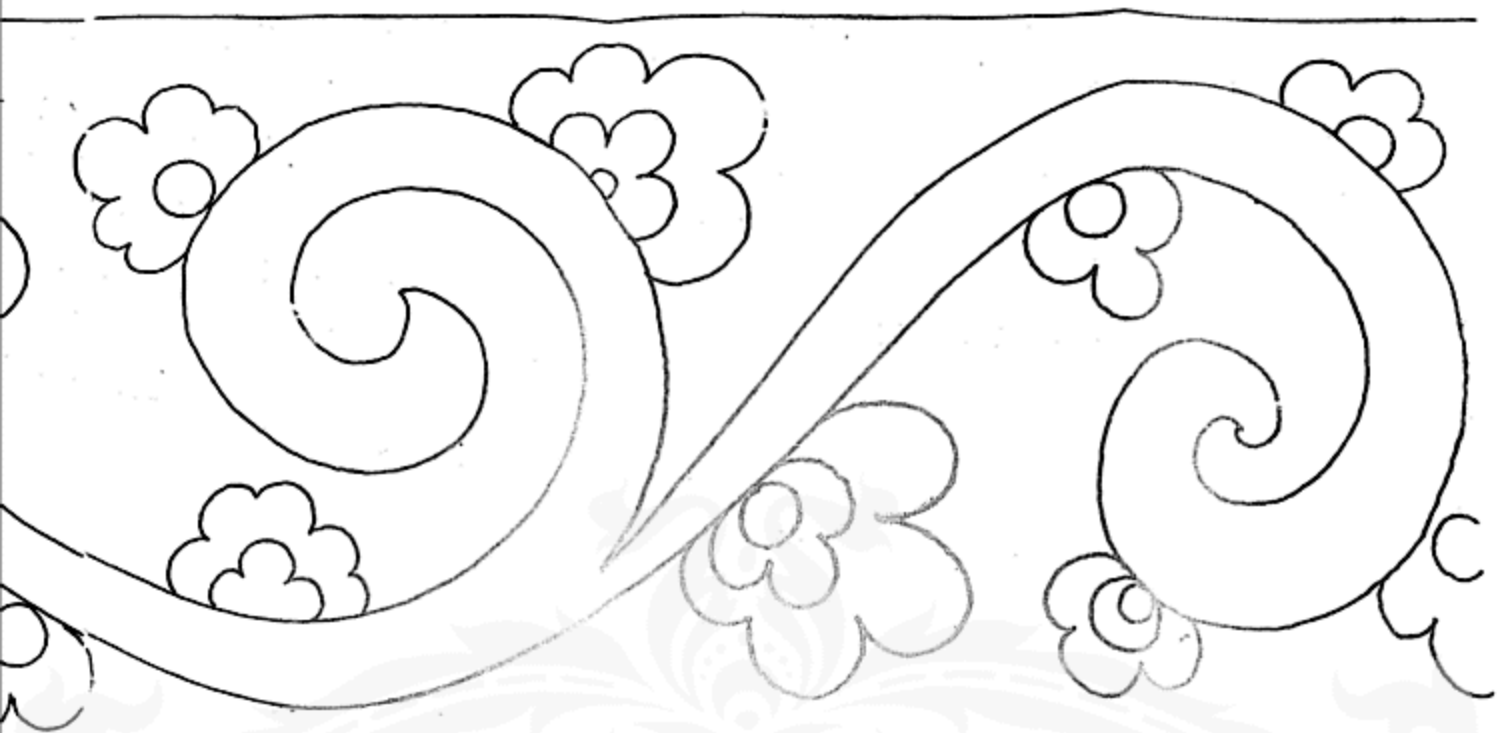
**FON-FON** *Feminino*

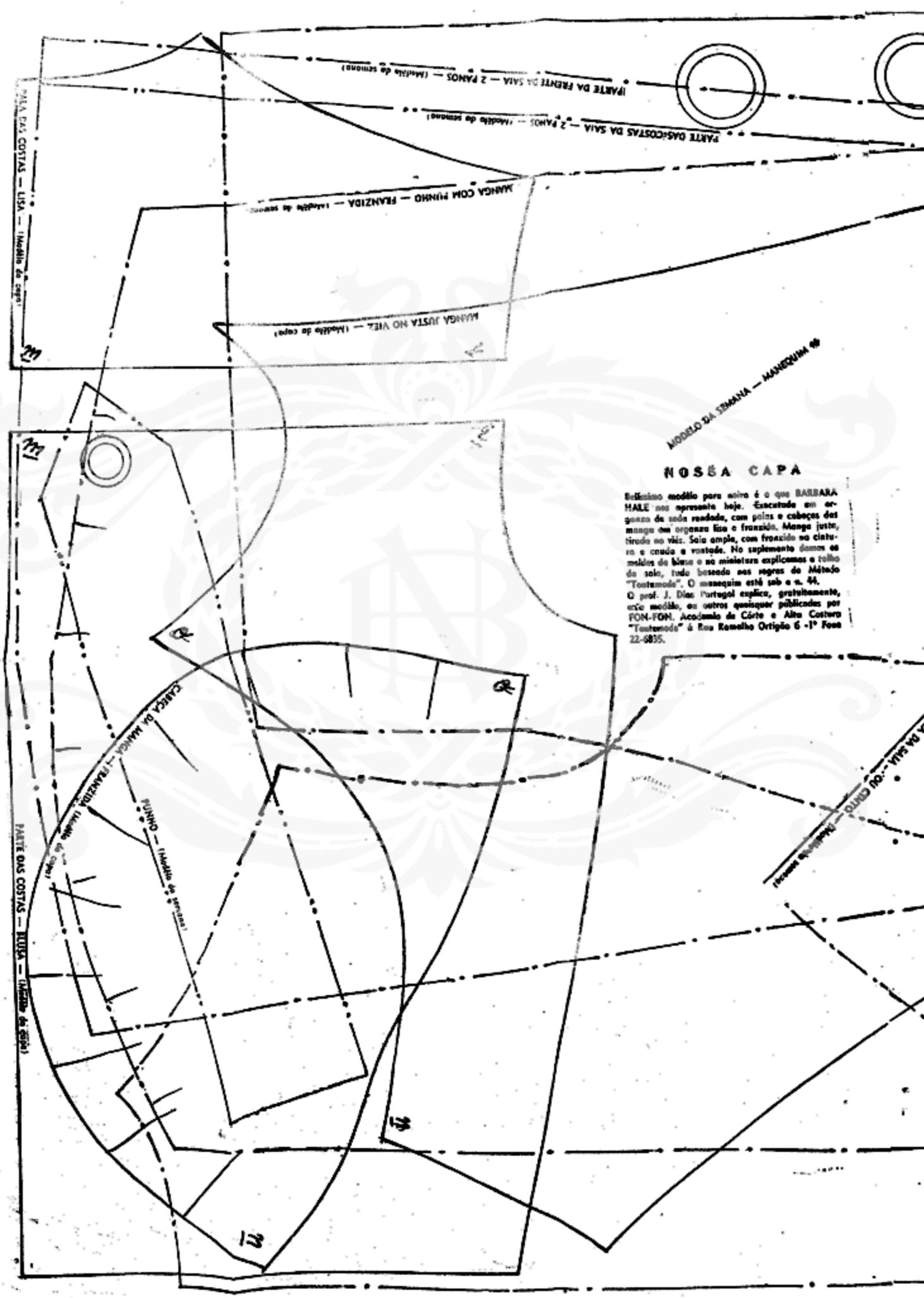
**SUPLEMENTO N. 48**

DE 25 DE NOVEMBRO DE 1944

1. Risco de tapete ou toalha, para ser bordado em ponto de cruz sobre estamino verde. Os ornatos bordam-se em grenat e as flores em cor de laranja, usando lãs em cores matizadas.
2. Gracioso risco para piano, podendo ser bordado em ponto matiz com seda verde escuro para as hastes e lilaz para as flores; o centro das flores em amarelo. As pautas e as notas em preto.
3. Risco para o centro da almofada de seda, bordado em aplicação em tom grenat sobre um fundo mais claro. As tiras em azul e branco. Ver o original em uma das páginas desta edição.
4. Risco que completa a capa do piano: as borboletas bordam-se uma, em lilaz claro e azul céu e a outra em amarelo e grenat com cantos pretos em ponto matiz. Na linha da festonê arremata-se com uma franja num tom esverdeado.







MODELO DA TELA - MANEJO DO

### NOSSE CAPA

Este é o modelo para a saia é a que BARBARA HALE nos apresenta hoje. Executada em organdê de seda rendada, com pães e cabeças das mangas em organdê lisa e franzida. Manga justa, tirada no vito. Saia ampla, com franzido na cintura e cruda e rodada. No suplemento damos as medidas de base e as miniaturas explicamos o talho da saia, tudo baseado nos regras do Método "Tentamen". O manequim está sob a n. 44. O prof. J. Dias Portugal explica, gratuitamente, este modelo, em outros quaisquer publicados por FON-FON, Academia da Corte e Alta Costura "Tentamen" à Rua Romão Ortigão 6 - 1º Fone 22-6835.

QUADRO NO. 1 - VISO DO VITO



PARTE DA FRENTE — BLUSA — (Modello C. 634)

PALY DA SIA - OU CINTA

COSTAS DA E' USA. LISA — Modelo da semana)

ALA DA FRENTE — TRANZADA — (Medida de corpo)



# GRANDE CONCURSO RADIOFONICO "OS MELHORES de 45,"

(Continuação)

23

## MELHOR PROGRAMA LITERÁRIO?

- |                                            |       |
|--------------------------------------------|-------|
| 1º) "Biblioteca do Ar" .....               | PRA-9 |
| 2º) "Penumbra" .....                       | PRG-3 |
| 3º) "Os Amores Célebres da História" ..... | PRE-8 |

24

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL?

- |                                                        |       |
|--------------------------------------------------------|-------|
| 1º) "Artistas Novos do Brasil" .....                   | PRE-3 |
| 2º) "Programa Carlos Gomes" .....                      | PRD-2 |
| 3º) "Momentos Musicais" .....                          | PRD-2 |
| 4º) "Recitais" de Violeta Coelho Neto de Freitas ..... | PRE-3 |

25

## PROGRAMA INSTRUTIVO?

- |                                 |       |
|---------------------------------|-------|
| 1º) "Universidade do Ar" .....  | PRE-8 |
| 2º) "Palestras Culturais" ..... | PRA-3 |
| 3º) "Tudo ou Nada" .....        | PRE-8 |

26

## PROGRAMA PATRIÓTICO?

- |                                                          |       |
|----------------------------------------------------------|-------|
| 1º) "O Pensamento do Presidente Vargas" .....            | PRE-8 |
| 2º) "Programa da Legião Brasileira de Assistência" ..... | PRE-8 |
| 3º) "Franceses, nós cremos em vós" .....                 | PRA-2 |

27

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL?

- |                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| 1º) "O Mundo Não Vale o Seu Lar" ..... | PRA-9 |
| 2º) "Avé Maria" .....                  | PRB-7 |
| 3º) "Atire a Primeira Pedra" .....     | PRE-8 |

28

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

- |                               |       |
|-------------------------------|-------|
| 1º) "Hora da Ginástica" ..... | PRE-8 |
|-------------------------------|-------|

29

## PROGRAMA RÁDIO-JORNALÍSTICO?

- |                             |       |
|-----------------------------|-------|
| 1º) "Comentários" .....     | PRA-9 |
| 2º) "Posta Restante" .....  | PRA-2 |
| 3º) "Galho de Urtiga" ..... | PRA-9 |

30

## PROGRAMA MUSICAL?

- |                                              |       |
|----------------------------------------------|-------|
| 1º) "Um Milhão de Melodias" .....            | PRE-8 |
| 2º) "Instantaneos Sinfônicos Schenley" ..... | PRG-3 |

31

## PROGRAMA DE MÚSICAS BRASILEIRAS?

- |                                         |       |
|-----------------------------------------|-------|
| 1º) "Serestas" de Sílvio Caldas .....   | PRG-3 |
| 2º) "Recitais" de Francisco Alves ..... | PRE-8 |
| 3º) "Recitais" de Carlos Galhardo ..... | PRA-3 |

32

## PROGRAMA DE VARIEDADES?

- |                                         |       |
|-----------------------------------------|-------|
| 1º) "Programa Luís Vassalo" .....       | PRE-8 |
| 2º) "Programa Casé" .....               | PRA-9 |
| 3º) "Programa de Manoel Barcelos" ..... | PRG-3 |

33

## PROGRAMA DE GRAVAÇÕES?

- |                              |       |
|------------------------------|-------|
| 1º) "Ondas Musicais" .....   | Rêde  |
| 2º) "Hora da Broadway" ..... | PRD-2 |
| 3º) "Chá das Três" .....     | PRE-3 |

34

## PROGRAMA DE CALOUROS?

- |                                               |       |
|-----------------------------------------------|-------|
| 1º) "Campeonato Brasileiro de Calouros" ..... | PRE-8 |
| 2º) "Calouros em Desfile" .....               | PRG-3 |
| 3º) "Hora do Pato" da Nacional .....          | PRE-8 |
| 4º) "Hora do Pato" da Mayrink .....           | PRA-9 |

35

## PROGRAMA DE ESPORTES?

- |                                          |       |
|------------------------------------------|-------|
| 1º) "Esportes pela sua PRA-9" .....      | PRA-9 |
| 2º) "Rádio-Esportes Tupi" .....          | PRG-3 |
| 3º) "Resenha Esportiva Brasileira" ..... | PRE-3 |
| 4º) "Crítica Esportiva" .....            | PRG-8 |

36

## PROGRAMA DE TEATRO?

- |                                |       |
|--------------------------------|-------|
| 1º) "Jornal dos Teatros" ..... | PRB-7 |
|--------------------------------|-------|

37

## PROGRAMA DE CINEMA?

- |                               |       |
|-------------------------------|-------|
| 1º) "Cine-Rádio Jornal" ..... | PRE-3 |
|-------------------------------|-------|

38

## PROGRAMA FEMININO?

- |                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| 1º) "A Voz da Beleza" .....          | PRE-8 |
| 2º) "Os Problemas de sua Vida" ..... | PRA-9 |
| 3º) "Bazar Feminino" .....           | PRG-3 |
| 4º) "Marcha Nupcial" .....           | PRA-9 |

39

## PROGRAMA JUVENIL?

- |                                  |       |
|----------------------------------|-------|
| 1º) "Tesouro da Juventude" ..... | PRE-3 |
| 2º) "Programa dos Novos" .....   | PRA-2 |
| 3º) "Hora da Juventude" .....    | PRE-8 |

## AOS OUVINTES DOS ESTADOS

O certame "Melhores de 45" será encerrado em dezembro! Mandem, portanto, os seus votos com a maior urgência possível!

40

### PROGRAMA INFANTIL?

- |                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| 1º) «Tapete Mágico de Tia Lúcia» ..... | PRE-5 |
| 2º) «Hora do Guri» .....               | PRG-5 |
| 3º) «Programa do Garoto» .....         | PRD-2 |

41

### PROGRAMA HUMORISTICO?

- |                                               |       |
|-----------------------------------------------|-------|
| 1º) «Barbosadas» .....                        | PRE-3 |
| 2º) «Piadas do Manduca» .....                 | PRA-3 |
| 3º) «Pimpinela, Anestésio e o Telefone» ..... | PRG-3 |
| 4º) «Coisas do Arco da Velha» .....           | PRE-8 |

42

### PROGRAMA DE PEÇAS COMPLETAS?

- |                               |       |
|-------------------------------|-------|
| 1º) «Teatro pelos Ares» ..... | PRA-9 |
| 2º) «Teatro Tupi» .....       | PRG-3 |
| 3º) «Teatro em Casa» .....    | PRE-8 |

43

### PROGRAMA DE NOVELAS SERIADAS?

- |                                    |       |
|------------------------------------|-------|
| 1º) O da Rádio Nacional .....      | PRE-8 |
| 2º) O da Rádio Tupi .....          | PRG-3 |
| 3º) O da Rádio Mayrink Veiga ..... | PRE-8 |

44

### PROGRAMA DE NOTÍCIAS DA GUERRA?

- |                                                |       |
|------------------------------------------------|-------|
| 1º) «Boletim da Guerra» do «Diário Tupi» ..... | PRG-3 |
| 2º) «Repórter Osso» .....                      | PRE-8 |
| 3º) «Repórter Ferroviário» .....               | PRA-9 |
| 4º) «Correspondente Estrangeiro» .....         | PRE-8 |

45

### MELHOR PATROCINADOR?

- |                                                                     |  |
|---------------------------------------------------------------------|--|
| 1º) Eucalol .....                                                   |  |
| 2º) Laboratório Goulart (Elixir de Inhamé - Ferroviário - Minprobi) |  |
| 3º) Coca-Cola .....                                                 |  |
| 4º) Produtos Ross (Melhoral - Pílulas de Vida) .....                |  |
| 5º) Óleo de Peroba .....                                            |  |

## RA'DIO PAULISTA



XANDICA e XANDOCA continuam deliciando os ouvintes da Rádio Panamericana com os lindos números regionais e caipiras de seu repertório.

ZE' FIDÉLIS — o inimigo número um da tristeza, o criador do «Repórter Osso» — o último a dar as primeiras, continua seu cartaz na Rádio Record...

# Concurso "Melhores de 45"

- |                                              |                                                                                               |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1) Qual a melhor estação ?                   | 24) Programa de educação musical?                                                             |
| 2) Qual o melhor autor de rádio-teatro ?     | 25) Programa instrutivo ?                                                                     |
| 3) Qual o melhor escritor de programas ?     | 26) Programa patriótico ?                                                                     |
| 4) Qual o melhor elenco rádio-teatral?       | 27) Programa de educação moral ?                                                              |
| 5) Qual o melhor ator ?                      | 28) Programa de educação física ?                                                             |
| 6) Qual o melhor ator-policial ?             | 29) Programa rádio-jornalístico ?                                                             |
| 7) Qual a melhor atriz ?                     | 30) Programa musical ?                                                                        |
| 8) Qual o melhor locutor?                    | 31) Programa de músicas brasileiras ?                                                         |
| 9) Qual a melhor locutora ?                  | 32) Programa de variedades ?                                                                  |
| 10) Qual o melhor locutor-esportivo ?        | 33) Programa de gravações ?                                                                   |
| 11) Qual o melhor compositor ?               | 34) Programa de calouros ?                                                                    |
| 12) Qual a melhor parceria de compositores ? | 35) Programa de esportes ?                                                                    |
| 13) Qual o melhor cantor ?                   | 36) Programa de teatro ?                                                                      |
| 14) Qual a melhor cantora ?                  | 37) Programa de cinema ?                                                                      |
| 15) Qual o melhor conjunto vocal ?           | 38) Programa feminino ?                                                                       |
| 16) Qual o melhor trio ?                     | 39) Programa juvenil ?                                                                        |
| 17) Qual a melhor dupla ?                    | 40) Programa infantil ?                                                                       |
| 18) Qual o melhor músico ?                   | 41) Programa humorístico ?                                                                    |
| 19) Qual o melhor regional ?                 | 42) Programa de peças completas ?                                                             |
| 20) Qual a melhor orquestra ?                | 43) Programa de novelas seriadas ?                                                            |
| 21) Qual o melhor comico ?                   | 44) Programa de notícias da guerra ?                                                          |
| 22) Qual a melhor dupla cômica ?             | 45) Qual o patrocinador (firma, produto, casa) que oferece os melhores programas ao público ? |
| 23) Qual o melhor programa literário ?       |                                                                                               |

Nome do votante .....

Endereço ..... Cidade .....

Estado..... Data .....

# Nova Agência Metropolitana do BANCO DO BRASIL a serviço do público



**G**RUPO feito durante a inauguração da nova Agência Metropolitana, onde se vêem, da esquerda para a direita, os srs. dr. Manoel Bezerra de Oliveira Lima, chefe do gabinete da presidência; Itamar Carneiro da Cunha, contador da Agência da Saúde; Eugênio Guardiola Vellozo, Gerente da nova agência; dr. Alvaro Henriques de Carvalho, chefe da Inspetoria de Agências Metropolitanas; dr. João Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil; dr. José Loureiro da Silva, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial; dr. Eduardo Marques dos Reis, secretário do presidente do Banco, e Pedro Mendonça Lima, superintendente daquele instituto de crédito.

O Banco do Brasil, cumprindo as diretrizes de servir ao público com a máxima eficiência e perfeição que traçou o espírito dinâmico e progressista de seu atual presidente, o sr. Marques dos Reis, tem estendido sua rede de ação aos mais longínquos recantos da Capital da República, através de uma cadeia bem dirigida de Agências Metropolitanas, que, de dia para dia, maior e mais aperfeiçoada se torna.

Continuando esse notável plano de trabalho, acaba o grande instituto de crédito de inaugurar uma nova agência, dentro elo desta vasta cadeia, que já se encontra ao serviço do público, incrementando e dirigindo a economia particular, numa obra benemerita fecunda.

A nova agência do Banco do Brasil, Agência Metropolitana da Saúde, empreendimento há muito reevindicado pelos habitantes daquele populoso bairro, foi solenemente inaugurada no dia 10 do corrente, estando instalada á rua do Livramento n. 63, aparelhada de acôrdo com os princípios mais modernos, científicos e técnicos de edificação e instalação de estabelecimentos bancários.

As fotos que reproduzimos nesta página fixam aspectos da solenidade de inauguração dessa nova unidade do nosso maior instituto bancário.



O dr. Marques dos Reis abre a primeira conta da nova agência do Banco do Brasil.



Os funcionarios da nova agência, inclusive o contador e gerente, que estão sentados.



**ARTIGOS DE ESCRITÓRIO**

Para o "bureau" dos bem montados escritórios, consultórios e gabinetes de trabalho, Mappin & Webb apresentam uma série de artigos, de bela aparência e de alto luxo, para uso próprio e para presentes de fino gosto.



**MAPPIN & WEBB**

RUA DO OUVIDOR 101 - RIO

IA-MW-50

## DA HOLANDA

APÓS dois anos de ocupação das Índias Holandesas, o rádio nipônico ainda continua falando dos "planos do regime japonês". Parece, entretanto, que os súditos de Mikado jamais logram pôr em prática os seus planos. Com efeito, nunca se cansam de falar em planos para a indústria, planos para a agricultura e planos para as escolas, sem falar dos planos de mobilização e planos de desmobilização. Os indonésios, porém, já vão percebendo que o único "plano" japonês é o de explorá-los e escravizá-los impiedosamente, pelo que também traçaram um "plano" definitivo para acabar com a mania nipônica de elaborar planos.

Na terceira vez consegue-se êxito, diz o ditado, e um grupo de holandeses acaba de comprovar a verdade do refrão popular. Para contrabalançar a influência de Hilversum I e Hilversum II, emissoras nazistas que se dedicam a envenenar a alma dos holandeses, acaba de ser fundada a Hilversum III, que é nada mais, nada menos, do que um novo jornal clandestino, em que se publicam com grande frequência os discursos pronunciados pelos mais destacados líderes

holandeses e aliados. Hilversum III se propõe destruir suas duas homônimas, apenas com a força da verdade, para o que já adotou o

seguinte lema: "Aqui, de mentir não há esperança, porque o Leão (símbolo heráldico da Holanda) defende a liberdade com a sua lança".



**ZIMOLACTOL**

Granado

**FERMENTOS LÁCTICOS**

**INTOXICAÇÕES INTestinaIS**

**URTICÁRIA = COLITES**

**GASTRO-ENTERITES**

T. TARQUINO

COMO consequência das inundações provocadas pelos nazistas nos Países Baixos, com o fútil propósito de impedir o avanço aliado mais de 500 mil pessoas perderam seus lares. Somente na província da Holanda Setentrional foram evacuadas 200 mil pessoas. Por outro lado, calcula-se que em todo o território holandês tenham sido aruinados 150 mil hectares de terras cultivadas.

Uma das principais estradas construídas pelos norte-americanos na zona de Holanda, na Nova Guiné, recebeu o nome de Estrada da Rainha, em homenagem a Sua Magestade, a rainha Guilhermina da Holanda.

A conduta da Guarda territorial nazista chegou a se tornar tão abominável durante a escravização da Holanda, que até mesmo os alemães e quislings se viram, em muitos casos, obrigados a impedir sua permanência em diversas cidades do país.

## BIOGRAFIAS-RELAMPAGO

**Clara Blandick.** — Nasceu essa artista a bordo de um vapor norte-americano então ancorado no porto de Hong-Kong, China. Iniciou sua atuação no cinema em 1929 no filme da "MGM" intitulado "Wise Girls". Até hoje já tomou parte em mais de cinquenta filmes.

**Bosworth Hobart** — Ator, diretor e escritor. Nasceu em Marietta, Ohio, a 11 de agosto de 1867. Teve uma infância de lutas e aflições, pois deixou a casa paterna desde os 11 anos de idade. Estreou no palco em 1885, indo até 1902. Atuou na Broadway sob sua própria responsabilidade. Tomou parte como principal artista no primeiro filme que se produziu em Los Angeles, "The Sultan's Power", em maio de 1909. Tem trabalhado para muitas empresas de Hollywood.

**Ohili Bouchier.** — Nasceu em Londres esta estrêla, no dia 12 de setembro de 1910, casando com o artista Harry Milton. Antes de ser artista, foi estenógrafa e modelo em atelier de modas. Estreou em 1927 no filme "Shooting Stars", com o seu próprio nome. Apareceu ao lado do marido em vários espetáculos. Tomou depois o nome de Dorothy Bouchier. Em 1935 tornou a usar o seu verdadeiro nome.

**Benah Bondi** — É uma artista de sólida cultura, tendo estudado na "Hyde Park" — escola superior, na "Frances Shimer Academy", no "Convent of the Holy Name of Jesus and Mary", em Montreal. Em 1933 apareceu no filme "The Stranger's Return" e "Her Sweet heart" da MGM. Depois disso tem aparecido em vários filmes de outros produtores.

**CABELOS BRANCOS**

CONTRA A QUEDA DOS CABELOS

**CASPA PREPARAÇÃO CALVICIE**

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**É ASSIM QUE VOCÊ ESCOLHE?** *por Augusto Rodrigues*

**-VOU QUERER UM BARATINHO!**

**-VOU QUERER QUALQUER UM!**

**-VOU QUERER UM BEM GOSTOSO!**

**Não!** Não é bom guardar dinheiro em pó de soda. Fará mal à sua saúde. Não se esqueça de comprar o creme de dentes da Lever S.R. para manter os dentes brancos e saudáveis.

**Não!** Se não quiser "blackout", não se esqueça de comprar o creme de dentes da Lever S.R. para manter os dentes brancos e saudáveis.

**Não!** Dentífrico não é creme de "chantilly"! Veja que ele tem, aliado ao sabor, poder de proteger as gengivas. Lever S.R. tem ambos.



**- Eu uso Lever S.R.**

**QUE ESCOLHA EXCELENTE!**

De fato, pois Lever S.R. é um dentífrico completo: econômico, gostoso e refrescante! E ainda lhe proporciona a proteção de Sódio-Ricinoleato, esse elemento poderoso que protege as gengivas, assegurando a vida dos seus dentes. É por isso que Lever S.R. mantém dentes brancos... mantém os dentes!

**MANTÉM DENTES BRANCOS... MANTÉM OS DENTES!**

LEVAS SR. 108-0225



ENCERADEIRAS E ASPIRADORES ELÉTRICOS  
OFICINAS DE CONSERTOS DE RÁDIOS  
DECORAÇÕES INTERNAS  
MOVEIS PARA TERRAÇOS, VARANDAS, ETC.  
JUNCO E CANA DA ÍNDIA

R. Carlos da Silva & Cia. Ltda.

MATRIZ:  
RUA 7 DE SETEMBRO, 88  
Tels. 42-4834 e 22-9444

RIO DE JANEIRO

FILIAL:  
AV. COPACABANA, 1319 - B  
Tel. 27-0254

**GRIPE  
RESFRIADOS  
NEURALGIAS**



**TRANSPIROL**

O Transpirol é apresentado em tubos de 20 comprimidos e em carteirinhas de 2 comprimidos.

A VOZ DE OURO DE MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA EM BENEFÍCIO DAS CRIANÇAS POLONESAS.

OURO é o que ouro vale... E Margarida, a nossa grande "diseuse", concretizou a sua linda voz em ouro para as crianças da Polónia que a guerra faz sofrer.

Foi um programa escolhido com aquele tal de artista que Margarida recebeu no berço e aprimora dia a dia.

E a voz sonora, cantante, que se alteia e ruga ou acaricia e sussurra, espalhou o seu feitiço pelo auditório atento. Passaram os poetas líricos, e a maviosidade do timbre, a beleza dos gestos daquelas mãos perfeitas deram a impressão de uma música encantada num jardim místico, onde aves brancas adejassem em remígios delicados.

Depois foi a "Ode ao Rei e à Rainha da Bélgica"; Margarida disse esses versos magníficos de forma impecável. E nessa parnasiana peregrinação seguiu de maravilha em maravilha até terminar com "Vozes de Chopin", de Afonso Lopes de Almeida, tendo como que a contrapontear as palavras inspiradas, os acordes magníficos dos "Prelúdios" do imortal polonês.

A sala, tinha os expoentes máximos das letras, das artes, da diplomacia e das classes mais representativas do Rio. Foi uma tarde de sonho, em que, passando pelo cadinho do coração, o ouro da voz se transformou em moedas doiradas para diminuir a dor dos que choram na idade em que só deviam sorrir.

# LEMBRANÇAS

## inesquecíveis!

**MIRAGE**

**EXTRATO MIRAGE**  
Grande Cr\$ 70,00  
Médio Cr\$ 28,00

**LOÇÃO MIRAGE**  
Grande Cr\$ 50,00  
Médio Cr\$ 28,00

**POURQUOI-PAS**  
Cr\$ 100,00

Um frasco da inebriante MIRAGE irá de encontro aos seus desejos... ou quem sabe se o delicadíssimo POURQUOI-PAS se adapta melhor à sua personalidade? Dê-lhe um ou outro — e ela apreciará sua lembrança!

PRODUTOS

# ATKINSONS

LINTAS AM-PP 2-0339 C

## NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

**MADELEINE ROSAY.** — Abre-se hoje o Municipal para um espetáculo que será de certo um grande espetáculo. *Madeleine Rosay*, a Pequena Pavlova, como, há muito lhe chamamos, vai realizar um recital em que desempenhará lindas e variadas dansas, com a beleza técnica e artística que lhe caracterizam os bailados. E' de esperar que todo o Rio esteja presente á festa de arte, para gozar e aplaudir o gênio coreográfico de *Madeleine Rosay*, a maior das bailarinas brasileiras, e das maiores entre muitas estrangeiras que aqui têm aparecido, com aplausos do público e da crítica.

Certo a jovem e genial musa da dança confirmará a nossa expectativa, justificando este preceito, que só excepcionalmente, em homenagem a excepcionalidade de seu valor artístico, aqui formulamos, com a sinceridade e a franquesa costumadas.

OSCAR D'ALVA

## Corte e alta costura em sua própria casa pelo Método "TOUTEMODE"

Um curso completo por Correspondência em 5 meses a Cr\$ 60,00 mensais, com direito ao Método e diploma. O Método "TOUTEMODE" é o mais completo e fácil, pois sobre a base do corpo, desdobramos todo o programa. Todo o trabalho é examinado e devolvido pelo autor. Enviamos as lições mensais por Reembolso. Pedidos ao autor prof. J. DIAS PORTUGAL - Rua Ramalho Ortigão, 6 - 1º - Rio - Fone 22-6835.

## O AMOR E O CASAMENTO

E' preciso mais filosofia para viver feliz no casamento que para estar contente no colchão. — *Mad. d'Arconville.*

# Que vai fazer Verônica?

DE  
GURGEL  
FILHO

A princípio surgiu um tufo intensamente branco no nascente. Uma bela torre, como se dizia na região. E estava na direção da fazenda. Daquele lugar é que vinham as chovãs. Como se tudo

obedecesse a uma comunicação estranha, todas as coisas se aquietavam. Uns pássaros miúdos, de dois em dois e um mais atrás, sempre, vinham silenciosos, voando e somente quando se aproximavam muito do joazeiro em que Verônica estava apoiada, junto à casa, é que ela lhes ouvia a vibração das asas. Um ruído, um rumor que denunciava, pela inquietação, uma ansiedade de logo se precaver.

Agora, precedendo o tufo branco de nuvens, Verônica distinguia umas manchas sombrias, escuras, que, como batedores, se adiantavam à torre. Fendeu-se então o bloco de nuvens e um risco de ouro partiu ao meio o grande amontoado. A instantaneidade de seu crescimento e aproximação era verdadeiramente inquietante. E uma pressa curiosa se apoderou de tudo.

Impelidas pela primeira rajada de vento, umas folhas secas correram sem rumo e se apertaram contra uma cerca. Até as jiribanas queriam bem despreghar-se das estacas a que estavam presas, balançando-se, estorcendo-se, apelando. Aquele alinhamento as oprimia dolorosamente.

Outro relampago e o sol se escondeu por completo sob uma nuvem que subitamente se apossara do poente; um trovão rouco sacudiu o pátio, deslocando os pequenos seixos. Era visível como a natureza se contraía. Tinha-se a impressão de que ela recuava em si mesma, concentrava as suas partículas mais ínfimas para resistir à investida da chuva. E quando um carão piou, caiu a chuva. Forte, possante, inundando tudo. Um vapor agradável evoluiu-se da terra. Um perfume intenso e mesmo delicioso.

Verônica correu para casa, olhou o céu e baixou logo a vista, porque seus olhos se encheram d'água. Cismou para a chuva horas inteiras, até que percebeu que estava afinando e escurecendo. Talvez já fossem cinco horas. Acabou-se tudo agora, pensou Verônica, pois aqueles relampagos pequeninos no poente não enganavam. E que a chuva continuava para aqueles lados e no seu percurso ouvia-se ainda o rumor do vento, que, ao mesmo tempo que a impelia, ia dobrando árvores, vergando tudo.

Na fazenda quase não chovia mais, mas o escoamento das águas que chegavam de todos os lados ao agude acompanhava-se de uma música rouca, surda. Um gemido másculo e indefinido. E com os trilhos de milhares de grilos surgidos não se sabia de onde, mariposas, mosquitos e o coçar dos pri-

10 jóias  
preciosas



— para os seus encantos!

• Sim! As unhas bem cuidadas são verdadeiras jóias! Tornam os gestos aureolados de leveza e graça. Sobretudo, definem a personalidade. Porque são jóias pessoais, feitas para suas mãos! Dê-lhes o carinho que merecem. Realce-lhes a fidalguia do desenho e a beleza do colorido, envolvendo-as na magia do esmalte CUTEX! De fácil aplicação, o esmalte CUTEX enseja uma perfeita manicure e permanece fielmente ao serviço dos seus encantos femininos... Experimente-o hoje!

ESMALTE

**CUTEX**



J. W. T.

O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!

## Dr. Americo R. Velloso

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)  
DOENÇAS DAS SENHORAS — VIAS URINÁRIAS

Consultório:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º and.  
Salas 502 e 503  
Tel. 23-3525 - De 15 às 19 hs.

Consultório:

516 - Rua Antonio Rego - 516  
Tel. 30-1395 - Olaria  
De 7 às 11 horas.

Residência: Av. dos Democráticos, 670 - Bonsucesso - Tel. 30-1233

# Week-End



Reproduzimos nesta página dois modelos elegantes e práticos para os fins de semana no campo.

— O primeiro, em fustão estampado;

— O segundo, em crepon branco e de cor numa feliz combinação.

1. Bellssimo modelo para a noite, em seda ou jersey de seda vermelho-cereja. Bonita franja feita com "rouloutés" do mesmo tecido

2. Interessante vestido de seda verde-escuro. Tira, contornando o decote e os bolsos, termina em franja feita no próprio pano.

3. Vestido à guiza de "deux-pièces" de seda azul-forte, com babados "godets" descendo em cascata na frente e contornando as cadeiras.

# Elegantes



# Modernos



1. Vestido de seda vermelha. Grande pala quadrada e bolsos enfeitados com babado de seda branca. Frente da saia franzida.
2. Modelo para confecção em jersey de seda azul-marinho. Tira dupla abotoada, prende os drapeados do corpo e da saia.
3. Vestido de seda marrom-ferrugem. Alhetas abotoadas à guiza de bolsos e prendendo o «jaboto» de organdí branco.

**NÃO ADMIRE**, minha senhora, o "tailleur" que as outras vestem... Desperte a senhora própria êsse sentimento de curiosidade bem feminina... **TAYLOR ROBERTO**, um alfaiate á altura da sua elegancia, lhe assegura êsse privilegio, com as suas confecções impecaveis. Gande sortimento de linhos, tropicais e cambraias inglesas para o verão.

**ROBERTO ALFAIATE** — AV. RIO BRANCO, 117, 3º —  
sala 304 — Edif. do J. do Comércio — esq. de Ouvidor.

FON-FON

25 - 11 - 944

1. Casaco de lã vermelha, tipo três quartos, com pespontos marcando pestanas na gola, frente, bolsos e contorno. Botões dourados ou fantasia.

2. Vestido para confecção em dois tecidos bem combinados. Franzidos presos por finos arrolhões que terminam em laços.

3. Vestido de linho e seda branco. Bicos feitos em tiras duplas da mesma fazenda ornaram o decote, as mangas japonesas e os bolsos.





PANAM - Casa de Amigos

## Ela entende do riscado...

Produtos da Indústria  
Brasileira de Meias S/A.

... isso explica o seu sorriso de franca satisfação ao examinar as meias que trazem a garantia do selo "IBRAM": são meias que se impõem pela alta qualidade do fio e tecido homogêneo

e elástico. Meias "Desir", "Frénésie", "Ilusão", "Extase". Qualquer uma destas marcas com o selo "IBRAM" é um aformoseamento das pernas, um adorno nas tonalidades da moda.



MEIAS  
**DÉSIR** ★ MEIAS  
**FRÉNÉSIE** ★ MEIAS  
**ILUSÃO** ★ MEIAS  
**ÊXTASE**

FON-FON

1. Vestido de fustão branco enfeitado com tecido de algodão de listas vermelhas sobre fundo branco.

2. Vestido de seda vermelha ou azul-vivo com "pois" brancos, tendo a orná-lo babadinho de organdi branco e estreita fita de veludo preto.

3. Modelo para ser feito em tecido de algodão branco com bonita grega vermelha bordada com pastilhas brancas. Botões vermelhos.



O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pelos supérfluos não use lâminas ou navalha, use RACÊ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. — Elimina com incrível rapidez os pelos incômodos.

À venda nas boas perfumarias.

# Modelo da SEMANA



O modelo que oferecemos hoje, às nossas leitoras, em manequim 46, consta de duas peças: blusa franzida nos ombros e mangas com punhos, e saia em 4 panos, com cinto largo, formando pala. Os moldes, cortados pelo método "Toutemodé", acham-se publicados no suplemento anexo a esta revista.

## Qual é o seu Problema DE BELEZA?



Espinhas  
Cravos  
Manchas  
Sardas  
Cutis cansada  
Rugas

Tudo isso se corrige com "Cêra Mercolizada" (Mercolized Wax), que vale por um tratamento de beleza. Cêra Mercolizada faz surgir a nova cutis que existe sob a sua pele atual. Faça uma experiência ainda hoje.

DEPILATORIO PORLAC — A beleza das pernas com meias não deve ser comprometida pelos cortes do gilete. Para eliminar o pelo supérfluo das pernas, braços, axilas e rosto, use Porlac — depilatório absolutamente sem cheiro e de resultado positivo. Use PORLAC o visto o seu «maillots» sem recolo. DEPILATORIO PORLAC.

**Cêra Mercolizada**  
CONSERVA SUA CUTIS

*Bella e Fresca*

## PRISÃO do VENTRE?

Pílulas  
**ALOICAS**  
REGULARIZAM OS ÍNTESTINOS SEM TORTURA-LOS.

## DOR do ESTOMAGO?

AZIA MÁ DIGESTÃO  
D. DYSPEPSIA ULCERAS  
Papéis  
**BANKETS**



**SOLIDEZ**  
LEVEZA  
*Alta Qualidade*  
**DURABILIDADE**

**Qualidades  
Especiais Da  
Bicicleta  
Rudge**



A Melhor Bicicleta  
da Grã Bretanha



São estas as características que se espera duma bicicleta para serviços árduos. A Rudge—a melhor bicicleta da Grã Bretanha—as possui. Estas máquinas são

construídas por técnicos hábeis, com materiais de real valor. Têm um acabamento de luxo, sendo inspecionadas rigorosamente antes de saírem da fábrica.

Identificam-se mediante a marca de fábrica—"A Mão Vermelha no Centro duma Roda"—colocada nelas para a proteção dos donos, e cada bicicleta goza da garantia "Perpétua" da casa Rudge.

Restrições da guerra: E' quasi impossível adquirir bicicletas novas, mas fazem-se sempre as exportações "quota" das peças avulsas, para manterem em uso as bicicletas Rudge.

**RUDGE**

RUDGE-WHITWORTH LTD. NOTTINGHAM, INGLATERRA

## DIREITO

De J. Esagui.

QUEM nasce tem o direito de viver! Mas, muitas e muitas vezes, mãos deshumanas, para encontrar um crime, praticam outro crime muito maior, muito mais grave, matando o filho ao nascer ou atirando-o na primeira sargeta que encontram. Serão por acaso essas infelizes criaturas culpadas dos atos de sua mãe? Não terão por ventura o direito de viver? E' verdade que a lei pune severamente os culpados. Mas, infelizmente, inúmeros são os casos que passam despercebidos, sem que a justiça possa tomar as devidas providências.

Para que haja uma moral elevada, para que esses casos infelizes não se repitam, necessário se torna uma educação mais rigorosa, uma escola para as futuras mães. Essa escola servirá, além de tudo, para aquelas que desejam casar, constituir família e que, embora ainda não sejam mães, poderão vir a sê-lo muito em breve. Nela, a mulher não se limitará única e exclusivamente a aprender a cuidar da higiene da criança. Tudo o que se refere á sua vida ela aprenderá, familiarizando-se pouco a pouco com os melhores detalhes de sua pequenina vida. O banho, o horário das mamadas, o vestuário, o preparo dos alimentos, as doenças da primeira infância, tudo isso vê, faz e aprende, preparando-se para a vida futura, conhecendo assim todos os segredos da tão nobre e grandiosa missão que irá em breve exercer.

E' na escola de mãezinhas que a mulher se compenetra de seus deveres e se sente na obrigação de contribuir com seu esforço, criando seu filho e dando á sua pátria um pouco de seu sacrifício. Cuidando das futuras mães, cuidaremos de seus futuros filhos. São elas que mais precisam de uma vigilância médica periódica, de ensinamentos adequados, de conselhos próprios á sua vida futura. Ser mãe não é apenas trazer em seu ventre o fruto de uma união

## Cia. Integridade de Seguros Gerais

FUNDADA EM 1872

SEDE: AV. ALMIRANTE BARROSO N. 91, 5º ANDAR  
RIO DE JANEIRO

AGENCIAS nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Alagoas, Pará, Paraná, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Amazonas, Maranhão, Paraíba.

SEGUROS de Incêndio, Transportes Marítimos, Terrestres e Aereos, Cascos, (navegação Marítima e Fuvial), Automoveis, Acidentes.

DIRETORIA: Dr. Octavio da Rocha Miranda, Presidente — Sr. Raul Conrado Cabral, Vice-Presidente — Dr. J. Gomes da Cruz, Secretário — Dr. A. Franco do Amaral, Tesoureiro.

Limpe a pele uma vez por dia

PASTA DE AMENDOAS

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

A VENDA EM TODA PARTE

# DE VIVER

matrimonial; não é apenas ter o filho e deixá-lo aos cuidados de uma ama seca qualquer, que não conhece, que não sabe quem é; não é simplesmente ter o nome de mãe, desprezando todos os preceitos que a criação de um filho requer; não é unicamente orgulhar-se das diabruras da criança, sem cuidar de sua higiene, de sua alimentação e de sua educação. Ser mãe é mais que tudo isso. "É" desdobrar fibra por fibra o coração. É ter zelo e carinho pelo seu filho. É sacrificar-se pelo seu bem estar, pela sua saúde, pela sua felicidade. É criar rugas no rosto, ver nascer os cabelos brancos, passar noites em claro para ter o direito de gozar dos prazeres que o filho lhe dá. São direitos que a criança tem porque nasceu e porque precisa de viver uma vida normal.

A mãe verdadeira, aquela que ama e venera o seu lar, não abandona nunca o seu filho pelo cinema; não deixa de tratá-lo com o devido desvelo, para cuidar unicamente de sua elegância; não o abandona um só momento. Mesmo depois de homem, é ainda a mãe que o encaminha e guia, aconselhando-o e introduzindo-o na sociedade. Seus cabelos brancos não impedem que continue a ser a mesma porque o seu espírito ainda é jovem, seu coração não envelhece, sua fisionomia ainda é moça e se sente suficientemente forte para enfrentar a vida.

Se o destino cruel e implacável desvia por um momento o filho, é ainda sua mãe que corre em seu auxílio, que lhe leva o conforto e o bem estar.

A criança amamentada e criada por sua mãe será forte e gozará de saúde, salvo raras exceções. A alimentação materna é, sem dúvida, a mais eficaz de todas. A boa saúde e o bom desenvolvimento de um filho dependem de uma higiene bem orientada, de uma alimentação racional e controlada, de um horário de refeições prescrito por um médico especialista. Só assim poderá a criança ter força suficiente para defender-se das moléstias infecto-contagiosas próprias de sua idade.

Com os preceitos de uma boa educação sanitária, crescerá a criança num ambiente de saúde, tornando-se um homem forte com os direitos de viver na sociedade. Terá saúde, educação e recursos necessários para enfrentar todos os problemas que possam surgir em sua vida.



em Tamanho, em Beleza, em Paladar, os  
bolos feitos com Composto «A PATRÔA»



• O COMPOSTO «A PATRÔA» não contém umidade, evitando, assim, que a massa fique empastada ou encaroçada.

De textura delicadíssima, assegura bolos macios, fôfos e crescidos, de paladar delicioso! Se ainda não experimentou o Composto «A PATRÔA», experimente-o hoje — e o usará sempre!

COMPOSTO

**A Patrôa**

UM PRODUTO DA Swift do Brasil

NA MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



**BUSTO** *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios  
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos  
e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde. Absoluta confiança

NADA DE CONFUSÕES

A vacinação antivariólica não imuniza o indivíduo contra a varicela ou catapora, nem tão pouco

está imunizado contra a varíola quem teve catapora.

Submeta-se à vacinação antivariólica, para manter-se imunizado contra a varíola. ENES.

**TANTO** já se falou sobre o tabaco, desde que Luiz de Torres, homem douto em idiomas, ao serviço de Colombo, entrou em contacto com os indígenas da Cuba, e averiguou o que era essa planta preciosa, — que hoje se torna demasiado ridículo encarecer as suas propriedades ou apontar as suas desvantagens.

Vale a pena, entretanto, referir, uma vez mais, a forma pela qual a civilização europeia adquiriu o vício de fumar e a razão por que os mais distintos professores de elegância aconselham as damas a fumar, fazendo dêsse hábito uma arma de coqueteria.

Na "História das Índias", de Frei Bartolomeu de las Casas (tomo I, cap. 45) lê-se o seguinte:

"Os emissários acharam no caminhar muita gente, mulheres e homens, que atravessavam os povoados levando um tição na mão e certas ervas.

Entre essas ervas havia muitas que já estavam secas. Elles introduziam-nas também secas, dentro de uns canudos, os quais uma vez acesos, eram sugados pelas pessoas. O fumo dessas ervas os embriagavam e os fazia adormecer, o que lhes atenuava o cansaço.

Esses canudos, preparados dessa maneira, eram chamados por elles de — "tabaco".

E' claro que de tais canudos aos nossos cigarros egípcios, fragrantos e estilizados, rescendendo a rosas ou a violeta, já decorreram algumas dezenas de anos.

O vício de fumar sofreu, sucessivamente, todas as perseguições e todas as calamidades que se possam imaginar. Mas o fato é que veio constituir um dos mais preciosos recursos para que o homem aborrecido tivesse em que pensar e a mulher formosa tivesse com que se aborrecer.

Dêsse modo, a "cigarette" é, hoje, um dos costumes universais que se conhecem — e que não deixa de preoccupar aos higienistas, que não se cansam de proferir, alarmados, as mais sérias advertências, levados pela esperança de que a humanidade deixe de fumar.

**Têm razão esses higienistas?**

E' evidente que não, a julgar pelas experiências dos doutores Orving S., — Wright e Dean Moffat, que demonstraram, recentemente, que o tabaco não é nocivo, senão quando é absorvido de forma diferente da habitual.

"Um pacote de cigarros é um pacote de repouso" — dizia o prof. Mendenhall — quando se fuma apenas, quatro ou cinco cigarros, cada vinte e quatro horas...

Vejamos agora o aspecto moderno do vício de fumar que nos interessa. E comecemos por pensar que não está longe o dia em que nos assombremos ante a imensa multidão de manequins, expostos nas grandes capitais, exibindo vários modelos de piteiras, para não dizer de cigarros.

E' o caso de que, não há muito tempo, em Nova York, Miss Florence E. Linden, ex-atriz e enfermeira de profissão, realizou uma conferência, perante um grupo de representantes da Sociedade de Mulheres, exaltando as virtudes do tabaco e a beleza do vício.

A conferência de Miss Linden versava sobre a arte de fumar. E grande parte do seu tema decorreu sobre a maneira deselegante com que as fumantes mantêm a piteira ou o seu cigarro entre os dedos.

— Pensais — disse ela, mais ou menos nesses termos — que as carteiras de cigarros se abrem como as cartas e estais seguras de que o fumar não é outra coisa senão um simples processo de atrair a atenção. Esses dois erros fundamentais vos situam muito mal. A eles também se juntam as marcas de baton que deixais nas pontas dos cigarros, mal começais a fumá-los e me parece que não deixarão de concordar comigo em que a elegância está reunida a semelhantes práticas e que é preciso evitar aquilo que a prejudica.

"E' certo que, quando um homem — seja marido, pai ou irmão

— assinala esses mesmos defeitos, vós entraís a protestar, e logo tizeis a alegação de que elles atiraram cinza para todos os lados e pegam qualquer prato ou vaso para cinzeiro.

Porém, como nada arrançais com isso, e como quem ora vos fala não é nenhum homem, mas u'a mulher que aprendeu bastante a fumar, — bom será que agora presteis atenção a todos os detalhes referentes ao caso, isto é, como se deve abrir um pacote de cigarros, usar um isqueiro ou acender um fósforo e, por último, levar um cigarro aos lábios — com ou sem piteira — e expellir a primeira baforada...

"Não penseis que seja isso tarefa das mais simples. Não! Toda mulher elegante deve realizar os movimentos requeridos por tais misteres, com a maior tranquilidade, quer dizer, o mais lentamente possível, sem incorrer em nenhum desar. Dêsse modo, o fumar lhe dará graça e encanto. E o cigarro poderá converter-se no mais eficaz argumento de sua natural coqueteria.

"Quanto ao mais — prossegue Miss Linden — não deve haver o receio de que a nicotina vos faça mal. Admitindo-se que nenhuma mulher deva fumar, exageradamente, é pouco provável que o cigarro lhe prejudique a saúde.

Convém, — isto sim! — um asseio especial, pois os dentes e os dedos femininos sofrem algo com a ação continuada do fumo. E não há nada mais detestável do que uns dedos de Eva manchados de amarelo...

"Por fim — terminou Miss Linden — para que vejais até que ponto o tabaco tem relação com a vida sentimental e as relações, entre o homem e a mulher — cada uma de vós, antes de sair, receberá um cigarro, pelo qual averiguardes quanto o homem deseja que sejais como esse cilindro de fumo, o seu charuto ou o seu cachimbo".

A conferência termina aí.

Curiosos, porém, procuramos conhecer os tais cigarros. E hoje estamos certas de que Miss Linden está com toda a razão.



# O fumo e a elegância feminina

## QUE VAI FAZER VERONICA?

(Conclusão)

meios sapos numa orquestração triste, dolente.

SÃO cinco horas e Verônica tem 26 anos. Parece o sertão em flor, em flor desabrochada. Ainda agora está em pé diante da porta, rosa no cabelo, contemplando a quietude ambiente. Junto a sua casa, a natureza é muito calma e parada. As árvores em volta, iguais e verdes neste inverno, às vezes se balouçam mansamente, sentindo os mesmos frêmitos que Verônica experimenta no momento. E são tão semelhantes os desejos, que, sobreindo aquele flamboyant coberto de flores, vergam, rangem, debruçam-se lentamente e, em seguida, quando o vento passa, vão diminuindo o movimento, se imobilizam, até ficar paradas.

Verônica copia a natureza ou a natureza copia Verônica? Ela não sabe. Mas verifica, sem entender nada, que aquele flamboyant tem muitos dos movimentos dela, muitas de suas atitudes.

E os seus destinos são também iguais: o flamboyant se requebra para que? Para que, em troca, se amolenta Verônica?

# OS CALOS VÃO-SE

... EM ALGUNS PASSOS!

Os Zino-pads Dr. Scholl asseguram alívio imediato, agindo instantaneamente de 4 modos:

1. Elimina a dor.
2. Remove os calos.
3. Evita calos e dores nos pés.
4. Torna cômodo o uso dos sapatos novos.

Livre-se deste sofrimento! Os Zino-pads Dr. Scholl dão alívio imediato às dores causadas pelos calos e os remove suavemente — enquanto V. dá alguns passos! Imediatamente cessa a dolorosa pressão e fricção do calçado. Para extirpar rapidamente os calos, são fornecidos Discos Medicados. O alívio imediato que lhe proporcionam os Zino-pads Dr. Scholl custa-lhe uma insignificância. A venda em toda parte.

Exames e conselhos grátis sobre todos os males dos pés. Pedicuros científicos sempre à disposição.

## Lojas Dr. Scholl

PARA O CONFORTO DOS PÉS  
RUA S. JOSE, 114 - RIO  
RUA ARQUÊTE, 11 - S. PAULO

IA-S-33



UNICO  
UNICO  
UNICO  
UNICO

que por seus ingredientes escolhidos e sincos é "tão puro que se pode comer".

que em mais de meio século não tem tido nenhuma que o eguale, nem o substitua.

em que se acham reunidos todos os ingredientes necessários à hygiene e ao embelezamento da cutis.

que por sua suavidade e pureza, é recommendado pelos dermatólogos como "absolutamente benéfico à delicada pelle das crianças".

por isso, o UNICO sabão que se deve usar no lar, é o legítimo



Vive só e a paisagem é tão calma, tão silente, tão deserta...

As mesmas visões de sempre, estáticas, os mesmos ruídos costumeiros, inapercebidos pela repetição: o campo, a curva da estrada, os cantos nem sempre claros e alegres dos pássaros.

Mas aquela estrada que desaparece por detrás da mouta de bofumbo não é tão sem significação para Verônica. Porque ela sabe que, se a felicidade voltar à sua vida, será por aquela estrada. Foi por lá que ela veio uma vez.

Verônica entristeceu a esta lembrança e ficou concentrada, tão esquecida de tudo, que um mosquito pousou no seu rosto luminoso e inteligente, sem que ela o sentisse.

Olhou o pé miúdo, adiantou a perna, mirou-a, achou-a bonita e pousou os olhos no vestido de chita preta. Quando deixaria de usá-lo? Talvez nunca, talvez breve... Olhou a estrada: deserta, branca entre o verde do campo e desaparecendo por trás da mouta de bofumbo. Não, breve nada viria por aquela estrada. Ela sabia disso. — Mas Verônica, por que você é tão orgulhosa? Todos nós sabemos que Odorico para você era insubstituível; mas, paciência; se você ao menos tentasse...

Chegara até ao extremo de trabalhar, casada, o que é muito no sertão. Só quando solteiras é que as moças trabalham como homens, no pesado, no povoado de Verônica. Mas não ligava a nada; Odorico era tudo para ela e valia mais que o resto do mundo, que o dizia preguiçoso.

Todos sabiam que Verônica pensava assim, mas Deus, que é invisível e está presente em toda parte, viu duas lágrimas pesadas surgir nos olhos de Verônica, avolumar-se, tremer e cair rapidamente no chão. Verônica passou o dorso da mão no rosto, suspirou, fremiu. Ah! por que as febres levaram Odorico?

Um rancor imenso encheu o peito de Verônica. Um ódio ao mundo, um ódio que ela desejaria voltar a Deus, mas que sabia ser inútil e sacrilégio.

„Que vai fazer Verônica?

Olhou mais uma vez a estrada, fechou a metade da porta, a outra metade, viu-se indistintamente num espelho quebrado, deitou-se e... oh! ela não queria, já estava tão cansada, mas não pôde conter-se, esforçou-se por impedi-lo, mas começou, lentamente, a chorar baixinho...

# Vitória

## AUTORES E EDITORAS EM REVISTA

**O** número de obras que recebo, diretamente dos autores, ou por intermédio das suas Editoras, avulta, dia a dia, não me permitindo registrá-las a tempo e a contento de todos, dando de todas elas uma impressão mais completa e, mesmo, mais grata ao meu espírito.

Resolvi, assim, para melhor desobrigar-me da tarefa deste registro, que não tem pretensões de crítica, consagrar esta "Vitrina" ora a uma, ora a outra de nossas editoras.

**C**OMEÇO, hoje, pela José Olympio, da qual tenho tantos livros a registrar.

E começo bem, apresentando esse magnífico romance de José Vieira — "A Vida e Aventuras de Pedro Malasarte". Um herói de Carochinha transplantado, com felicidade, para o ambiente agitado do século XVIII. Assim é o personagem de ficção, que tanto fez e faz, ainda hoje, a delícia e o encanto da nossa infância, e que encontrou em José Vieira, através dos elementos folclóricos que o trouxeram aos nossos dias, recursos literários e artísticos que permitiram ao ilustre escritor de "Espelho de Casados" realizar um romance forte, bem movimentado, e psicológica e socialmente brasileiro, pois ele criou um Pedro Malasarte, cento por cento brasileiro-nordestino.

**O** romance nacional assinala-se, distingue-se, dia a dia, pela marcante segurança da sua concepção e da sua originalidade criadora. Temos progredido muito nesse gênero literário que vem revelando admiráveis organizações de romancistas numa magnífica afirmação de valores e de personalidades.

Citar nomes? A lista seria enorme. José Lins do Rego, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Erico Veríssimo, Jorge de Lima, Cyro Martins, e tantos, tantos outros!

Alfredo de Mesquita é um jovem escritor paulista, com nome já firmado no teatro, na crônica, no conto. Seus recursos artísticos auspiciavam-lhe uma carreira literária luminosa e bela. E ele tentou o romance, publicando "Vidas Avulsas", em dois volumes. Sua estreia, no gênero, foi feliz, muito embora a movimentação do entrelhecho tenha sido, aqui e ali, prejudicada ou antes sacrificada. Fixar caracteres e, mais, ou quasi exclusivamente preocupar-se com a sua análise metódica, acurada, do que com a movimentação dos tipos, e do jogo natural, expressivo, dos mesmos em ação, não é bem a finalidade única do romance. A ação e a movimentação dos personagens, no quadro social que o autor lhes criou, ficaram um tanto descontroladas, ou melhor, não bem ajustadas. O livro é bom, mas poderia ter sido muito melhor, se o seu talentoso autor o tivesse melhor objetivado. A técnica literária do gênero claudicou um pouco.

**G**REGÓRIO Maranon, médico e cientista de renome consagrou-se, como ensaísta, com o seu notável trabalho sobre Amiel, estranha e complexa figura de escritor, difícil de ser bem definida, e fixada.

Dedicando-se também a estudos de vultos do passado, Gregório Maranon, com a sua larga e esclarecida visão de psicólogo, publicou também essa admirável obra de reconstrução histórica que é "Tibério — História de um Ressentimento", que a Livraria José Olympio incluiu na sua reputada coleção "O Romance da Vida".

Dissecando a alma do famoso imperador romano, Gregório Maranon fixa magistralmente essa estranha individualidade que não foi propriamente um monstro de depravação, mas um coração mesquinho atormentado pelo ressentimento — ressentimento que o arrastou à prática de muitos crimes.

## Romances

O LIVRO DOS SNOBS — THACKERAY — Epasa — Rio.

**T**HACKERAY ou, antes, William Makepeace Thackeray foi um dos maiores escritores ingleses do seu tempo. A experiência da vida, o sofrimento e suas próprias amarguras influíram fortemente na formação intelectual e literária desse extraordinário humorista, emprestando-lhe um sentido seguro e objetivo das coisas, dos homens, do meio social em que viveu.



Thackeray

Com o seu sarcasmo, com a sua sátira incisiva e franca, Thackeray criou ódios e despertou, também, profundas simpatias em torno do seu nome. Muitos não o compreenderam. Muitos não sentiram a bondade de seu coração e da sua generosa compreensão das fraquezas humanas, que ele procurava expor e corrigir sob o sorriso de um tanto amargo do seu "humour".

"O Livro dos Snobs", originalmente publicado em capítulos semanais no "Punch", famoso periódico humorista inglês, teve tal repercussão que, enfeitado em volume, logo se sucederam as edições em todo o mundo.

Mas, enfim, que é um "snob"? Thackeray encarrega-se de defini-lo: "Quem despreza seu vizinho é um snob. Que esquece seus próprios amigos, para acompanhar, desprezivelmente, os de mais alta jerarquia, é um snob. Quem se envergonha de sua pobreza e se ruboriza por causa de seu nome, é um snob, como snobs são aqueles que se vangloriam de sua linhagem, ou se orgulham de sua riqueza".

A divulgação, em nosso idioma, dessa grande e notável obra marca mais uma vitória editorial da Epasa, que lhe acrescentou ainda, "O Diário de James de la Pluche, Esq." "Os Tipos Esboçados", "Os artigos de Fitz-Boocley" e "Um pequeno jantar em casa dos Thomkins".

A MAE — MAXIMO GORKI — Editorial Vitória — Rio.

**A**LEKSEI Maksimovich Tieskhov é o nome de batismo desse extraordinário escritor russo, nascido em Nink Novgorod, hoje, em homenagem a seu nome, chamada Gorki.

Filho de pais paupérrimos Maximo Gorki foi um "self-made man", um dos mais admiráveis produtos do esforço próprio até hoje conhecidos.

O pseudônimo com que chegou à maior gloriificação entre os escritores russos de todos os tempos — Maximo Gorki (Maximo, o Amargo) diz bem o que foi a sua vida agitada e cheia de provações.

Entre as suas obras mais notáveis, como "A Família Orlov", "Toma Gordiev", "O Mujique", "A Cerce do Demônio", "Os Três", "Albergo Noturno", "A Amargura", "A Vida de um Homem Desnecessário", "A Angústia", "No Cárcere", "Entre os Povos", "No Mundo", "A Escólia", "Os Artamonovs", "Tormenta sobre a cidade", etc., inclui-se "A Mãe" — obra inspirada nesse profundo sentimento do humano e social, que é a característica fundamental e marcante de toda a extraordinária atividade espiritual de Gorki — o romancista dos humildes e dos fracos, por cuja redenção tanto batalhou.

Humanista por convicção e por princípios doutrinários, Máximo Gorki, espírito que tinha uma larga compreensão de liberdade, constituiu-se, logo no surgir o fascismo, um dos seus maiores inimigos, acabando por ser uma das suas vítimas.

"A Mãe", que a Editorial Vitória acaba de editar.

# OS LIVROS

Dirção de  
ELCIAS  
LOPES

## Contos

URUPÊS — MONTEIRO  
LOBATO — Livraria Mar-  
tins Editora — São Paulo.

EM edição de luxo, de irrepreensível acabamento, a Livraria Martins Editora, de São Paulo, lançou nova edição da obra notável de Monteiro Lobato — «Urupês», que tanta celeuma causou por ocasião do aparecimento da sua edição original. Em pinceladas fortes, dolorosas impressões, cruéis, às vezes, o grande escritor paulista pôs a nu a vida do Jeca nacional.

A vez autorizada de Rui Barbosa foi uma das muitas que se pronunciaram sobre a obra em debate, que conseguia empolgar e agitar o próprio cenário político do país.

Ao Jeca, criado e dissecado por Monteiro Lobato, contrapõe o sr. Hildefonso Albano — seu «Mané-Chique-Chique» — o cabôclo rijo, desempenado e forte do nordeste.



Monteiro Lobato

pelo pobre Jeca, indefeso e desprotegido.

E a obra aí está, mais bem compreendida e julgada, depois de cessado o clamor com que foi acolhida quando to seu aparecimento.

Incluindo-a, agora, na sua excelente «Biblioteca de Literatura Brasileira», em bela edição artisticamente ilustrada por Palm e com bem feita e criteriosa introdução de Edgard Cavalheiro, a Livraria Martins Editora, de São Paulo, presta merecida homenagem a Monteiro Lobato.

## Poesia

ATLANTES — SYLVIO FIGUEIREDO — Rio

AUTOR de «Contos que a vida escreve», Sylvio Figueiredo publicou, ultimamente, uma interessante coleção de versos, subordinada ao título «Atlantes».

Sylvio Figueiredo é um poeta espontâneo e simples. E tem cousas lindas a sua poesia, toda sentimento e ternura.

«A Jangada», «Porvir», «Os Vagalumes», «Do Profundo Abismo» e outros poemas de «Atlantes» muito recomendam os dotes artísticos e a inspiração fecunda do cantor patricio.

Incluindo-o na sua excelente coleção «Grandes Mestres da Literatura» é um dos mais belos romances do glorioso escritor russo.

Sobre Gorki escreveu Romain Rolland estas palavras: «O que mais me surpreende na arte de Gorki é a magnífica clareza de sua visão, que o destaca entre os grandes escritores russos. Seu olhar é como um lago onde todos os fenômenos — coisas e homens — se refletem mais claros, mais brilhantes e mais expressivos do que na própria realidade.»

## Biografia

HOMENS DA AMÉRICA

— OSVALDO ORICO — Edi-  
tora Getulio Costa — Rio

OSVALDO Orico bem mereceu a honra de figurar, hoje, entre os seus pares da Ilustre Companhia. Conferindo-lhe as credenciais da imortalidade, a Academia Brasileira de Letras nada mais fez que premiar os méritos de um escritor consagrado, de uma inteligência e de uma cultura que mereciam, de fato, esse galardão, conquistado através de uma obra variada de artista e de publicista de autêntico valor.

Sua última obra — «Homens da América», que a editora Getulio Costa acaba de lançar, inspira-se num sentimento de belo e sadio espírito americanista.

As figuras maiores dos libertadores dos povos americanos, como Washington, Jefferson, Lincoln, Juarez, Martí, Bolívar, Sucre, Santander, San Martín, O' Higgins, Tiradentes, Pedro I, Caxias, Artigas, Sarmiento, desfilam, majestosas, magnanimas e impressivas neste belo livro de Osvaldo Orico.

A obra, de excelente apresentação gráfica e ilustrada com os retratos dos grandes vultos que perpassam pelas suas páginas, traz um prólogo de Arturo Alessandri.



Osvaldo Orico

## Ficção

O DIABO EM FERIAS —  
BERILO NEVES — Editorá  
A Noite — Rio

A Editora «A Noite» acaba de lançar, em 3ª edição, a obra de Berilo Neves — «O Diabo Em Férias» — o que, só por si, vale pela melhor recomendação do seu sucesso literário.

Berilo Neves é um nome já consagrado. Humorista delicado e fino, afirmou, há muito, no nosso meio intelectual, sua inconfundível fisionomia literária.

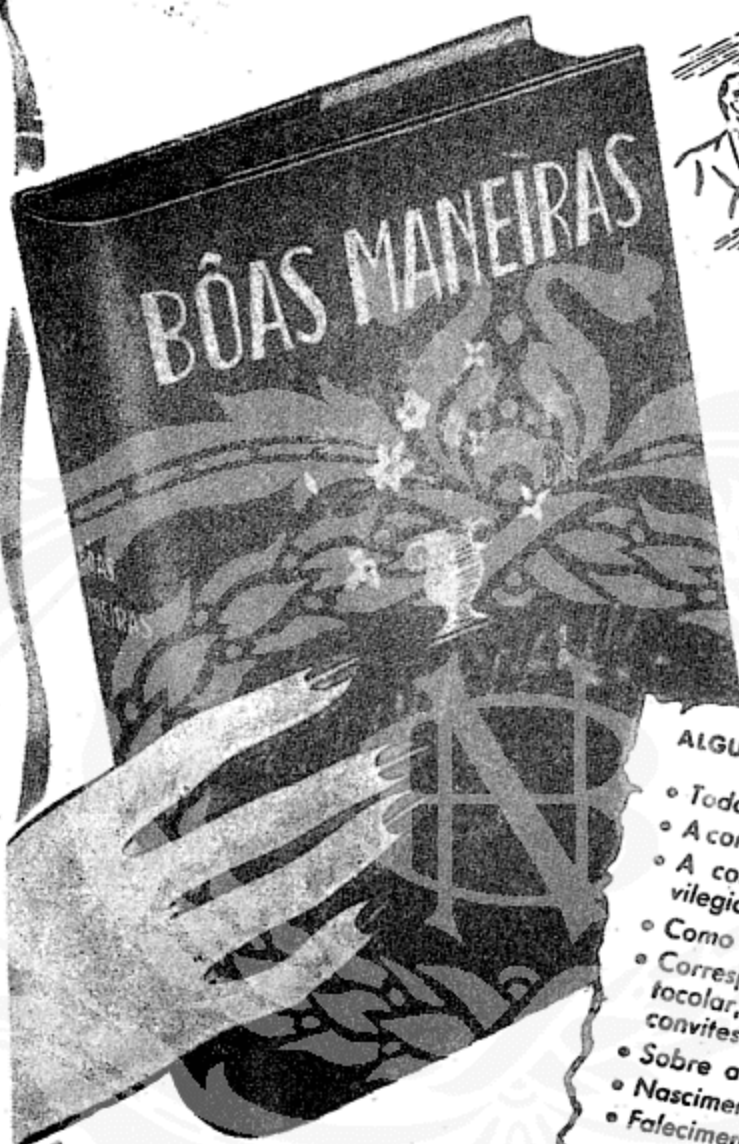
No gênero difícil em que a «verve», ou este «sens of humour», que tem sido, quase sempre, o melhor apanágio de numerosos escritores ingleses, como Swift, Sterne, Tchaqueray e outros, e autor de «A Costela de Adão» e várias outras obras, conquistou e tem sabido manter uma situação de relêvo.

Seu humorismo não é bem o humorismo percutiente, frio, analista, sentencioso da filosofia pessimista e humanamente real de Machado de Assis. Porque Berilo Neves é, antes de tudo, um espírito «blagueur», que vive a brincar com a vida e com as coisas da vida. Das mais fusteadas, das mais sérias ou aparentemente sérias, severas, rígidas.



Berilo Neves

UM LIVRO QUE DEVE ESTAR SEMPRE  
AO ALCANCE DE SUAS MÃOS...



O MAIS COMPLETO  
E MODERNO MA-  
NUAL DE CIVILI-  
DADE PUBLICADO  
EM NOSSO PAÍS!

5ª edição  
Cr\$ 28,00

ALGUNS DOS CAPÍTULOS DO LIVRO:

- Todas as fórmulas de cumprimentos
- A cortesia em casa e fora de casa
- A cortesia em sociedade e em vilegiatura
- Como proceder à mesa
- Correspondência particular e protocolar, ofícios, cartas, cartões e convites de toda natureza
- Sobre assuntos religiosos
- Nascimentos e casamentos
- Falecimentos, visitas, pêsames e luto

**D**OMINE os segredos da ci-  
vilidade, da cortesia, da distinção...

**BÔAS MANEIRAS** resolverá todas as suas di-  
ficuldades — desde o colocar um pronome numa carta,  
dispôr corretamente um jantar de cerimônia, até o participar  
a ruptura de um noivado ou noticiar um falecimento. Um livro  
que é um verdadeiro secretário particular, conselheiro fiel e discreto  
em todos os pequenos embaracos da nossa vida em sociedade.

**EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.**

ATENDEMOS PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA**

Rua 15 de Novembro, 144 - S. Paulo

Rua Chile, 23 - Salvador

Rua do Ouvidor, 94 - Rio de Janeiro

FON-FON

# Saibam todos

DIREÇÃO DE BASTOS PORTELA (YVES)

A TE há pouco, havia uma lei no Japão que define a mentalidade tirânica, martirizadora, daquele povo crótico e feroz.

Essa lei estipulava apenas o seguinte: chegada a certa idade, a mulher não poderia manter o celibato.

E se não achasse marido do seu gosto, o homem de sua preferência, o seu "príncipe charmant"? Não importa! Teria de se casar com qualquer cidadão — gostando dele ou não.

O Japão vê no celibato feminino uma espécie de reação anti-concepcionista, legitimamente malthusiana. E o que interessa ao país não é que a japonesa permaneça solteira, mas que dê soldados à pátria, para que eles, estupidamente, se transformem em torpedos humanos.

De sorte que, apesar de feias, enfezadinhas e ridículas, com os seus típicos atrofiados e os seus

olhos de amêndoas, as "musumés" não podem ficar solteironas, sem incorrer em penalidades cruéis.

Só recentemente — um pouco antes da traição cometida contra os Estados Unidos — foi que o Mikado resolveu em contrário, promulgando um decreto que revogou aquela esquisita e draconiana medida.

Ainda bem que para os lados de cá — do Ocidente — e, notadamente em nosso país, a mulher dispõe de tantos adoradores e candidatos ao seu grande covação — rica de virtudes nobres e belas que, pode-se dizer, há, em cada rua, uma dezena de homens, comducentes de amor, — à disposição de cada saia caprichosa e coquete.

Mas, aqui, é o Brasil — e graças ao Cristo Redentor.

BASTOS PORTELA (Yves).

GIL BLAS (Capital) — Aqui vai o seu pedido: "Sr. Yves — Como o senhor se compromete a prestar informações aos seus leitores, venho, na qualidade de simples estudante de literatura, lhe solicitar o favor de publicar o menor soneto que o senhor já leu em sua vida e que, segundo me disseram, já saiu no "Saibam todos", sendo ele de sua lavra. Peço-lhe desculpas por essa amolação, mas creia que há vários colegas meus interessados em conhecer esse caso, que tem dado motivo a muitas discussões, aqui, no colégio. Se de todo, isso não for possível, eu lhe fico do mesmo modo agradecido pela informação que pudesse prestar sobre o assunto".

Antes de tudo, o fato se esclarece de maneira muito simples. Vejamos:

1º — O soneto a que se refere não é da minha lavra.

2º — Há anos, o caso, foi, aqui, discutido. Nessa ocasião, publiquei o soneto monossilábico de um autor nacional. Dava-o como sendo o menor em língua portuguesa. Dias depois, recebo dois outros, da autoria do poeta Sobreira Filho.

O primeiro é o

P Ó

A  
côr  
da  
flor;

O  
Amor  
e a  
dor,

Tu-  
do  
é  
só

O  
que?  
— Pó!

O segundo é este:

A I

Quem  
me  
vem  
"

Em  
si  
tem  
de

Min:  
-ô,  
(mas)

Sin:  
-ô  
Deus!

3º — E' tudo quanto posso informar a respeito. Até agora, só conheço, portanto, três sonetos monossilábicos em português. E os mais reduzidos, logicamente.

RETIFICAÇÃO — Em o nosso número 43, de 21 de outubro p. findo, escaparam vários erros de revisão que, embora, sem importância, sempre reclamam uma correção, de nossa parte.

Assim, em lugar de se ler no "Saibam todos": "As vezes, perdemos na vida, por inhabilidade", leia-se: "inabilidade". Onde está: "O sr. emprega o adjetivo claro, no diminutivo, deve ser lido: "adjetivo claro no diminutivo".

Em vez de: "prespegou ao seu verso" — o que é correto é — "pespegou ao seu verso".

Na crônica "Os destinos de Freud: pai e Freud-filho", onde há "conciente" e "inconciente", deve-se ler: "consciente" e "inconsciente".

Há, ainda, outros ligeiros senões que o leitor inteligente, como é praxe dizer-se, sabe corrigir.

## OS MELHORES VERSOS DA SEMANA

Murillo Araujo nasceu no Estado de Minas. É bacharel em ciências jurídicas e sociais, escritor, poeta e professor, sendo, atualmente, funcionário federal. Mas o nome de Murillo Araujo se projeta, com mais brilho e mais destaque, atravessando, mesmo, as nossas fronteiras — no domínio da poesia nacional. Pode-se afirmar que Murillo Araujo é um chefe de escola. Apenas a sua escola não pode ser seguida, de perto, pelos seus inúmeros prosélitos, por uma circunstância que o notabiliza: retirar-se de características profundamente pessoais. É nisso que residem a força e o triunfo do poeta, numa época em que as "coletivas" consagram notidades berrantes, destituídas do merecimento real. Murillo Araujo conseguiu, na verdade, uma situação à parte, em nossa literatura, como aconteceu a Cruz e Souza, a Augusto dos Anjos e a Hermes Fontes.

Murillo Araujo publicou os seguintes livros de poesia: "A Galera" (Rio de Janeiro, 1917); "Areias de muito longe" (Rio de Janeiro, 1921); "A Cidade de Ouro" (Rio de Janeiro, 1921); "A Iluminação da Vida" (Rio de Janeiro, 1927); "As Sete Côres do Céu" (Livraria Católica, Rio, 1933); "A Estrêla Azul" (Editora Nacional, São Paulo, 1940); "A Escadaria Acêsa" (Civilização Brasileira, Rio, 1942); "A Arte do Poeta" (ensáio em prosa, como introdução no Dicionário de Almerindo Castro).

Na coleção "Las Américas Series of Contemporary Latin American Authors", apareceu em Nova York uma seleção de poemas "La Estrêla Azul" com prólogo e versão em Castelhana por Gaston Figueira. Foi laureado com o prêmio de poesia pela Academia Brasileira, com "A Iluminação da Vida" no ano de 1929. Premiado ainda pela mesma Academia, com



"A primeira Missa no Brasil" (poema) em 1931. Mais de 40 de suas composições foram musicadas por Villa-Lobos, Francisco Braga, Haekel Tavares, Lorenzo Fernandez, Luciano Gallet, José Staqueira e outros. Poesias suas foram vertidas para o espanhol por Francisco Villaseca, Figueira, Bustamante y Ballivián, Pereda Valdés, Gregório Reynolds, German Berdiales, Segrel etc.; para o francês por Henri de Lantouil, Charles Luciferec; para o italiano por Marcelo Rizzi; para o alemão por Inez Telster; para o inglês, o oddosh, o esperanto, etc. É de Murillo Araujo a página que oferecemos hoje.

### CANÇÃO ESQUECIDA

As árvores agora erguem as mãos na fuma.  
Rezam à lua as mãos das ramadas pelo ar!  
Tua piedade

é como a carícia noturna  
minha ansiedade  
é como o arvoredo ao luar...

A colina olha em sonho, ao longe, a alma da vida.  
Longe, a cidade em luz se vislumbra a raiar.  
Tua ternura

é como a cidade perdida.  
Minha tortura  
é como a colina a sonhar.

A fonte espelha a glória altíssima dos astros,  
sofre e se esconde, humilde, entre a relva, a implorar...  
Tua beleza

é como o silêncio dos astros!  
Minha tristeza —  
a fonte, uma fonte a chorar.

### PRÁIA NOTURNA

Contra a praia parada, branca, nua,  
polar,  
sobe litúrgico  
dum inabismado mar para o céu triste.  
o fantasma amarelo e hierático da lua.

Defronte  
longe, longe,  
um mastro e a verga alçaram uma cruz no horizonte.

(Porque, aquela mulher tragicamente imóvel  
de olhos já rubros-róxeos,  
envolve a cruz de um desvairado olhar?)

E a voz das ondas rudes em soluço!  
E um cão chorando num agouro em uivos!

O luar na praia pálida  
confunde numa sombra o cão e a mulher trêmula  
e a sombra que se alonga entre as águas flutuas  
ondeando perdida entre as garras do mar...

MURILLO ARAUJO



# FAUSTA

De MICHEL ZEVACO

Continuação  
do número  
anterior

— Amanhã iremos visitar esse convento. E' preciso que a boêmia fale e saberemos o que é feito de vossa bonita e pequena Violeta... Vamos, alegrai-vos, meu príncipe... Senhor Picouic entornai essa garrafa que puzestes de parte para vós... eu bem vi.

— Ah senhor! — disse Picouic, apressando-se em pôr o vinho, crede que eu não tomaria a liberdade de beber mais do que vós.

— Por que imbecil... se há bastante?... Toma, bebe, e adquiere forças... Não tens medo?

— Hein! Não é preciso medo..., mas...

— Tremes, poitrão!... Por que não tens a coragem do teu amigo Croasse?

— Realmente Croasse é bem corajoso... — disse Picouic, com a generosidade de um fiel amigo.

— Então — Pardailan — disse o duque — supondes que essa Saizuma saiba mais do que disse?

— Estou certo; eis mestre Picouic que viveu com ela e que vos dirá...

Essas palavras foram ditas quando o cavaleiro, recostando-se ao espaldar da cadeira, examinava o vinho que ia beber; contra a luz; nesse movimento de olhar viu no alto da escada Mainville e Bussy-Leclerc, que, estupefatos, contemplavam esse espectáculo. Pardailan pôs-se a rir e mostrou os dois homens a Carlos, que pulou sobre a sua espada, enquanto que Picouic apanhava uma pistola.

— Senhores — disse Pardailan, — se quizerem aceitar, estão convidados!

Mainville e Bussy eram corajosos, como disseram; consultaram-se mutuamente com o olhar; tinham diante deles apenas três homens. Veio-lhes à idéa o apoderar-se de Pardailan e dos seus companheiros, levá-los presos, com os pés e mãos ligados, entregá-los ao duque de Guise, dizendo-lhe:

— Senhor, eis aqui toda a guarnição do moinho; este está livre...

Que bonito golpe de audácia! E que fortuna! Saudaram. E Mainville, com o chapéu na mão, disse:

— Senhor de Pardailan, com muito prazer trinchemos convosco e beberemos á saúde de M. de Guise e seus companheiros.

Carlos quis avançar; Pardailan reteve-o.

— Senhor de Mainville — disse — seria com muito gosto que beberia á saúde de Guise, se não fora o temor de desagradar a M. de Angoulême, que está aqui e, não sei por que, não pode suportar os Lorraines: quanto a vós acompanhar junto ao senhor de Guise, é mais que impossível, visto não termos acabado de jantar.

— E' com verdadeiro pezar que interrompemos vosso jantar — disse Bussy-Leclerc — mas pela morte de Deus, vós nos seguireis mortos ou vivos! Avante, Mainville!

Acabando de pronunciar essas palavras, os dois homens precipitaram-se; em dois pulos desceram a escada e Bussy-Leclerc arrumou no cranio de Picouic, com o punho da espada, uma tal pancada, que o pobre perdeu os sentidos... Arrastados pela descida acharam-se assim no meio da sala. Pardailan lançou-se para o pé da escada, cortando assim toda retirada; a porta estava entrincheirada, como já o disseram.

Tudo isso se passou em alguns segundos; Mainville pôs-se em guarda diante do duque de Angoulême; Pardailan diante de Bussy-Leclerc. Nesse instante as espadas se cruzaram; Bussy distribuiu dois os três dos seus melhores golpes e, com admiração sua, foram aparados pelo cavaleiro, que esgrimia, vigiando com o canto do olho do duque de Angoulême.

A admiração do pasmoso duelo transformou-se em raiva. Que! Encontrava então um adversário que, não só o mantinha a distancia, mas também parecia nem mesmo ligar importancia ao jogo, não olhava senão para o vizinho, como se fôsse simplesmente espectador?

— Guardai-vos, senhor! Eu vos mato! — rugiu, desferindo um golpe direito.

— Bravos, meu príncipe — disse Pardailan, desdenhando responder-lhe — Aparai, isto... Defendei-vos... Tocado!

Mainville, ferido no braço, passou a espada para a mão esquerda murmurando.

— Creio que estamos desviados!

E, furiosamente, atacou Carlos, enquanto Bussy, cego de raiva, diante do desdém de seu adversário, atirava, por sua vez, golpes sobre Pardailan, até então considerados mortais.

— Vamos! Vamos! Ele enfraquece — dizia Pardailan, como se Bussy não existisse. — Não o mateis! Morto o diabo!... Tenho uma idéa! Amarrá-lo á sua durindana. Bom! Desarmado! Vamos sire!

Com efeito, Carlos acabava de desarmar Mainville, que, escorregando no pavimento, caíra ajoelhado; e, pondo-lhe a ponta da espada na garganta, dizia:

— Rendei-vos, senhor!

— Entrego-me — disse Maineville, muito pálido pelo sangue que derramava ainda mais pela vergonha e furor.

Nesse instante Picouic, voltando de seu desmaio, levantou-se, correu para Maineville e, tomando um rolo de cordão de amarrar sacos de milho, em alguns segundos amarrou-o inteiramente.

Foi então que Pardallian olhou para seu adversário, que espumava, pulava em redor dele, e, com voz muito calma:

— Dizeis, pois, meu caro senhor...

— Eu dizia — urrou Bussy-Leclerc — que vou pregar-te nessa parede!

Pardallian com uma pancada seca desviou a durindana, cuja ponta arranhou o seu gibão.

Falais em pregar, — com efeito, manejaís a espada como se fosse um martelo... Vou dar-vos uma lição... Olhai bem.

— Miserável! — trovejou Bussy.

Nesse momento a sua espada saltou-lhe das mãos e foi cair a dez passos. Quis correr a apanhá-la; mas tropeçou em Picouic, que empunhava uma pistola! Bussy cruzou os braços, baixou a cabeça e chorou... Não chorava a vida que ia perder, sem dúvida, nem a fortuna que seguramente perderia, se a vida lhe fosse concedida. Chorava a reputação de invencível mestre d'armas, pela primeira vez vencido! Apenas percebia que Picouic lhe amarrava as pernas, depois os braços, colocando-o em seguida ao lado de Maineville.

— Acabemos de jantar — disse Pardallian, que, embainhando sua durindana, se sentou à mesa. Ah! mestre Picouic, em que pensais? Meu copo está vazio!

— Mas que diabo pretendes fazer desses dois homens? — perguntou Carlos, ainda emocionado pelo combate, e mais ainda pela vitória.

— Ides ver, porque amanhece; dai-lhes de beber, se é que têm sede.

Picouic obedeceu... Maineville bebeu de um trago o vinho que lhe foi apresentado a seus lábios, e gritou:

— Obrigado, senhor de Pardallian; quando eu vos aprisionar, tratarei de oferecer-vos bom vinho antes de passar-vos pelas armas.

E dizendo isso começou a cantarolar uma canção alegre. Bussy, sombrio pela derrota, desesperado de haver encontrado um mestre, recusou beber e, zangado, lançando sobre o cavalheiro olhos cheios de lágrimas, disse:

— Apressai-vos em matar-nos, senhor, porque ides ser assaltado por mais de mil homens da Liga. Seréis preso, e eu juro que não vos perdorei.

— Pois bem; eu vos perdorei assim mesmo — disse Pardallian.

— Creio, caro amigo, que já é tempo de ir-nos — disse Carlos, que se aproximava da janela. — Vêde?

Pardallian foi ver. Aos clarões da alba percebeu ao pé do outeiro uma tropa que se estendia em ordem de assalto. Era uma extensa linha de arcabuzeiros, flanqueada à direita e à esquerda por uma dupla ordem de arqueiros. Ao longe, pela porta Saint-Honoré chegavam burgueses, estendendo os punhos e ululando:

— A' morte os huguenotes! Viva a Liga!

Com efeito, à noite corraera o boato de que o senhor de Guise descobrira uma conspiração de huguenotes e de que os miseráveis tinham podido fugir, refugiando-se no moinho de Saint Roch, onde o duque em pessoa se preparava para chamiscá-los. Guise, furioso por esse zelo, que lhe inspirava vivas inquietações pelos preciosos sacos, tinha de aparentar boa cara e acolher os voluntários; cada um queria tomar parte no assalto.

— Diabo! — fez Pardallian. — E' tempo realmente de nos irmos; mas agora é mais fácil dizer que fazer.

— Entretanto — observou Carlos — devíamos ir amanhã ver a boêmia; prometeste-me. E' preciso irmo-nos.

O cavalheiro olhou o jovem com admiração e remorso.

— Pobre pequeno! — murmurou.

— Muito tarde! Ei-los que sobem de todos os lados! — replicou Carlos.

— Ah! Ir-nos-emos assim mesmo — disse Pardallian. — Mas que gritos ensurdecedores! — Olá! mestre Picouic, mãos à obra! Carregai em vossas costas Maineville; eu levo Bussy, que é mais pesado e que ficará lisongeadado por me ter por cavalgaduro.

Clamores terríveis partiam dos sitiados, que estavam em movimento. E isso formava em torno do outeiro um vasto círculo que subia como uma maré de aço no meio da qual o moinho se elevava como uma ilha; à meia encosta o exercício parou, esperando a descarga dos sitiados, e ficou admirado do silêncio que reinava.

Prepara um mau golpe — disse Guise a Mauveret. — Mas onde estão Maineville e Bussy?

— Escolheram talvez algum posto de combate. Suas vozes foram cobertas pelos gritos dos ligeiros que berravam, mostrando o punho ao moinho, vociferavam todos os insultos que corriam contra os huguenotes. Ao longe a multidão aumentava. Em Paris os sinos tocavam rebate. Em todas as casas os burgueses vestiam às pressas os casacos e envergavam as suas cotas de malha.

Os capitães dos quartéis corriam a reunir seus homens. Lá em baixo, em volta do outeiro, o exercício rugia indeciso, esperando o primitivo fogo para atacar; esperava, não por generosidade, mas por tática, para subir em segurança por causa do tempo que era preciso para carregar de novo.

Durante esse tempo, o causador de todo esse tumulto, encerrado no moinho com seus dois companheiros, preparava-se friamente para alguma defesa desesperada. Picouic estava de mau humor, lamentando não haver seguido Croasse. Carlos, com um sorriso encantador, evocava Violeta, murmurando:

— Já que ela está perdida para mim, a vida não me encanta; antes morrer aqui do que além e agora que em vinte anos...

— Morrer! Morrer! — murmurou Pardallian, háveis de ver que isso não é tão cômodo como pensais. Tenho ensaiado cem vezes e não conseguí ainda...

Com os bigodes ericados, tinha o sorriso irônico, cético, brilhante e terrível que em certas ocasiões lhe tornava tão especial a fisionomia. Sem pressa abria buracos nas pranchas mal ligadas do moinho... e introduzia nelas os arcabuzes, que ficaram todos assentados; era só fazer fogo. Havia também as pistolas. Quando acabou de organizar a sua bateria, Pardallian recuou cerrando os olhos como para admirar um belo quadro, e pôs-se a rir.

Lá fora, quando o sol nasceu, Guise deu o sinal do ataque; dispensava bem todo esse pessoal, mas era ele escravo da sua popularidade. Em risco de perder no tumulto um ou dois dos preciosos sacos, resolveu entrar no moinho. Ao dar sinal levantando a espada, um imenso clamor retumbou; o exercício pôs-se em marcha por todos os lados. Súbito houve uma parada geral e um grande silêncio reinou no outeiro e na planície; silêncio de esturpor diante de um espetáculo extraordinário, presenciado por todos.

Três homens saíram do moinho trazendo um quarto solidamente amarrado. Imediatamente esse homem foi preso à extremidade de uma das rodas do moinho.

— E' Maineville — rugiu Guise, pasmado de admiração.

Em seguida os três sitiados trouxeram o segundo personagem, igualmente amarrado, e com a mesma rapidez ligaram o infeliz á asa oposta.

— Bussy-Leclerc! — exclamou Maurevert.

— Fogo! Fogo sobre estes demônios! — urrou Guise.

Cem arcabuzes fizeram fogo ao mesmo tempo; a saravada continuou alguns minutos com risco de atingir os infelizes presos ás azas do moinho! E quando a opaca fumaca se dissipou, viu-se Pardaillan no último degrau da escada, saudando com o chapéu e com uma pesada lanca por terra a escada, entrando no moinho... Este se pôs em movimento.

— Socorro! — bradou Maineville, horrorizado de sentir-se levado nesse giro exorbitante pelos ares.

— Socorro! — rugia Leclerc.

Os infelizes, ora em cima, ora em baixo, ora com a cabeça para o céu, ora com esta no solo, seguiam a órbita traçada pelas asas do moinho, austeros, frenéticos de terror, arrastados por uma espécie de sonho fantástico!

— Avançai! — bradou Guise, louco de furor e de raiva ante o extravagante espetáculo dos seus dois melhores servidores presos a esse estranho pelourinho que girava no ar.

Uma violenta descarga partiu do moinho. Eram os dez arcabuzes de Pardaillan que faziam fogo... Em menos de dois minutos, no meio de horribes arcos, a habitação do moleiro foi invadida. Carlos, Pardaillan e Picouic descarregaram as pistolas... Agora, em torno do moinho, uma multidão enorme urrava.

— Socorro! — gemiam Maineville e Bussy, girando sempre.

— Mata! Mata! — vociferavam os arcabuzeiros, os burgueses e arcabuzeiros, misturados todos em horrível grupo na habitação do moleiro.

O estupor chegava ao delírio. Nessa habitação não havia ninguém. Viram a escada que conduzia ao moinho; imediatamente, vinte, cinquenta, cem homens armados treparam e atingiram o pavimento superior.

— Ninguém!

Os três sitiados desceram ao andar inferior. Picouic, armado com duas pistolas. Pardaillan e Carlos, com a espada na mão. Em redor deles se desencadeava horrível tumulto, mil juras, gritos frenéticos, gritos de pessoas que acreditavam dar assalto a um pequeno exército solidamente instalado numa fortaleza e não acham ninguém. Nada! Esmurravam-se, feriam-se, injuriavam-se uns aos outros!

Pardaillan, chegando em baixo, levantou duas ou três tábuas desse cone sobre o qual estava construído o moinho e mostrou o caminho aos seus companheiros, que o seguiram... Era o último refúgio! Pardaillan foi o último a passar nesse buraco; juntou as tábuas bem ou mal por sobre as suas cabeças.

Agora estavam no réz-do-chão. Os invasores hesitavam em descer a esse pavimento infernal. Ouviu-se gritar.

— Cuidado! Deve existir ali uma mina, que explodirá!

Enfim, um deles, olhando e não vendo ninguém, precipitou-se, acompanhado pelo bando. Acharam-se no soalho que os três sitiados haviam deixado!... Era o termo!... Era preciso descobrir imediatamente a estreita passagem; iam matá-los a tiros de arcabuzes, prendê-los como tigres no covil.

Nesse terrível momento, Picouic sentiu o solo vaciar sob seus pés, como se tremesse. Abaixou-se, bateu com as mãos na escuridão, sentiu tocar em uma lousa que abalava como se de debaixo do solo alguém empurrasse! Picouic gritou. Logo Pardaillan e Carlos compreenderam o que se passava e os três empregaram todas as forças sobre a lousa que ia dar

passagem aos assaltantes! E como estavam de joelhos fazendo peso na pedra, uma voz rouca, lúgubre, longínqua chegou-lhe aos ouvidos. Essa voz dizia:

— Ah! Tratantes! Fecharam-me a saída! Esperai que vos extermino a todos!...

— Croasse! — bradou Picouic. — E' Croasse!

Em um segundo a pedra foi arrancada pelos três homens, deixando ver um buraco aberto onde começava uma escada de pedra mofada, e nesses buracos, na fraca luz do dia, que penetrava por entre as tábuas, apareceu a cabeça pálida, desvalhada e cômica de Croasse!

Imediatamente, antes que Croasse voltasse do pasmo em que se achava, os homens precipitam-se pelo buraco e cortaram pelo negro corredor. Picouic arrastou Croasse, que mal ousava perguntar o que sucedera.

Dez minutos mais tarde, atingiram a outra extremidade do subterrâneo de Saint Roch.

Os sitiados acharam a pedra levantada e com toda a precaução, começaram a descer a escada!

A existência desse velho subterrâneo era, sem dúvida, ignorada pelos habitantes do moinho. Servira, talvez, mas de uma vez, nas guerras religiosas; tanto assim era que alguns anos antes o moinho era dependência da capela.

De qualquer forma, os homens chegaram á capela, abriram a porta e saíram muito pacificamente e misturaram-se com o povo que rodeava o outeiro, com os olhos fixos no moinho. Passaram despercebidos por entre a multidão, em que ninguém os conhecia, e entraram em Paris, chegando sem novidade á rua dos Barrés.

Ali, Croasse, interrogado sobre os acontecimentos que o tornaram salvador imprevisto, disse:

— Acabava eu de travar batalha contra não sei quantos inimigos, que se achavam na capela, conseguindo pô-los em fuga, quando fui traçoeiramente agredido por alguém que não conheci. Desmaiei e atiraram-me para um buraco, dando-me por morto. Quando despertei, ouvindo ruídos, caminhei um pouco e... encontrei-vos!

Durante muito tempo ainda prosseguiu Croasse a narração, com sua voz solenemente trágica. Quando terminou, recebeu as felicitações de Carlos e Pardaillan, com um sorriso que ele não compreendeu e esta declaração:

— Senhor Croasse, sois admirável.

Quando Picouic, enfim lhe apertou as mãos, comovido, Croasse, perplexo, perguntou a si mesmo:

— Serei realmente corajoso sem o sentir? Infeliz que sou! E' preciso que me vigie!

## O CONVENTO DE MONTMARTRE

UMA liteira coberta exteriormente com simples cortinas de couro, tendo o interior adornado com coxins de seda, acabava de atravessar a ponte de Notre-Dame.

Uma dúzia de cavalheiros, bem vestidos e bem armados, escoltava essa liteira. Na frente marchava um deles; os outros seguiam atrás, a dez passos de distancia. Com os olhos fixos na liteira um homem de alto porte e forte carnção, cuidadosamente envolto em um manto, seguia á distancia.

Esse homem era mestre Cláudio, antigo carrasco de Paris; a liteira era da princesa Fausta.

Atravessou Paris pela porta de Montmartre e subiu em direção á rua que serpenteava a sombra das faixas seculares. Enfim, parou diante da abadia das beneditinas.

A princesa Fausta desceu, e, como se a sua vinda fosse esperada, abriu-se logo a porta. Ela desapareceu no interior do velho convento escalavrado, quasi em ruínas.

Mestre Cláudio parou por trás de uma árvore. Voltando-se, inspecionou com impaciência as encostas da colina e, percebendo enfim um homem que subia lentamente, fez-lhe sinal para aproximar-se; aquele reuniu-se a mestre Cláudio e, levantando então, com movimento maquinal, as bordas do capuz, sob o qual dissimulava a meio rosto, mostrou-lhe a fisionomia pálida do príncipe Farnese.

Vestia um rico costume de veludo violeta, e como se tivesse desdenhado mostrar-se, apesar da perturbação dos tempos, a posição perigosa, abrindo luta contra Fausta, trazia apenas por arma uma fina espada com o punho cravejado de diamantes.

Por uma espécie de fatalismo, ou mesmo por desdenho à vida, Farnese, o desesperado, nenhuma precaução tomava.

— Ela está ali — disse mestre Cláudio, estendendo o braço para o convento.

Farnese lançou um olhar para a escolta de Fausta que, tendo-se apeado, esperava diante da porta. Não teve um tremor, não hesitou, e disse:

— Bem. Estais decidido a agir?

— Eu me vendi a vós por um ano — respondeu Cláudio, com voz sombria; — pertencei-vos, não minha alma, mas meu corpo. Ordenai, pois; obedecerei... Mas...

— Mas?... — perguntou Farnese, com frieza.

Cláudio, tomando o braço do cardeal e apertando-o convulsamente, bradou:

— Esquecei que, depois da morte da fera, me pertencereis!

O cardeal levantou os ombros e disse:

— Se eu não estivesse por algum tempo preso à vida, pela esperança de vingar minha filha, entregaria-me a ti e abençoar-vos-ia para livrar-me da mesma... Não temais que eu procure dissolver o pacto que nos liga.

— Assim, se hoje, ou em qualquer dia, eu matar Fausta...

— Pertencer-vos-ei imediatamente, carrasco!

— Bem, ordenai, obedeco!

— Começemos por entrar nesse convento — disse Farnese.

— Vamos.

Então, à distancia, ocultando-se por trás das velhas árvores, contornaram o convento.

Explicaremos o triste estado desse convento, desde alguns anos abandonado. Os muros gretados caíam em ruínas; o jardim, outrora tão belo, era apenas uma floresta de espinheiros; a horta, que se achava por trás do convento, conservava-se bem cultivada; os habitantes desse estranho lugar nutriam-se exclusivamente de legumes.

Em um largo espaço descoberto, no fundo do qual se estendia a cortina da verdura sombria de uma mata de espinheiros, se viam ainda as ruínas de uma espécie de capela; não restavam senão algumas colunas de pé e uma espécie de cadeira de mármore que resistira valorosamente às injúrias do tempo.

Essa horta era fechada por um muro, como o resto do convento; mas esse possuía largas brechas, que, graças ao uso dos visitantes, se transformaram em verdadeiras passagens.

Foi para uma dessas aberturas que mestre Cláudio se dirigiu, seguido por Farnese, pensativo.

O carrasco estava agitado; um tremor, por vezes, o abalava. Estava pálido.

Farnese, ainda mais pálido, estava calmo, petrificado por uma espécie de indiferença glacial que parecia envolver seus atos, seus movimentos, seus gestos. Os dois atravessaram a abertura.

Não longe se achava um velho pavilhão de elegante arquitetura, outrora construído por alguma abadessa que ali procurava repouso e solidão; mas

agora esverdeado pelo musgo, mergulhado nas trepadeiras, suas guarnições por terra, colunas quebradas, o teto aberto era apenas uma ruína.

Cláudio meteu o ombro na porta carcomida, derribando-a. Entraram.

— Esperai-me aqui — disse Cláudio.

Farnese aqüiseu com um movimento de cabeça e conservou-se imóvel, enquanto o antigo carrasco se afastava.

\*\*\*

A princesa Fausta entrara no convento, isto é, no pavimento principal, único habitável. Não obstante a incrível força de caráter dessa mulher, não obstante o poder sobre si mesma, uma indefinível perturbação pairava em seu rosto. Estava sombria tanto quanto era possível estar sombrio esse rosto de radiante beleza. Quais os desconhecidos tormentos que perturbavam essa alma?

Acompanhada por duas religiosas, de fisionomia mais travessa do que devota, de olhos mais atrevidos do que estáticos, Fausta, por uma larga escadaria de pedra polida, vestígios do antigo esplendor do convento, subiu ao primeiro andar e, depois de atravessar um longo corredor, foi encontrar a abadessa Claudina de Beauvilliers, que veio pressurosa ao encontro da ilustre visitante.

A abadessa imediatamente se ajoelhou, enquanto Fausta levantava a mão e, com três dedos, fazia o misterioso sinal, que já uma vez vimos Xisto Quinto traçar sobre a cabeça de Catarina de Mediceis... A bênção, que só podem dar os sucessores de São Pedro! Foi tão rápido, porém, tal gesto, que as religiosas não chegaram a vê-lo.

Claudina já caminhava na frente de Fausta, mostrando-lhe o caminho a seguir. Por fim, Fausta e a abadessa entraram em um aposento mobiliado com luxo disparatado. Não se sabia se aquilo era realmente oratório ou quarto de vestir.

De fato, sobre uma grande mesa de mármore, com cantos de prata, havia uma legião de escovas, pincéis, potes, frascos, unguentos e cosméticos, então em uso não só para os homens, mas também para as mulheres; por sobre uma mesa, mais própria do gabinete de uma dama da corte ou de uma rica mundana, um Cristo de ouro abria os braços sobre uma cruz de prata.

A abadessa puxou de uma ampla poltrona e, quando Fausta se sentou, colocou-lhe aos pés um banquinho de veludo. A monja conservou-se em pé.

— A cigana ainda está aí? — perguntou Fausta.

— Está, senhora. Cumprindo vossas ordens, fiscalizo-a severamente. É uma pobre louca. Vossa Santidade deseja vê-la?

Fausta ficou alguns instantes silenciosa e pensativa, com a cabeça apoiada a uma das mãos.

— Claudina, ainda não chegou a ocasião em que poderás tratar-me de tal modo... Não esqueças...

— Oh! Perdão! — murmurou Claudina.

— Santidade! — continuou Fausta, após uma pausa. — Irrisão!... Vinte e três cardeais reuniram-se em um conclave secreto, nas catacumbas de Roma, resolvendo declarar guerra a Xisto Quinto. Antes mesmo da execução, já tremem! Nas catacumbas! Não será tudo isso simbólico? Minha soberania pontifical está destinada a ser exercida na sombra, enquanto que minha alma respira violentamente à luz intensa! Ah! Claudina, meu coração está cheio de amargura! Tu és mulher, aquela entre todas, que eu mais estimo, não obstante as tuas faltas! Chamas-me de Santidade! Quando olho para mim própria, vejo apenas uma pobre rapariga, assombrada de ver que a natureza se enganou dando-lhe sexo diferente, mais assombrada ainda por des-

coibir, sob a força de seu pensamento, das suas aspirações insensatas, a fraqueza de uma mulher!

Claudina levantou para Fausta um olhar de ardente simpatia. E viu-a palida, tão agitada como nunca lhe fôra dado ver.

Fausta apertava o seio palpitante com as mãos alvissimas, que pareciam talhadas no mármore mais precioso.

Claudina ajoelhou-se, tomou essas mãos divinas, beijou-as e murmurou:

— Ah! Minha nobre e radiante somerana, que inspira ao mesmo tempo o amor e o respeito, que dor desconhecida nos amargura a alma?... Preferia morrer a ver-vos sofrer!

Fausta, com um gesto cheio de dignidade, forçou-a a levantar-se.

— Sim — disse ela — és realmente uma grande alma, Claudina. E se a tua alma é fraca, o teu coração é rijo. Só tu me compreendes... Escuta, já me sinto fatigada de pairar nas regiões elevadíssimas do Talvez!

E a um sinal de Fausta, Claudina de Beauvilliers, abadesa das beneditinas de Montmartre, sentou-se e preparou-se para ouvir a princesa, tal como outrora, nos recantos da Judéia, os discípulos favoritos escutavam Jesus.

### O CORAÇÃO DE FAUSTA

O reino pontifical de Joana será um sonho? — replicou Fausta, como se falasse consigo mesma. Qual é a lei que proíbe uma mulher de ocupar o trono de Pedro? Não há santas como há santos? A igreja não admite votos femininos e não estabeleceu uma hierarquia entre as mulheres que trazem a palavra de Cristo?... Os escritos dos monges compiladores provam que Joana reinou. Eu posso, pois, reinar!... O sexo feminino não é um obstáculo às grandes concepções, prova-o a papisa Joana, que reformou uma parte do culto. Não há obstáculos às grandes ações. Prova-o a guerreira Joana d'Arc, que libertou a França... Será possível que uma mulher não possa ser senão uma mulher?

Claudina escutava ardentemente estas estranhas palavras, pronunciadas com voz cheia de carícias e de indomável vontade. Ela compreendia que não devia aprovar, nem reprovar.

Fausta continuou, dirigindo-se diretamente à abadesa:

— Pois são vinte e três que, fatigados da tirania de Xisto, resolveram elevar uma igreja diante da sua, um trono diante do seu... Três anos são passados depois... Eu morava em Roma, no palácio em que morava a minha avó Lucrécia... O sangue dos Bórgia fervia em minhas veias! Rica, bela, adúlada, só no fundo, via em meu palácio senhores e príncipes da igreja... Mas só tinha uma satisfação, que era compulsar os escritos dos velhos tempos e reler a terrível lenda dos Bórgia, meus antepassados, seguindo com um olhar sonhador o traço fulgurante que deixaram na História esses meteóros que se chamaram Alexandre Borgia, Cesar Borgia e Lucrécia Borgia... Sentí em mim o espírito vasto de Alexandre, o fogo conquistador de Cesar e o coração de Lucrécia. Concentrar em mim só o que foram os três! Sentir o mundo cristão palpitando sob a minha palavra como palpita sob a de Alexandre; o mundo guerreiro tremer sob meu gládio, como tremer sob o de Cesar; o mundo dos cortejos inclinar-se diante de mim como se inclinou diante da força e da beleza de Lucrécia... Sim, eu sonhava isso quando encontrei Farnése.

Fausta caiu numa espécie de meditação, que Claudina não ousou interromper.

— Farnése! — repetiu, surdamente. — Foi ele a quem primeiro conquistei, e foi ele o primeiro a abandonar-me...

— Que! Senhora!... O cardeal Farnése!

— Uma tarde — continuou Fausta, sem responder — Farnése procurou-me em meu palácio. Ele conhecia o meu sonho... e seguiu o seu desenvolvimento. Testemunhou-me uma espécie de admiração... Nessa tarde, pois, seguindo-o, saímos de Roma, e, por um antigo túmulo da Via Appennina, entramos nas catacumbas. Chegando a um vasto corredor iluminado por tochas, vi os vinte e três vestidos com suas samarras. "Eis aquela que sabeis — disse Farnése. — Eis aquela que vos pode salvar". Então os vinte e três me rodearam. Eu não tremia diante desse imprevisível. Não tive medo da proposta terrível que adivinhava em seus olhos... E logo que ela foi formulada, aceitei-a... Muito tempo falei a esses homens que me escutaram em grande silêncio... E quando terminei, todos um após outro se ajoelharam diante de mim e me beijaram a mão em sinal de submissão. Então um deles, o mais velho, colocou em meu dedo este anel...

Fausta estendeu a mão e mostrou o anel a que já nos referimos.

A abadesa inclinou-se respeitosamente e fez o sinal-da-cruz.

— Fiz-me à frente da empresa — continuou Fausta. — Em pouco tempo revolucionei a Itália. Quasi todos os bispos se apresentaram a reconhecer-me. Revolucionei a França, porque seu rei, às primeiras palavras de Farnése, levantou os ombros, com indiferença. Esse rei, expulsei-o e escolhi outro.

Fausta caiu em profundo silêncio.

— Parece-me — disse, timidamente, Claudina — que os acontecimentos se desenvolveram segundo os vossos planos.

— Eis o que me desconcerta — disse Fausta. — As aparências são tais, que passam das minhas previsões, e sob esses acontecimentos acham-se outros que me paralisam e me tornam impotente... Os cardeais do conclave têm medo diante do ato definitivo. Farnése que era o meu esteio, abandonou-me.

— Mas, Guise, Guise!

— Guise reconciliou-se com a duquesa. Eu reenviei-a esperando que ela era bastante audaz para apresentar-se ainda uma vez no palácio de Guise. E então... Ela teve a audácia prevista, viu o marido e este perdoou-a!

Claudina de Beauvilliers reprimiu um sorriso.

— Guise — replicou Fausta. — Guise, que passa pelo tipo completo de energia violenta, só é verdadeiramente admirável no combate; com a lança ou com a espada em punho, coberto de aço da cabeça aos pés, montado em qualquer grande cavalo arreado de ferro à frente de um esquadrão é o cavaleiro das lutas heróicas, das grandes cavalgadas através do sangue... Guise, na corte, é ainda o mais elegante fidalgo; o nó de setim da sua espada é inimitável; trás com a graça incomparável a manto de veludo carmesim; possui uma magestade natural, que lhe empresta a verdadeira aparência de realza... Sim, na cerimônia será um sire magnífico e nos combates um chefe intrépido.

Assim falando, com os olhos meio cerrados, Fausta parecia invocar a imagem que descrevia... Ou talvez uma outra imagem vinha oferecer-se em comparação. Continuou, com um suspiro:

— Mas, uma vez despido o capacete e a couraça fora dos campos da batalha ou das cerimônias elegantes, vejo Guise tal qual é: uma bela estátua que por vezes tem um gesto violento, que lança um olhar brilhante, mas não é capaz nem de altos pensamentos, nem de firmes resoluções... Sim, ele perdoou a duquesa de Guise e isso me tanstorna; eu, que acreditava... Mas não falemos mais nisso!

(Continúa no próximo número)

# SEARA ALEGRE



— Aqui está a conta. O senhor deseja mais alguma coisa?  
— Homem... Desejaria que você me encontrasse alguém que a pagasse.



— O doente tomou a colher de whisky que receitei, de duas em duas horas?  
— Sim, doutor. E está com tanta pressa de ficar bom que tomou cem doses adiantadas...



— Mandei minha filha comprar um quilo de bombons, e ela só me trouxe meio.  
— Acredito, madame. O remédio, agora, é pesar a menina...



— Desejo comprar um papagaio que diga palavras «fortes».  
— Como?  
— Sim, senhor. Assim, terei a impressão de que existe um homem em casa...



— Este passaporte diz que o senhor é calvo, e, no entanto, vejo-o com uma cabeleira enorme... Será falso o passaporte?  
— Não, senhor. O cabelo é que é falso...



— É o retrato de minha mulher. Acha-o parecido?  
— Não muito, mas não se aflija: dentro de dez anos será ela que não se parecerá com o retrato...



# BELZEMA

para Erupções da Eczema

• Pomada não gordurosa, antissética, que combate as coccirias e erupções da pele. Não requer ataduras.



## EMBAIXATRIZ CAFFERY

A vida do diplomata é um eterno peregrinar por terras estranhas onde, quando começa a radicarse, ouve a ordem de marcha para que siga a órbita que lhe foi traçada. Mas há os que não obedecem "in totum" à voz de comando: são os que partem mas ficam no coração dos que souberam conquistar e fazer amigos. O casal Jefferson Caffery está entre os últimos, isto é, entre os que ficaram na saudade e no carinho dos que os conheceram.

Há vários dias, o embaixador americano partiu para outras missões honrosas; a sra. Caffery, porém, ficou mais algumas semanas presa à calma e à beleza desta terra de Cari. Parte agora, e isto deu ensejo à homenagem que a sra. Maria da Glória Guilhem, esposa do ministro da Marinha, lhe prestou oferecendo-lhe um almoço de despedida, no Hotel Glória.

A mesa parecia o escritório em que a Natureza guardasse os seus mais delicados "chefs-d'oeuvre": a flor e a mulher.

Ao fundo — como moldura digna do quadro raro — o mar, as montanhas caprichosas que bordam a Guanabara e o céu inegalável de nossa terra.

Era uma reunião significativa de grande cordialidade e também de muita elegância, porque onde Eva se dá "rendez-vous" d. Valdeade não falta... Havia uma coleção de modelos chiques e bonitos, e a graça e a beleza se disputavam o primeiro lugar. Na mesa, presidida pelas sras. Caffery e Guilhem,

estavam as esposas dos ministros da Aeronautica, das Relações Exteriores, da Fazenda, da Viação e da Educação; as sras. almirantes Vieira de Melo, chefe do E. Maior da Marinha; José Maria Neiva, Jorge Dodsworth, Gustavo Goulart, Júlio Regis Bittencourt, Oscar Coutinho, T. A. Xanthaky, Roberto Macedo Soares dr. Augusto Amaral Peixoto; comandantes J. C. Rend, Atila Aché, Mário C. Pitanga, Maria Xavier, Aires Fonseca Costa, Bertino Dutra, Mário Mendonça, Alfredo Barreiros e Leopoldo Paiva. Estes nomes dizem do brilhantismo dessa festa, em que só a ideia da partida próxima empanava a alegria dos que ali se encontravam reunidos.

Ao longe, o mar, num ritmado bater de ondas, dizia, também, um onomatopáico...

*Percebi!*

## CRUELDADE NIPÔNICA

Éis um magnífico exemplo da "apreciação" em que são tidos pelos japoneses os seus "protegidos" indonésios. Um javanês recentemente libertado pelas forças aliadas numa ilha ao norte da Nova Guiné holandesa relata que, certa vez, os nipônicos decapitaram um grupo de javaneses por que estes, desesperados de fome roubaram uma galinha para comê-la. Acresce que os javaneses eram operários "voluntários", obrigados pelos nipônicos a trabalhar sob o cano de uma pistola.

CABELO BRANCO?

# CARMELA



MOBILIARIOS - TAPEÇARIAS - DECORAÇÕES

**ASA**  
MARCA

**UNES**  
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

AGORA SOMENTE - 65-RUA DA CARIOCA-67 - RIO DE JANEIRO



UM CIGARRO  
PARA

*Você...*



**Astoria**

CIA DE CIGARROS  
*Souza Cruz*

JAMESON RIO